



Campus Universitário de Almada

Escola Superior de Educação - Jean Piaget de Almada

Joana Filipa Nobre Arsénio

Relação entre a escola e a família: Participação e envolvimento no percurso escolar

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada

Mestrado em Educação Pré-Escolar e ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Orientadora: Professora Doutora Tânia Santos

Almada, 2023



Campus Universitário de Almada
Escola Superior de Educação - Jean Piaget de Almada

Joana Filipa Nobre Arsénio

Relação entre a escola e a família: Participação e envolvimento no percurso
escolar

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada

Orientadora: Professora Doutora Tânia Santos

Almada, abril de 2003

AGRADECIMENTOS

No decorrer desta longa caminhada muitas foram as expectativas, as experiências, as tristezas, as angústias, as alegrias e os sonhos. Durante esta viagem, muitas foram as estrelas que com o seu brilhar me possibilitaram fazer este caminho e chegar até aqui, por isso quero agradecer desde já:

- * aos meus pais por estarem sempre presentes, por me terem ajudado a crescer, por me fazerem feliz e por terem feito de mim tudo aquilo que eu sou hoje;

- * aos meus afilhados;

- * aos amigos do passado e do presente;

- * à Mara por ter “partilhado” e “crescido” comigo nesta longa e dura aventura desde o primeiro dia;

- * à Vanda e à Filipa por cada gargalhada, cada lágrima, cada abraço, cada palavra de conforto e motivação;

- * a todos os meus companheiros de trabalho, pois nunca deixaram de acreditar;

- * á Professora e à Educadora cooperante, pois fizeram parte de uma etapa fundamental dando-me a liberdade de poder voar, de crescer e de evoluir tanto a nível profissional como pessoal;

- * à Doutora Tânia Santos por ter orientado este trabalho, pela disponibilidade, rigor e paciência. E também a todos os docentes da Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada que se cruzaram no meu caminho;

- * a todas as crianças que tive a oportunidade de trabalhar, aprender, partilhar experiências e descobertas;

- * à minha avó por ser a minha estrela mais brilhante e por me dar força todos os dias!

RESUMO

O presente trabalho foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada e apresenta as práticas desenvolvidas em contexto Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico. A temática escolhida para a investigação foi a relação escola e família, que tem sido abordada por muitos investigadores, revelando que esta relação contém vantagens para o progresso da criança e para o seu desempenho escolar, tornando-se pertinente desenvolver uma investigação em torno da participação das famílias em contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico. Esta investigação visou perceber, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, como são percebidas as vantagens e desafios do envolvimento e participação das famílias para o desenvolvimento da criança, pela docente e pelos encarregados de educação. Deste modo, a questão de partida do presente trabalho de investigação é “Quais os contributos da participação das famílias em contexto escolar para as aprendizagens dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico?”

Com aquele propósito foram delineados três objetivos gerais: perceber a importância da relação escola e família para o desempenho dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico; compreender a relação entre o contexto familiar e o contexto escolar e analisar o envolvimento e participação das famílias no percurso escolar dos alunos. No estudo participaram os alunos da turma, os Encarregados de Educação e a Professora Cooperante. Para o desenvolvimento do estudo, optou-se por uma metodologia mista, aplicando-se inquéritos por questionário aos Encarregados de Educação, uma entrevista à Professora Cooperante, tendo sido ainda mobilizados os registos da observação realizada ao longo do período de estágio.

Em conclusão foi possível aferir que os encarregados de educação consideram que a participação e envolvimento na vida escolar dos seus educandos são importantes para o sucesso escolar, que os mesmos mantêm uma relação positiva com a docente cooperante envolvendo-se, ao ambiente escolar, como também que a comunicação entre os vários intervenientes no percurso escolar dos alunos é essencial para uma boa aprendizagem.

Palavras-chave: Relação Escola/Família, Envolvimento Parental, Professora, Alunos, Família, Ensino, Aprendizagem.

ABSTRACT

The present work was carried out within the scope of the Master's Degree in Pre-school Education and 1st Cycle of Basic Education, at the School of Education - Jean Piaget de Almada and presents the practices developed in the context of Pre-School and 1st Cycle of Basic Education. The theme chosen for the research was the relationship between school and family, which has been addressed by many researchers, revealing that this relationship contains advantages for the progress of the child and for their school performance, making it pertinent to develop an investigation around the participation of families in the context of the 1st Cycle of Basic Education. This research aimed to understand, within the scope of the Supervised Teaching Practice, how the advantages and challenges of the involvement and participation of families for the development of the child, by the teacher and by the parents, are perceived. Thus, the starting question of this research work is "What are the contributions of the participation of families in the school context to the learning of students of the 1st Cycle of Basic Education?"

With that purpose, three general objectives were outlined: to raise the importance of the relationship between school and family for the performance of students of the 1st Cycle of Basic Education; to understand the relationship between the family context and the school context and to analyze the involvement and participation of families in the students' school career. In the study, the students of the class, the Parents and the Cooperating Teacher participated. For the development of the study, a mixed methodology was chosen, applying questionnaires to the Parents, an interview with the Cooperating Teacher, and the records of the observation carried out throughout the internship period were also mobilized.

In conclusion, it was possible to assess that the parents consider that the participation and involvement in the school life of their students are important for school success, that they maintain a positive relationship with the cooperating teacher getting involved, the school environment, as well as that communication between the various actors in the students' school path is essential for good learning.

Keywords: School/Family Relationship, Parental Involvement, Teacher, Students, Family, Teaching, Learning.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS.....	III
RESUMO.....	IV
ABSTRACT	V
ÍNDICE DE TABELAS.....	VIII
ÍNDICE DE GRELHAS.....	VIII
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	VIII
ÍNDICE DE APÊNDICES	IX
ÍNDICE DE ANEXOS.....	IX
LISTA DE SIGLAS/ABREVIATURAS.....	IX
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I: PRÁTICA PROFISSIONAL EM CONTEXTO PRÉ-ESCOLAR E 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	4
1.Contextualização da Prática Profissional	4
1.1.Caracterização da Entidade Cooperante em Contexto Pré-Escolar	7
1.1.1.Caracterização da Instituição	7
1.1.2.Metodologia utilizada pela Educadora Cooperante	8
1.1.3.Caracterização da sala.....	9
1.1.4.Caracterização do grupo em Educação Pré-Escolar	9
1.1.5.Projeto de Intervenção	10
1.2.Caracterização da entidade cooperante em contexto 1º. Ciclo do Ensino Básico ..	14
1.2.1.Caracterização da Instituição	14
1.2.2.Metodologia utilizada pela Professora Cooperante	15
1.2.3.Caracterização da sala.....	16
1.2.4.Caracterização da turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico	17
1.2.5.Projeto de Intervenção	18
1.3.Desenvolvimento da prática profissional	19
CAPÍTULO II- ESTUDO EMPÍRICO.....	21
2.Enquadramento Teórico.....	21

2.1 A Família.....	21
2.2.A diversidade das famílias	23
2.3.A Escola.....	25
2.4.Relação escola e família	26
2.5.A relevância do envolvimento do encarregado de educação no apoio ao estudo e as suas vantagens	27
2.6.Conceito de envolvimento e participação parental	29
2.8.O papel do professor no sucesso escolar.....	31
2.9.Relação escola e família na legislação portuguesa.....	32
3.Objeto de estudo.....	33
3.1.Problema, questões orientadoras e objetivos de investigação	34
3.2.Relevância, pertinência e atualidade de investigação	35
3.3.Opções metodológicas.....	35
3.3.1.Metodologia	35
3.3.2.Participantes do Estudo	36
3.3.3.Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados	36
4Apresentação, tratamento e análise de dados	37
4.1Observação registada	37
4.2 Análise de Entrevista semiestruturada	38
4.3 Análise de Inquérito por Questionário	45
5 Discussão dos resultados	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73
APÊNDICES	77
ANEXOS.....	94

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1-Benefícios do envolvimento parental.....	29
Tabela 2-Tipologia do envolvimento parental	30
Tabela 3-Tema e Objetivos da entrevista semiestruturada à docente	39

ÍNDICE DE GRELHAS

Grelha 1-Análise categorial da Entrevista semiestruturada.....	42
Grelha 2-A relação com a professora promove as aprendizagens do/a seu/a educando/a	56
Grelha 3-Como avalia a sua participação na vida escolar do/a seu/a educando/a	61

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1-Género dos Encarregados de Educação	47
Gráfico 2-Idade dos Encarregados de Educação	47
Gráfico 3-Estado Civil.....	48
Gráfico 4-Habilitações Literárias.....	48
Gráfico 5-Profissão do Encarregado de Educação	49
Gráfico 6-Com quem vive o Educando	49
Gráfico 7-Início da frequência da Instituição.....	50
Gráfico 8-Frequência das deslocações à escola	50
Gráfico 9-Frequência da comunicação com a professora.....	51
Gráfico 10- Formas de comunicação.....	52
Gráfico 11-Formas de comunicação que privilegia	52
Gráfico 12-Questões abordas com a professora	53
Gráfico 13-Feddback da docente sobre o progresso escolar.....	53
Gráfico 14-Classificação da comunicação com a professora.....	54
Gráfico 15-A relação com a professora enquanto promotora das aprendizagens	54
Gráfico 16-Participação nas atividades propostas pela professora.....	57
Gráfico 17-Atividades privilegiadas pelos Encarregados de Educação.....	57
Gráfico 18-Partilha opiniões/sugestões com a professora	58
Gráfico 19-A valorização dos Encarregados de Educação na Instituição por parte do Educando.....	59
Gráfico 20-A relação da família com a professora contribui para o sucesso escolar	59

Gráfico 21-A avaliação da participação na Instituição por parte do Encarregado de Educação	60
Gráfico 22-Contacto com outras estruturas da escola	62
Gráfico 23-As estruturas da escola com as quais os Encarregados de Educação estabelecem contacto	62

ÍNDICE DE APÊNDICES

Apêndice A – Guião de Entrevista	78
Apêndice B – Inquérito por Questionário	81
Apêndice C – Transcrição da Entrevista	90

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 – Declaração rcaap.....	95
Anexo 2 – Declaração de Consentimento Informado - Entrevista Semiestruturada.....	97
Anexo 3 – Pedido de autorização para a realização do Inquérito por Questionário.....	98

LISTA DE SIGLAS/ABREVIATURAS

1.º CEB – 1.º Ciclo do Ensino Básico
PE – Pré-Escolar
PES – Prática de Ensino Supervisionada
ATL – Atividades de Tempos Livres
CATL – Centro de Atividades de Tempos Livres
TEIP – Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária
ME – Ministério de Educação
MEM – Movimento da Escola Moderna

INTRODUÇÃO

O Relatório Final corresponde ao culminar de todo o trabalho realizado no decorrer da Prática de Ensino Supervisionada (PES), em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar (PE) e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB). É importante evidenciar que os estágios foram realizados em instituições diferentes, porém, ambas estão situadas no concelho do Seixal. De acordo com a Portaria n.º 1097/2005, de 21 de Outubro de 2005, o ordenamento jurídico da formação de educadores de infância e de professores dos ensinos básico e secundário, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 344/89, de 11 de Outubro, salienta que:

a prática pedagógica integra uma componente essencial da estrutura curricular dos cursos de formação inicial ministrados pelos estabelecimentos de ensino superior e conferentes de qualificação profissional para a docência. Esta componente de formação é orientada pela instituição formadora com a colaboração de um estabelecimento de educação pré-escolar ou dos ensinos básico, e secundário, podendo na sua fase inicial revestir o formato de estágio.

O principal objetivo da PES é permitir o desenvolvimento pessoal e profissional do estudante, para que este desenvolva métodos e estratégias a seguir durante a sua prática profissional enquanto professor. Segundo Marcelo (2009) “Os candidatos que chegam às instituições de formação inicial de professores não são recipientes vazios.” (p.13) Os futuros profissionais de educação iniciam a sua formação muito antes de entrarem no ensino superior, uma vez que todo o seu reportório, adquirido no percurso da sua vida, académica e pessoal, integra a base do seu ser e conseqüentemente influencia a sua prática profissional. Os docentes devem desenvolver conhecimentos em diversas áreas nomeadamente:

conhecimentos psicopedagógicos que o ajudem a compreender melhor as técnicas e destrezas que lhe permitirão uma boa e correta atuação educativa, conhecimentos metodológicos que possibilitem conduzir satisfatoriamente as aprendizagens dos pequenos e conhecimentos sociais para adequar melhor a realidade educativa ao contexto sociocultural. (Arribas, 2004, p.32).

Sendo este um trabalho que antecede o culminar de uma etapa da vida académica, o interesse pela temática da investigação apresentada no presente relatório final, foi construído no âmbito da PES em 1.º CEB, numa turma de 2.º ano do Ensino Básico. O tema surgiu através de observações realizadas no contexto da PES em particular da relação estreita que a professora cooperante estabelecia com os encarregados de educação, relação que não tinha sido até ao momento presenciada noutros contextos,

notando-se a cumplicidade, interajuda e cooperação. O fato de se ter optado por esta área de estudo prende-se fundamentalmente com o interesse de aprofundar o estudo da envolvência e participação parental no percurso escolar. Verifica-se indispensável que estes dois núcleos, escolar e familiar, se mantenham próximos e que estabeleçam uma relação de cooperação para benefício de todos. Assim a interação positiva entre a escola e as famílias é fundamental, por forma a desenvolver-se uma relação colaborativa entre estas duas instituições mutuamente responsáveis pelo prosseguimento adequado do processo de escolarização e educação. (de Sousa & Sarmiento, 2010, p.147).

Justificada a escolha do tema, considera-se a problemática fundamental para a nossa formação profissional. Neste sentido, o estudo surge como resposta as questões orientadoras que se manifestaram no decorrer da PES:

- ❖ Qual a importância do envolvimento familiar no processo ensino aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico?
- ❖ De que forma envolver as famílias em contexto escolar potencializa a aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico?

Nesta linha surgiu a questão orientadora: “Quais os contributos da participação das famílias em contexto escolar para as aprendizagens dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico?” Foram também delimitados objetivos gerais e específicos. Tendo como objetivos gerais: Perceber a importância da relação escola e família para o desempenho dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico; compreender a relação entre o contexto familiar e o contexto escolar e analisar o envolvimento e participação das famílias no percurso escolar dos alunos.

No que concerne aos objetivos específicos: Compreender as perceções sobre o envolvimento das famílias no percurso escolar e o modo como contribuem para o desempenho dos alunos; investigar o envolvimento e participação das famílias no contexto escolar e identificar as dinâmicas socioeducativas que contribuem para relação escola e família.

Para esta investigação recorreu-se a uma metodologia mista, combinando métodos de investigação qualitativos e quantitativos, considerando-se a estratégia mais adequada para o desenvolvimento do estudo. Deste modo, foram utilizados, a entrevista semiestruturada, o inquérito por questionário e a observação. Os dados recolhidos através da entrevista foram analisados através da análise de conteúdo, e os dados recolhidos através do questionário foram sujeitos a tratamento estatístico (perguntas fechadas) e a análise de conteúdo (perguntas abertas). Os dados recolhidos através das notas de campo foram utilizados como meio de reflexão e sustentação aos resultados da entrevista semiestruturada e os inquéritos por questionário.

O presente trabalho encontra-se estruturado em dois capítulos. No Capítulo I é feita a contextualização da prática profissional, com a caracterização das entidades cooperantes onde foram realizadas a PES, assim como os diferentes grupos de crianças das salas e o desenvolvimento da prática profissional, este engloba os projetos desenvolvidos em contexto de PES de PE e 1.º CEB e as atividades desenvolvidas para o projeto de intervenção em ambos os contextos

O Capítulo II apresenta o estudo empírico que fundamenta a reflexão desenvolvida ao longo da investigação. Na perspetiva de Estrela, et al (2002) “ (...) ter um fundamento mais lato que o sentir, a experiência, o bom senso e a intuição de quantos têm poder de decisão na área, e esse fundamento só poderá vir da investigação científica” (p.5). Posteriormente apresenta-se o tema de estudo, a respetiva questão norteadora e os objetivos gerais e específicos, os métodos e procedimentos que integram a metodologia utilizada e ainda os instrumentos necessários para a recolha de dados. Em seguida, os dados obtidos são apresentados, analisados e discutidos.

Por fim, apresentam-se as considerações finais, neste ponto pode ver-se refletido todo o caminho percorrido durante a elaboração do trabalho. Neste ponto do estudo abrange tanto o percurso da PES em contexto de PE como de 1.º CEB, os desafios sentidos, as concretizações realizadas e as aprendizagens retiradas. É neste ponto que também se realiza uma ponte entre o PES e a investigação desenvolvida realizado um parecer sobre a mesma.

CAPÍTULO I: PRÁTICA PROFISSIONAL EM CONTEXTO PRÉ-ESCOLAR E 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

1. Contextualização da Prática Profissional

Durante a Unidade Curricular de PES em contexto PE e 1.º CEB foram desenvolvidos dois estágios, que foram fundamentais para a formação da identidade profissional enquanto docente.

Frequentemente a PES, também designada por prática pedagógica ou estágio, é vista como uma atividade de caráter teórico-prático pertencente à formação de futuros docentes e deve acontecer através do contacto com a realidade da escola, da sala de aula e da interação com a comunidade escolar. Assim, a escola torna-se um local com um grande potencial formativo no processo de formação dos futuros docentes.

A PES pertence a um dos elementos mais importantes do Mestrado em Educação PE e 1.º CEB. O seu principal objetivo é permitir o desenvolvimento pessoal e profissional do estudante no domínio da atuação pedagógica, especialmente no processo de ensino-aprendizagem, bem como contribuir para a construção de um perfil de docente, onde a reflexão sobre as práticas profissionais se assuma como guia para um crescimento profissional.

a prática pedagógica é uma etapa acompanhada e orientada tendo como propósito proporcionar ao futuro profissional uma prática de desempenho global, em contexto real, que possibilita desenvolver as competências e atitudes essenciais para um desempenho consciente, responsável e eficaz, desenvolvendo aprendizagens e conhecimentos que assentem e orientem a nossa prática profissional. (Ludovico, 2004, p.57)

Como componente da formação inicial de docentes, a prática pedagógica permite o contacto com a comunidade educativa, possibilitando conhecer as várias instituições. Considera-se que a prática pedagógica é um elemento essencial na formação de educadores e professores permitindo analisar o seu valor educativo.

Segundo o Decreto-Lei n.º 43/2007 a prática profissional é vista como: um momento insubstituível de aprendizagem da mobilização dos conhecimentos, capacidades, competências e atitudes, obtidas noutras áreas, na produção, em contexto real, de práticas profissionais adequadas a situações concretas na sala de aula, na escola e na articulação desta com a comunidade educativa. (Decreto-Lei n.º 43/2007 D.R. nº38, I Série, 2007, p.1321)

Neste sentido, a escola deve ser um espaço que permita à criança adquirir novos conhecimentos e novas aprendizagens, proporcionando-lhe um ambiente calmo e acolhedor, ajustado a toda a comunidade educativa.

Outros elementos fundamentais da escola são o educador de infância e o professor. Na ótica Perrenoud (2000), existem dez competências, que devem estar presentes na base da docência, elas são respetivamente:

- ❖ Organizar e dirigir situações de aprendizagem;
- ❖ Administrar a progressão das aprendizagens;
- ❖ Conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação;
- ❖ Envolver os alunos nas suas aprendizagens e no seu trabalho;
- ❖ Trabalhar em equipa;
- ❖ Participar da administração da escola;
- ❖ Informar e envolver os pais;
- ❖ Utilizar novas tecnologias;
- ❖ Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
- ❖ Administrar a sua própria formação continua.

(Perrenoud, 2000, p.14)

Deste modo, importa que os docentes desenvolvam conhecimento em várias áreas nomeadamente:

conhecimentos psicopedagógicos que o ajudem a compreender melhor as técnicas e destrezas que lhe permitirão uma boa e correta atuação educativa, conhecimentos metodológicos que possibilitem conduzir satisfatoriamente as aprendizagens dos pequenos e conhecimentos sociais para adequar melhor a realidade educativa ao contexto sociocultural. (Arribas, 2004, p.32).

O grande desafio do educador e do professor é promover uma participação ativa dos alunos, suscitando o saber falar, ouvir propor, contra-propor, avaliar e respeitar o outro.

A educação deverá ser vista como um processo contínuo que se vai alterando durante a vida. A educação ocupa um papel crucial na formação, dotando-nos de novos instrumentos capazes de nos transformarem e transformar tudo o que nos rodeia. Educar não é de todo, uma tarefa fácil. Se por um lado, o adulto não consegue libertar-se da educação que teve, por outro, torna-se urgente aceitar a educação como um novo desafio.

não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e

me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (Paulo Freire, 1997, p.32)

Freire (1997) refere ainda que a educação funciona como instrumento de superação e como mecanismo de transformação social. Isto é, a educação é o que se constrói e adquire no dia-dia, onde se deve valorizar e respeitar o outro e valorizar o outro.

Durante o percurso evolutivo da história da educação muitos são os modelos curriculares que foram sendo desenvolvidos e defendidos por psicólogos, investigadores e professores. Existem vários modelos pedagógicos, porém, é no Movimento da Escola Moderna (MEM) que assento a prática profissional. Este modelo foi criado no início do século XX e tem como base a pedagogia de Célestin Freinet. O MEM integra diversas técnicas, porém destaca-se, pela estagiária, as “aulas- passeio”, estas aulas dadas fora da sala de aula, como motivação para as crianças, possibilitando-as contactar diretamente com a realidade. É de salientar que este método de ensino pratica uma pedagogia de cooperação educativa, em que as crianças e os professores negociam atividades e projetos em concordância com os conteúdos programáticos tendo como base os interesses e o contexto cultural das comunidades. É fundamental caminhar para uma pedagogia centrada na criança, tendo em consideração os seus interesses, criatividade e a expressividade, a qual encara a criança como um ser global. Este modelo pedagógico é caracterizado como uma construção permanentemente ética e democrática, ou não teremos nunca uma democracia. É este o caminho que perseguimos: caminho duro, perturbante para muitos. Por isso muitos desistem, porque não querem ter tanto trabalho com uma profissão que é tão dura, tão violenta. Para nós, ética, pedagogia e democracia são exatamente a mesma coisa. Daí esta exigência que nos impomos. (Niza, 2002, p.17)

Quando se fala em educação não se pode desconsiderar a complexidade da sociedade atual e o mundo em que vivemos. Ser um bom professor é compreender a educação como algo interdisciplinar, tendo em consideração as características do aluno e o meio em que está inserido. É importante que cada uma das áreas curriculares trabalhe de forma interdisciplinar e integrada com uma finalidade comum: formar cidadãos conscientes, com espírito crítico e com capacidade de agir de forma assertiva face a um problema. O objetivo não passa somente por ensinar as crianças a ler, a escrever e a ser capazes de resolverem problemas.

Por último, evidencia-se a relevância da relação entre a escola e a família no sistema educativo, dado que são parceiros e partilham as mesmas responsabilidades, alcançam os seus benefícios do trabalho conjunto e têm em

conta a evolução e a aprendizagem das crianças (Mata & Pedro, 2021). Por isso, essa participação implica que ambos cooperem na educação da criança, que se irá refletir futuramente na qualidade de vida do indivíduo e de toda a comunidade. Nesta perspetiva o presente estudo visa a compreender como a envolvência parental poderá potencializar a aquisição de aprendizagens e facilitar o ensino em meio escolar.

1.1. Caracterização da Entidade Cooperante em Contexto Pré-Escolar

1.1.1. Caracterização da Instituição

A Instituição onde foi realizado a PES situa-se no distrito de Setúbal. Trata-se de uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) cuja oferta educativa abrange desde o berçário até ao pré-escolar.

O Pré-Escolar é coordenado por uma Educadora de Infância. A equipa integra seis educadoras de infância e doze auxiliares de ação Educativa. O PE tem capacidade para cento e cinquenta crianças com idades compreendidas entre os 3 aos 5 anos de idade.

A instituição também dispõe de um Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) sendo este um espaço de descoberta e de apoio ao desenvolvimento escolar, para uma consolidação do percurso escolar, contemplando também outro tipo de atividades, que não as escolares. Deste modo, o CATL dá resposta a duas escolas do concelho.

A instituição localiza-se num centro urbano, densamente povoado devido às instalações, equipamentos, acessibilidades e serviços. Neste contexto a população é, na sua maioria, de classe média, média-baixa. Esta instituição tem como objetivo central, a sua ação na formação integral dos alunos, pois através dela conseguem formar cidadãos mais justos e preocupados com a integridade da criação, colocando os seus saberes e os seus talentos ao serviço do bem comum. Com aquele propósito, a equipa do PE tem vindo a desenvolver atividades, sensibilizando as crianças para o respeito e preservação do meio ambiente. Importa criar oportunidades para que as crianças contatem e compreendam os seus diferentes ritmos, ligando-se ao mundo através de experiências prazerosas que permitam a aquisição de hábitos saudáveis e sustentáveis que continuarão na vida adulta. Neste sentido, considera-se que o desenvolvimento sustentável será progressivamente alcançado através da promoção de experiências de contacto precoce com a Natureza.

No que respeita aos espaços interiores, a instituição dispõe de uma cozinha, um refeitório, uma despensa, uma lavandaria, um hall de entrada, um gabinete de direção, uma casa de banho para pessoas com mobilidade reduzida e uma casa de banho para a equipa. Disponibiliza também um ginásio com os respetivos balneários e três pátios. Independentemente da valência, todas as salas dispõem de uma grande variedade de materiais, apresentando uma estrutura idêntica, embora estejam decoradas de acordo com o gosto de cada educadora.

O ambiente de sala de aula é bem iluminado, com pavimento de vinil nas salas, está propício a uma boa prática das atividades educativas. As paredes das salas estão pintadas com cores suaves que favorecem a tranquilidade do grupo.

A segurança foi também objeto de atenção, tanto nas salas como nas restantes instalações há a preocupação de colocar equipamento de combate a incêndios (extintores e plantas de fuga). Cada uma das salas dispõe ainda de instalações sanitárias dimensionadas e concebidas para crianças.

A área exterior está organizada em dois espaços, ambos destinados ao recreio, com equipamentos adequados às diferentes faixas etárias. Um dos espaços destina-se às crianças que frequentam o PE, enquanto o outro se destina às crianças que frequentam CATL.

1.1.2. Metodologia utilizada pela Educadora Cooperante

O modelo utilizado pela instituição é o Currículo de Orientação Cognitivista, embora a parte visível do trabalho tenha, quase sempre, resultados e formas de expressão bastante diferentes. Cada educador, na sua prática pedagógica, é também o resultado da sua formação pessoal, do percurso profissional e do contexto educacional onde está inserido.

Através da observação realizada durante o estágio e de algumas conversas informais sobre o tipo de metodologias ou métodos nos quais a educadora orienta e fundamenta a sua prática pedagógica e planeia o ambiente educativo, compreende-se que não segue, exclusivamente, nenhum. Porém, a metodologia da Escola Moderna é o modelo com que se identifica mais. A educadora acredita nas suas potencialidades, na sua base científica e também por não ser demasiado estruturado, visto que não pretende ser uma receita que tenha de ser aplicada de igual modo em todos os casos. É antes um conjunto de ideias e atitudes que todos os “seguidores” têm como básicas, permitindo a cada um contribuir para o melhorar.

A gestão e organização das atividades é feita para que, em cada dia da semana, se trabalhe uma área de conteúdo diferente, baseando-se, em transmitir conteúdos, através de atividades dinâmicas. No que respeita à envolvimento das

famílias nas atividades escolares das crianças, não foram observadas, contudo, é de salientar que durante este período, o país estava a atravessar uma fase pandémica, o que não permitia as famílias entrar na instituição, dificultando assim a sua participação e envolvimento.

1.1.3. Caracterização da sala

Para Zabalza (1998), uma sala de contexto pré-escolar “deve ser, antes de mais nada, um cenário muito estimulante, capaz de facilitar e sugerir múltiplas possibilidades de acção” (p.53). Neste sentido, o ambiente da sala deve ir ao encontro dos interesses e necessidades do grupo. Partindo do princípio de que a sala é um espaço onde são proporcionadas inúmeras aprendizagens, é importante que a criança se sinta protegida num ambiente calmo e acolhedor, o que requer que o educador tenha em conta a forma como dispõe os espaços e coloca os materiais para que as crianças possam usufruir dos mesmos da melhor forma possível.

as crianças precisam de espaço para usar objetos e materiais, fazer explorações, criar e resolver problemas; espaço para se mover livremente, falar á vontade sobre o que estão a fazer, espaço para guardar as suas coisas e exibir as suas invenções; e espaço para os adultos se juntarem para as apoiar nos seus objetivos e interesses. (Hohmann e Weikart, 2011, p.162)

Nesta ótica, é fundamental proporcionar um ambiente capaz de estimular o seu desenvolvimento. A sala onde se realizou o estágio de PE é uma sala espaçosa e em bom estado de conservação. A mesma está organizada em áreas: a área do tapete e da garagem, a área da casinha, a área da biblioteca, a área das construções, a área da pintura, a área dos jogos de mesa e dos desenhos, a área do conhecimento do mundo e ainda possui uma área destinada ao teatro em fantoches. Este tipo de materiais permite que a criança invente, crie, descubra, transforme, teste o que acontece e porque acontece, combine e contraste, estabeleça semelhanças e diferenças.

1.1.4. Caracterização do grupo em Educação Pré-Escolar

A educação pré-escolar, ainda que de frequência facultativa, é o primeiro degrau de um longo caminho educativo com um peso decisivo no sucesso escolar e social dos jovens, e o jardim-de- infância configura-se como um espaço de tempo privilegiado para aprendizagens estruturantes decisivas no desenvolvimento da criança. (Sim-Sim, 2008, p. 12)

O estágio em Educação PE foi desenvolvido junto de um grupo heterogéneo, composto por vinte e quatro crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos de idade, catorze do sexo feminino e dez do sexo masculino. A grande

maioria das crianças frequentaram a instituição no ano letivo anterior na valência de creche e a restante ingressou na instituição no presente ano letivo.

Neste momento duas crianças recebem apoio da equipa da Intervenção Precoce e uma apresenta uma síndrome de tipologia desconhecida, revelando dificuldades motoras (falta de equilíbrio e hipertonía dos membros inferiores e superiores), havendo comprometimento na área cognitiva e na linguagem expressiva. A outra criança que integrou o grupo este ano letivo apresenta dificuldades ao nível da expressão e comunicação, revelando igualmente algumas dificuldades na orientação da sua atenção nas atividades diárias. Existem ainda três crianças que evidenciam algumas dificuldades na área da linguagem expressiva, facto ao qual terá de ser dado um apoio individualizado.

Trata-se de um grupo de seis crianças com necessidades específicas que requerem uma grande disponibilidade e empenho dos adultos de referência para que possam superar as suas dificuldades, integrando-se de forma plena na dinâmica do grupo.

Das observações realizadas durante o período de estágio pode-se dizer que o grupo é bastante ativo, curioso e interessado em explorar. No que respeita aos interesses, o grupo gosta de explorar a natureza e de brincar no exterior. No geral, é um grupo autónomo, sendo que todas as semanas são definidos os “responsáveis” que ficam encarregues de diferentes tarefas, como por exemplo: marcar as presenças, preencher o mapa do tempo, regar as plantas, arrumar o material, entre outras.

Segundo os estádios de desenvolvimento intelectual definidos por Piaget, o grupo insere-se no estágio pré-operatório que corresponde ao período entre os dois e os sete anos. Este estágio caracteriza-se do seguinte modo: “através do uso simbólico da linguagem e da resolução intuitiva de problemas, a criança começa a compreender a classificação de objetos. Porém, o pensamento infantil é caracterizado pelo egocentrismo...” (Smith et al, 1998, p. 388).

1.1.5. Projeto de Intervenção

Faz parte da PES em ambos os contextos, PE e de 1.º CEB, a criação de um projeto de intervenção que surja a partir de um problema ou de necessidade evidenciada nesse mesmo contexto. Neste sentido, através da elaboração do projeto de intervenção procura-se intervir diretamente na problemática identificada, criando estratégias e procedimentos e desenvolvendo o planeamento de atividades. Após a realização das atividades inseridas e desenvolvidas no âmbito da PES, importa refletir e avaliar todo o processo e os resultados que o mesmo teve no contexto.

O Projeto de Intervenção surgiu através de observações realizadas durante as primeiras duas semanas do estágio. Identificou-se que o grupo não apresentava nenhum problema específico, contudo existia um grande interesse comum a todos, a Quinta. A Quinta, tal como o nome indica, é uma quinta que se encontra junto à instituição, na qual as crianças gostam de brincar, explorar e adquirir novos conhecimentos e aprendizagens. As Orientações Curriculares para a Educação PE referem que esta “ (...) é igualmente um espaço educativo pelas suas potencialidades e pelas oportunidades educativas que pode oferecer, merecendo a mesma atenção do/a educador/a” (Silva et al., 2016, p. 27). A definição de espaço exterior presente no artigo 3 do Decreto-Lei n.º 379/97 está relacionado a uma “área destinada à actividade lúdica das crianças, delimitada física ou funcionalmente, em que a actividade motora assume especial relevância” (p.2). Dado a potencialidade deste espaço exterior, as atividades realizadas no decorrer do projeto foram desenvolvidas na Quinta.

Para dar início ao projeto de intervenção, recorrendo à metodologia de trabalho de projeto, começou-se por criar uma “teia de ideias” com o grupo a partir da interrogação “O que sabemos sobre a Quinta?”. De forma a dar resposta a esta questão, recorreu-se à Quinta e pode-se concluir que:

- ❖ Tem flores – 3 anos
- ❖ Tem árvores – 3 anos
- ❖ Tem areia – 4 anos
- ❖ Tem ovelhas bebés – 4 anos
- ❖ Tem cabras – 4 anos
- ❖ Tem pinhas – 4 anos
- ❖ Tem folhas – 4 anos
- ❖ Tem ovelhas – 5 anos
- ❖ Tem paus – 5 anos
- ❖ Tem pedras – 5 anos

Seguidamente, construiu-se uma segunda teia, em que o grupo de crianças respondeu à questão “ o que queremos saber sobre a quinta?” tendo sido apresentadas pelas crianças, as seguintes perguntas:

- ❖ Como se chamam os filhos das ovelhas ? – 5 anos
- ❖ Onde dormem as ovelhas? – 5 anos
- ❖ Quantos quilómetros corre uma ovelha? – 5 anos
- ❖ Quanto pesa uma ovelha? - 5 anos
- ❖ Para que serve o leite da ovelha? - 5 anos

- ❖ Para que serve a lã? - 4 anos
- ❖ Porque que as ovelhas ficam doentes? – 4 anos

Através das curiosidades e interesses das crianças, foi claro que o tema central a ser trabalhado seria “As Ovelhas da Quinta”.

No que respeita às atividades realizadas, estas foram dinamizadas tendo em conta os objetivos gerais e específicos do projeto de intervenção, bem como os objetivos apresentados nas Orientações Curriculares para a Educação PE.

O Projeto de Intervenção aposta entre diferentes áreas do saber presentes nas orientações para o PE. O projeto de intervenção centrou-se na maioria das áreas de conteúdo contempladas nas Orientações Curriculares para a Educação PE. Foram privilegiadas as áreas do Conhecimento do Mundo, da Formação Pessoal e Social e, na área da Expressão e Comunicação (os domínios da Educação Artística, da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e Domínio da Matemática). Através das áreas de conteúdo pretendeu-se envolver as crianças no conhecimento dos diferentes saberes e curiosidades. Para Martins et al. (2009) citado in Silva (2015), as crianças no jardim-de-infância, devem vivenciar situações diversificadas que, por um lado, permitam alimentar a sua curiosidade e o seu interesse pela exploração do mundo que as rodeia e, por outro, proporcionar aprendizagens conceptuais, fomentando, simultaneamente, um sentimento de admiração, entusiasmo e interesse pela ciência e pelas atividades dos cientistas. (p.17)

Relativamente às atividades realizadas durante a PES, destacam-se duas, sendo as mesmas as mais apreciadas pelo grupo de crianças.

Para dar resposta à questão “ Para que serve a lã?”, utilizou-se como recurso o livro “Ovelhinha Dá-me” de Isabel Minhós Martins, a estagiária apresentou a história em formato vídeo e de seguida apresentou um pequeno vídeo sobre o ciclo da lã. Após o grupo ter compreendido que a lã atravessa vários processos até chegar a ser uma camisola ou um cachecol, apresentou-se um conjunto de elementos feitos de lã, por exemplo, um novelo, uma camisola, um gorro e lã de ovelha, permitindo ao grupo de crianças explorar e de sentir as várias texturas dos diferentes elementos. Dado a especificidade do grupo, foram pensadas três atividades diferentes de acordo com a faixa etária. Com o grupo dos 3 anos, a estagiária desenhou o corpo de uma ovelha, em cartão, bem como a cabeça, os olhos e os membros. O objetivo da atividade era trabalhar a motricidade fina, através do enrolamento da lã no corpo da Ovelha.

Para as crianças dos 4 anos, elaborou-se uma “paleta de aquarelas” em cartão, onde as crianças pintaram a gosto. De seguida, fez-se uns furos, e passou-

se linha grossa, para posteriormente as crianças conseguissem passar a lã entre as linhas, tendo em conta “cima e baixo”.

Para o Grupo dos 5 anos, elaborou-se um pequeno tear com cartão e linha grossa. Pretendeu-se com ambas as atividades promover o processo criativo na arte e propiciar uma abundância de materiais que estimulassem as crianças na realização da atividade.

Desta forma, desenvolveram a coordenação motora ao terem a oportunidade de trabalhar a motricidade fina, através da manipulação dos materiais, de forma segura, com mais controlo e em cooperação com os outros colegas.

Para dar resposta à questão colocada pelas crianças “ Para que serve o leite?” e após refletir sobre a mesma, concluiu-se que se podia realizar uma experiência. Sendo a temática do Projeto de Intervenção “as ovelhas da Quinta” assegurou-se que a atividade tivesse significado e que vivenciassem a experiência no seu todo. Com a atividade, pretendeu-se que as crianças vivenciassem situações diversificadas que, possibilitassem alimentar a sua curiosidade pela exploração da mesma e proporcionar aprendizagens conceituais, fomentando um sentimento de admiração, entusiasmo e interesse. O Objetivo da atividade foi proporcionar uma experiência sensorial, baseada na visão, no olfato e no tato e paladar, em que elas observassem todo o processo de transformação, do leite ao queijo.

Para cada atividade realizada com o grupo e de forma a dar resposta às questões colocadas pelas crianças, considerou-se necessário recorrer á elaboração de um livro. Assim, para cada questão, planeava-se previamente uma atividade e posteriormente, de forma a consolidar os conhecimentos das crianças, elaborava-se uma página do livro. Este livro teve como função clarificar e também partilhar a informação recolhida junto da comunidade escolar.

Após o término do projeto de intervenção, foi elaborada uma exposição na instituição, onde as famílias foram convidadas a ver todas as atividades que foram desenvolvidas ao longo do estágio, bem como o livro que foi construído pela sala. É de referir que apenas no término do estágio as famílias começaram a poder entrar na Instituição. Em suma, o projeto de intervenção tornou-se um recurso fundamental, no sentido em que permitiu olhar para o trabalho de projeto em contexto de PE de forma diferente, conseguindo perceber os benefícios deste para o desenvolvimento de atividades em PE. Além de ser uma abordagem que implica trabalho, também dá prazer e surge um crescimento pessoal, quer para as crianças, quer para os adultos.

1.2. Caracterização da entidade cooperante em contexto 1.º Ciclo do Ensino Básico

1.2.1. Caracterização da Instituição

O estágio em 1.º CEB foi desenvolvido numa escola pública, situada no distrito do Setúbal. O Agrupamento pertence à rede de escolas do Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), que tem como objetivo combater a violência, a indisciplina, o insucesso e o abandono escolar. Foram definidos pela instituição alguns objetivos:

- ❖ Prevenção e redução do abandono escolar precoce;
- ❖ Absentismo;
- ❖ Reduzir a indisciplina;
- ❖ Promoção do sucesso escolar.

Localizando-se num contexto economicamente e socialmente desfavorecido, este programa permite reforçar a autonomia das escolas que estão integradas em contextos particularmente desafiantes, possibilitando a implementação dos seus próprios projetos. Especificamente na instituição onde decorreu o estágio existem alguns desafios, como por exemplo, a diversidade cultural, o abandono escolar e as dificuldades económicas.

Esta Escola, que serviu de contexto ao estudo empírico que será apresentado na segunda parte do trabalho, recebe crianças dos 3 aos 10 anos de idade, tendo duas valências: Educação PE e Ensino do 1.º CEB. A escola conta também com uma das duas unidades de apoio especializado para alunos com multideficiência e surdo-cegueira congénita existentes no Agrupamento.

No que respeita à organização do espaço, o estabelecimento encontra-se dividido em dois pisos, organizados em oito salas de aulas destinadas às turmas do 1.º CEB, sendo que uma sala é destinada à Unidade de Apoio Especializado localizadas no piso superior; o piso inferior dispõe de três salas para os grupos de crianças do PE. Existe também uma sala de convívio onde os professores podem tomar as suas refeições; uma sala equipada com computador e fotocopiadora onde podem trabalhar; uma cozinha e um refeitório que serve tanto as crianças do 1.º CEB como as crianças do PE. Também se encontra a biblioteca escolar; o ginásio; o gabinete da direção, bem como outros serviços de apoio à comunidade escolar.

A área exterior está organizada em dois espaços, ambos destinados ao recreio, com equipamentos adequados às diferentes faixas etárias. Um dos espaços destina-se às crianças que frequentam o Pré-escolar, enquanto o outro se destina

às turmas que frequentam o 1.º CEB. A escola é um espaço agradável e acolhedor, possuindo infraestruturas e equipamentos adequados ao desenvolvimento saudável a nível emocional, cognitivo, físico e social das crianças que o frequentam. Na sua grande maioria, as crianças que frequentam a escola-sede são filhas de residentes na freguesia onde se encontra localizada a Escola Básica, caracterizando-se por um nível socioeconómico médio-baixo e baixo, com famílias poucos recursos económicos.

1.2.2. Metodologia utilizada pela Professora Cooperante

Em diversas conversas com a professora cooperante, a mesma afirmou que a metodologia de trabalho que utiliza é baseada no método tradicional (recorrendo muitas vezes a suporte de áudio e visual), sendo que, a mesma propõe também dinâmicas de trabalho a pares e trabalho autónomo nas diversas áreas curriculares que trabalha com a turma. Atualmente, o método tradicional é um dos principais métodos utilizado por parte dos docentes. É um método no qual o professor usa a fala e o estudante usa a audição e vice-versa, como principais canais de transmissão e comunicação. Além deste método ser considerado eficaz, a docente, sempre que necessário, articula-o com outros, dado que os objetivos de aprendizagem estipulados para diferentes momentos da aula podem ser de diferentes níveis. Contudo, a professora tem em conta que a aprendizagem é multidimensional e que a mesma varia de criança para criança. Considera-se que as aulas expositivas podem e devem ser associadas a outros métodos, como por exemplo, discussão, resolução de problemas e aprendizagem cooperante, conseqüentemente as aulas tornam-se mais eficazes, contribuindo para que os estudantes sejam mais ativos, competentes, autónomos e motivados.

No decorrer da PES observou-se que os conteúdos privilegiados pela docente são a Matemática, o Português, o Estudo do Meio e as Expressões Artísticas, sendo que as Expressões são lecionadas por outros professores. Tendo em conta os conteúdos privilegiados pela docente, considera-se que enquanto profissionais de educação, deve-se equacionar mais do que uma forma de trabalhar assim como, diversificar materiais e estratégias de aprendizagem. Neste sentido, a docente poderia recorrer a outras estratégias auxiliares, utilizando outros métodos e recursos de ensino.

Ainda que grande parte da turma apresente dificuldades na aprendizagem da escrita e da leitura, o método que a docente privilegiou no 1.º ano para esta aquisição, foi o método analítico-sintético. Porém, segundo a docente cooperante, não foi necessário recorrer a outro método, sendo que se necessário, recorreria ao

método das 28 palavras. Na ótica de Amaro (2010), o método analítico-sintético é o método mais antigo. Este tem vindo a ser utilizado desde a antiguidade clássica e consiste no ensino partindo da letra (abstrato), passando para as sílabas, palavras isoladas, seguindo para a frase (concreto) e terminando nos textos.

Considera-se que não existe nenhum método ideal para a aquisição da leitura e da escrita, no entanto, enquanto professores devemos expor as crianças a vários tipos de abordagens e práticas diferentes para percebermos qual a que se adapta melhor. Nesta ótica, Cruz (2007) menciona que o problema do ensino da leitura não se prende com a escolha do método... deve ter por base a questão: Que alunos precisam do quê, quando, durante quanto tempo, com que tipo de instruções e em que tipo de contextos?

Referente às estratégias adotadas pela docente para estreitar as relações entre a escola e família, observou-se as suas práticas de partilha de informação com os encarregados de educação sobre todos os projetos de sala de aula, e as propostas de colaboração em atividades iniciadas em sala, como por exemplo, a construção de sólidos geométricos em contexto familiar para a elaboração de uma atividade em sala de aula no dia seguinte. Foi também observado que a docente mantém uma boa comunicação com as famílias, tentando dar conhecimento de todas as etapas do percurso escolar dos seus educandos, orientando as famílias para o conhecimento das aprendizagens a serem desenvolvidas e envolvendo as famílias nas práticas como por exemplo, o envolvimento dos pais no “Dia da Família” através da criação de um texto com base numa fotografia de família. É de salientar que a comunicação é realizada através de chamadas telefónicas e via e-mail.

1.2.3. Caracterização da sala

“O espaço e o modo como as salas estão organizadas é muito importante, pois “influi no nosso comportamento, na nossa disposição, e não diremos que determina, mas condiciona fortemente as práticas” (Neves e Martins, 2000, p. 95).

A organização da sala constitui uma das condições necessárias para que as aprendizagens ocorram de forma tranquila e calma.

Segundo Forneiro (2008), a sala de aula é vista como um espaço social e pessoal. O autor refere três elementos que podem condicionar os docentes quando se pretende organizar o espaço: os elementos estruturais, que correspondem ao edifício propriamente ditos, não sendo possível a sua alteração; o mobiliário (mesas e cadeiras que podem ser objeto de reorganização em concordância com as necessidades do processo educativo) e os materiais de que dispomos, cada um poderá usar da forma que considerar pertinente.

A sala onde decorreu o estágio é quadrangular, espaçosa e encontra-se em condições de salubridade e de conservação. Detém uma boa luminosidade devido às janelas existentes. As mesas da sala estão organizadas em “U”, nesta ainda está presente um canto da leitura, um computador para utilização da docente para as aulas expositivas e um armário onde estão presentes diversos materiais utilizados pelos alunos e docente.

1.2.4. Caracterização da turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico

A etapa da escolaridade em que se caracteriza, de forma mais ampla, o princípio democrático que informa todo o sistema educativo e contribui por sua vez, decisivamente para aprofundar a democratização da sociedade, numa perspectiva de desenvolvimento e de progresso, que promovendo a realização individual de todos os cidadãos, em harmonia com os valores de solidariedade social, quer preparando-os para uma intervenção útil e responsável na comunidade. (DGE, 2004, p.11)

No que respeita à PES do 1.º CEB, realizou-se numa turma de 2.º ano com um horário letivo das 9h30 às 15h30. A turma é constituída por 20 alunos, matriculados no 2.º ano de escolaridade com idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos, dos quais 9 são do sexo masculino e 11 são do sexo feminino. Porém, existem três crianças que estão abrangidas pelo Decreto-Lei 54/2008, duas têm medidas seletivas C- apoio psicológico, D- antecipação e reforço das aprendizagens e outra com medidas adicionais, apesar de ainda continuar em fase de diagnóstico.

Na turma existem três crianças beneficiam de medidas universais que se encontram especificadas no Plano de Acompanhamento da Turma e que vão ao encontro de fragilidades que apresentam durante o processo de ensino-aprendizagem, apresentando dificuldades ao nível da leitura e do raciocínio lógico.

Em geral, os alunos caracterizam-se por serem bastante curiosos e participativos, revelando uma enorme motivação em aprender. O facto de a turma ser reduzida, permite um feedback mais atempado e eficaz, bem como o interesse dos encarregados de educação pela vida escolar dos seus educandos.

No entanto, relativamente aos conhecimentos adquiridos face ao 2.º ano alguns elementos da turma apresentam dificuldades em interpretar e compreender os enunciados de situações de interpretação na área do Português. É de salientar que número relevante de famílias (7 famílias), com origem nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa reflete-se num elevado número de alunos que em casa têm contacto com outros idiomas, traduzindo-se no uso de diferentes línguas

maternas que por vezes dificultam a comunicação. Por este motivo, é necessário existir uma maior comunicação entre professores e Encarregados de Educação.

1.2.5. Projeto de Intervenção

Como já foi referido anteriormente, faz parte da PES em contexto de 1.º CEB, a elaboração de um projeto de intervenção que surja de um problema ou necessidade evidenciada na turma.

De acordo com as observações e com o contacto com a turma durante o primeiro mês de estágio, foi possível observar que as crianças demonstravam pouco interesse ao nível da leitura e apresentavam dificuldades na compreensão, interpretação de textos e enunciados, sendo esta a grande fragilidade da turma, como já foi referido anteriormente. Os materiais e recursos que a professora cooperante recorria eram pouco atrativos, lúdicos e manipulativos, e, por essa razão, teve-se como propósito criar atividades e recursos que fossem mais didáticos e atrativos para que as aprendizagens dos alunos fossem mais significativas.

Neste sentido, surgiu o projeto de intervenção, utilizando como recurso histórias que se inserem no Plano Nacional de Leitura, como ponto de partida para implementar atividades lúdicas e dinâmicas de forma a trabalhar os diferentes domínios curriculares de forma transversal. Neste projeto foram utilizados os livros: “A Casa da Mosca Fosca”, de Eva Mejuto e Sérgio Mora; “A que sabe a lua?”, de Michael Grejniec; “A Girafa que comia estrelas” de José Eduardo Agualusa. Uma das principais dinamizações do projeto partia da exploração de uma leitura em contexto familiar, ou seja, a estagiária, elaborava o PowerPoint da história a ser trabalhada e a docente cooperante enviava para a plataforma digital. Deste modo, as famílias tinham como missão auxiliar os educandos na leitura. Após a história ser trabalhada, os alunos faziam leituras gratuitas à turma do 1.º ano. Estas atividades tinham uma avaliação formativa através da observação da leitura em voz alta. Nestas dinamizações foram sentidas dificuldades ao nível da gestão de tempo para cada leitura realizada, sendo numa ótica reflexiva necessário mais um momento de desenvolvimento da atividade.

Através das atividades dinamizadas durante o Projeto de Intervenção, verificou-se que as crianças desenvolveram diversas competências, nomeadamente a leitura e interpretação, desenvolveram o vocabulário, as capacidades de atenção e concentração e melhoraram as suas capacidades de relação com os pares. Contudo, onde se observou progressos mais significativos foi no desenvolvimento da leitura e da escrita, da criatividade e da imaginação, havendo um aumento considerável na participação das crianças face as atividades propostas e

desenvolvidas. Em suma, considera-se que a utilização de histórias como estratégia de ensino e de aprendizagem foi uma mais-valia no estímulo e desenvolvimento deste potencial, possibilitando-lhes facilmente a dissociação da realidade para o mundo da imaginação e da fantasia.

Concluído o projeto de intervenção, importa referir que, embora tenha sido possível recolher evidências significativas sobre a temática da investigação, como a participação dos encarregados de educação nas tarefas desenvolvidas em contexto de sala de aula anteriormente referidas, neste projeto interventivo existiu um maior foco na elaboração de atividades de conteúdos do português desenvolvido com a turma.

1.3. Desenvolvimento da prática profissional

Neste parâmetro pretende-se apresentar e refletir toda a trajetória desenvolvida na PES, particularmente o desenvolvimento profissional e pessoal, e conseqüentemente os resultados esperados das aprendizagens e competências adquiridas e desenvolvidas ao longo da prática profissional. Pretende-se também demonstrar os pontos fortes e as dificuldades sentidas, que contribuíram para o progresso pessoal e profissional.

É de salientar que quer em contexto de Educação PE quer no contexto de 1.º CEB, todas as Unidades Curriculares do curso de Mestrado contribuíram para a ampliar as aprendizagens obtidas na componente prática.

Assim, o estágio profissional é sem dúvida uma etapa fundamental para a formação de qualquer profissão, principalmente quando se tem a oportunidade, de desfrutar, em simultâneo, de prática pedagógica e do estágio profissional com supervisão pedagógica. O estágio profissional tem como principal objetivo a aprendizagem e a consolidação de estratégias e conhecimentos aprendidos durante este período, proporcionando uma futura aplicação dos mesmos.

O grande objetivo do estágio é de “ (...) proporcionar aos candidatos à docência uma formação pessoal e social integradora da informação, dos métodos, das técnicas e das atitudes e valores científicos, pedagógico e sociais, adequados ao exercício da função professor (...) ” (Formosinho e Niza, 2001, p.4). Na ótica dos autores, pretende-se que a futura docente saiba como ensinar os seus alunos, tendo em consideração as características individuais das crianças. Após terminar esta etapa, é fundamental refletir de uma maneira geral as experiências vividas, destacando o que foi aprendido, ou seja, os momentos fortes e as dificuldades sentidas durante o percurso. Assim, é de evidenciar a importância e o peso desta experiência na minha vida pessoal e profissional. Esta união entre elemento teórico

e o elemento prático fez-me sentir mais segura relativamente ao futuro pois, compreendi que a mesma me oferecia uma formação mais completa.

Para se ser professor não basta apenas conhecer as teorias, perspectivas e resultados da investigação. O professor deve ser capaz de planear soluções adequadas para a ação profissional, o que exige não só a capacidade de mobilização e articulação de conhecimento teóricos, como também a capacidade de lidar com situações práticas. Assim, os futuros professores devem colocar na prática todos os conhecimentos teóricos adquiridos.

Evidencia-se também todo o apoio prestado pelas orientadoras de estágio que colaboraram em todo o processo, inclusive na elaboração das planificações, que se veio a revelar uma das maiores dificuldades.

É de salientar também o apoio da educadora cooperante, das auxiliares de ação educativa, da professora cooperante e de todos os intervenientes educativos que fizeram com que me sentisse integrada e incluída em todas as dinâmicas de sala de aula, como também nas reuniões de encarregados de educação e ainda nas dinâmicas da instituição.

Contudo, foram muitas as experiências vividas, em ambos os contextos de estágio, ora com grandes sorrisos, ora com o peso das dificuldades sentidas, mas sempre acompanhada. Ao refletir sobre este percurso posso concluir que foi uma experiência extremamente gratificante e compensadora. No decorrer deste percurso verifica-se um crescimento e uma aprendizagem muito mais solidificada, porém ainda existe um longo caminho a percorrer. Caminho esse que levará ao conhecimento de novos conceitos, novas estratégias e metodologias, referindo a temática a ser estudada, a participação e envolvimento das famílias no percurso escolar dos alunos, que se tornará um alicerce para a conduta profissional da estagiária.

CAPÍTULO II- ESTUDO EMPÍRICO

2. Enquadramento Teórico

2.1. A Família

Para abordar a pertinência do papel da família na vida escola das crianças, torna-se necessário compreender as mudanças que esta instituição foi sofrendo e a forma como se foi alterando durante os tempos. Depois da Revolução Industrial verificaram-se transformações profundas nas formas de organização das famílias, mantendo-se o papel das mulheres preponderante nas tarefas de cuidado e educação das crianças. Até aí, desde muito cedo, estas aprendiam com os pais a desempenhar as tarefas necessárias ao agregado doméstico, quer em casa, quer nos campos. Os rapazes iam trabalhar com os homens nas atividades agrícolas, enquanto as raparigas ficavam em casa a aprender as tarefas da lide doméstica, ou seja, a cozinhar, a bordar, entre outras, com as mulheres. Com a Revolução Industrial surgiram novas possibilidades de emprego assalariado e, neste contexto, as mulheres das classes sociais mais baixas integraram a força de trabalho em fábricas com horários extensos, levando que as mesmas tivessem de realizar ambos os trabalhos, domésticos e industriais. Desta forma a Revolução possibilitou a abertura do mundo do trabalho às mulheres; caso contrário, teriam continuado a ser apenas donas-de-casa, completamente dependentes dos maridos” (Martins, 2008, p.100). Na perspetiva do autor, a Revolução Industrial acabou por trazer alterações e impulsionar a reestruturação das estruturas familiares. Estas mudanças refletiram-se no seio familiar onde, o tempo disponibilizado para o núcleo familiar tornou-se menor, pois quanto mais horas as operárias permanecessem a trabalhar, maior seria a recompensa financeira. Desta forma, com o aumento das horas de trabalho, as mulheres passaram a permanecer mais tempo fora de casa. A dimensão das famílias foi-se reduzindo passando a existir, uma ou duas crianças no seio familiar.

Durante o século XIX, as mulheres ocidentais começaram a luta pela sua emancipação, reivindicando os seus direitos, como o direito ao voto e à participação na política. Estas alterações fizeram com que surgissem outras necessidades, visto que, as mulheres ao sair de casa para trabalhar, não tinham com quem deixar os seus filhos, pois não existia um espaço ou instituição destinada às crianças e, segundo Formosinho (1998) com estas alterações de conceitos de trabalho e das funções das mulheres, foi iniciada a criação de casas asilo.

Em Portugal, em 1834 surgiram as primeiras instituições para crianças até aos 6 anos, provenientes de famílias pobres, exclusivamente para o seu acolhimento

e asilo (Bairrão & Vasconcelos, 1997). Porém, só após a implementação da República, em 1910, é que foram tomadas medidas com a finalidade de criar uma rede de escolas em Portugal. Desta forma “a família deixa de ser a única titular da função educativa (...) [passando] a ser partilhada entre dois agentes educativos fundamentais: a família e a escola” (Reis, 2012, p.9). Com o passar dos tempos, a definição de família sofreu mudanças, porém, considera-se comum a ideia de que:

a família, espaço educativo por excelência, é vulgarmente considerado o núcleo central do desenvolvimento moral, cognitivo e afectivo, no qual se “criam” e “educam” as crianças, ao proporcionar os contextos educativos indispensáveis para cimentar a tarefa de construção de uma existência próxima (Diogo, 1998, p.37).

A Convenção sobre os Direitos da Criança (ONU, 1990) refere que, “a família é o elemento fundamental da sociedade e tem a responsabilidade primária pela proteção, crescimento e desenvolvimento das crianças” (p.5). Nesta perspetiva, a família é o espaço de socialização primária do indivíduo e também a sua primeira experiência coletiva, pois no seu seio nascem as primeiras transmissões de valores, crenças, costumes, tradições e os modelos de conduta, ou seja, iniciam-se as primeiras organizações de personalidade. Segundo Musgrave (1984), a família molda a personalidade da criança durante toda a fase anterior à escola e influencia-a maioritariamente durante a idade escolar.

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais. (Kaloustian citado por Pereira, 2008, p.61)

Para Costa (2014) a família acarreta um papel de extrema importância para a evolução da criança, devendo proporcionar-lhe um clima afetivo, transmitindo estabilidade para que o processo de crescimento seja harmonioso.

A Família é considerada a instituição social básica a partir da qual todas as outras se desenvolvem, a mais antiga e com um carácter universal, pois aparece em todas as sociedades, embora as formas de vida familiar variem de sociedade para sociedade. A Organização das Nações Unidas (ONU) em 1984 refere a família como o elemento de base da sociedade e o meio natural para

o desenvolvimento e o bem-estar de todos os seus membros (Pereira, 2008, p.43)

Deste modo e atendendo ao que tem sido referido, a família apresenta um papel de dar continuidade à vida humana, ainda que também deva assumir o dever de preparar os seus filhos para viver em sociedade, transmitindo-lhes valores para que estes se possam tornar indivíduos capazes de fazer as suas próprias escolhas. A família desempenha ainda o papel de mediadora entre a criança e a sociedade, facilitando a sua socialização, sendo este um fator fundamental para a evolução cognitiva infantil.

Em suma, seja qual for o motivo que está na base da constituição da família, os laços de consanguinidade e/ou outros, o que realmente importa é que existam afetos, interesses, valores comuns a todos os elementos que a constituem e que as relações que criam entre si sejam fortes e verdadeiras, permitindo um bom ambiente familiar (Pereira, 2008, p.51).

2.2. A diversidade das famílias

Como que já foi referido anteriormente, a estrutura familiar, assim como a sua composição, tem vindo a sofrer transformações ao longo dos anos. Para Leandro (2001) “a família, mesmo nas suas variadas formas, não é um grupo estático, mas evolui com o tempo (...)” (p.269).

Numa sociedade pluralista como a nossa, coexistem diferentes tipos de família. A família tradicional, com pai e mãe biológicos e mãe a trabalhar em casa, é cada vez mais um modelo minoritário. Muitos alunos pertencem a outros tipos de família, os quais são tão legítimos como os primeiros: as famílias com um só progenitor, crianças educadas por avós, crianças que vivem afastadas dos pais biológicos, etc. por vezes, os professores associam as famílias não tradicionais à noção de “pais difíceis de alcançar.” (Davies, et al., 1993, p.57).

Outrora existia uma estrutura familiar ‘única’, designada por ‘tradicional’, constituída pelo marido, pela mulher e, caso existissem, pelos seus filhos. Atualmente, a mudança da evolução, deu lugar a outros tipos de famílias. Neste sentido, a família é apresentada por vários tipos: nuclear, monoparental, complexa, homossexual e recomposta (Viegas & Costa, 1998, p.51). Neste sentido, o tipo de família com que a criança habita poderá refletir-se na sua forma de agir em certas situações. Pode existir, o caso de a criança viver apenas com os progenitores ou com apenas um destes.

A primeira estrutura, a nuclear, é formada pelo homem, pela mulher e pelos seus filhos, assume uma capacidade de adaptação, sendo reformulada sempre que

necessário. Esta passa pela união entre dois adultos e possui apenas um nível de descendência, neste caso pais e filhos, quer biológicos ou adotivos. Segundo Correia (2002), as famílias monoparentais são originadas através de acontecimentos marcantes como o divórcio do casal, falecimento de um elemento do casal, uma separação, abandono por parte de um progenitor. Estes acontecimentos podem afetar a estabilidade emocional da criança. Durante o seu desenvolvimento a criança requer o apoio dos pais, bem como da sua presença. Porém, quando as relações não são estabelecidas da forma correta, existem crianças que perdem a relação com um dos progenitores e se esta não tiver referências significativas tal poderá repercutir-se no seu desenvolvimento.

Segundo vários autores as famílias monoparentais estão associadas “cada vez mais ser divorciada/o e não viúva/o, “viúva de vivo” ou solteiro/a” (Wall & Lobo citado por Viegas & Costa, 1998, p.51). Relativamente ao divórcio, este compreende-se na rutura da dinâmica familiar e nem sempre é entendido pelas crianças. Quando os pais se divorciam, acontecem várias mudanças, passando a existir um responsável pela guarda da criança, levando à existência de uma série de dificuldades. Na ótica de Tabora Simões e Ataíde (2001) referem que “o problema não está no divórcio em si, mas no divórcio mal sucedido. (p. 241) Para as crianças, a separação é vista como uma mudança muito acentuada na sua vida, por sua vez, apresenta diversas implicações como, por exemplo, o tempo de contacto com um dos progenitores passa a ser mais reduzido quando comparado com o responsável pela sua guarda.

No que respeita às famílias complexas, estas permitem que o agregado familiar passe pela extensão das relações entre pais e filhos para avós, pais e netos. Revelam-se famílias simples ampliadas por outras pessoas ou várias famílias simples. Porém, as famílias recompostas são uniões que surgem fruto de desentendimentos em relações anteriores. Os indivíduos procuram uma nova relação ao lado de alguém, de modo a “recompor” a sua vida. Segundo Dias (2011) outra tipologia familiar existente são as famílias mistas ou recompostas. Estas famílias são caracterizadas como sendo uma mistura de famílias, ou seja, são compostas por um casal, filhos desse mesmo casal e pelos filhos de um ou outro, provenientes de casamentos anteriores.

Por fim, existem ainda as famílias homossexuais. Estas surgem quando existe uma relação entre duas pessoas do mesmo sexo, que, por sua vez, adotaram uma criança ou, por sua vez, quando um dos elementos ou ambos têm filhos biológicos de relações heterossexuais anteriores.

Em suma, pode-se concluir que não existe um tipo de estrutura familiar ideal, existem sim características, funções e necessidades a garantir dentro de cada estrutura familiar.

2.3. A Escola

Como já foi referido, as transformações sociais, vividas desde a Revolução Industrial, levaram à necessidade de as pessoas procurarem locais onde pudessem deixar os filhos enquanto iam trabalhar. A educação de infância “surgiu originariamente pela necessidade social de apoio à família” (Silva, 2002, p. 37).

A necessidade de migração de pessoas das zonas rurais para as zonas urbanas, originou a separação de algumas famílias e, conseqüentemente, as crianças ficaram sem apoio dos familiares, o que levou ao surgimento das primeiras instituições sociais. Neste sentido, foram concebidas escolas com o intuito de conseguir ensinar o máximo de pessoas a desempenhar as funções, e ainda escolas de ensino técnico e profissional, de forma a garantir trabalhadores qualificados para o desempenho de funções nas indústrias, serviços e comércio. Assim, com as mudanças da escola tradicional nasceu uma nova concepção de escola. Se, por um lado, foi concedida à escola a tarefa de transmissão de saberes, com a mudança social houve a necessidade de colmatar os obstáculos que surgiam na sociedade.

Há uma maior preocupação com a felicidade e o desenvolvimento da criança, onde os educadores não se atem exclusivamente ao desenvolvimento cognitivo da criança, na medida em que a escola utiliza uma pedagogia invisível e em que a socialização aí feita tem vindo a ser menos neutra, mais personalizada, o território afetivo da família e, de qualquer forma, invadido. (Montandon e Perrenoud, 2001, pp.17, 18)

Para Canário (2005) escola é uma novidade da época da Revolução Industrial e Liberal, uma instância educativa que separa o aprender do fazer. Na ótica do autor, a escola não é algo estanque e isolado, daí assumir três dimensões, ou seja, forma, organização e instituição, de que funções reunidas resultam naquilo a que se atribui o nome de escola. A escola é reconhecida como uma instituição que desenvolve um papel crucial na integração dos cidadãos e na preparação para a sua inserção na futura vida ativa. Assim, a escola apresenta-se como a grande responsável pela consciencialização dos Indivíduos na “unificação cultural, política e linguística” (Canário, 2005, p.63).

2.4. Relação escola e família

O Ministério da Educação (ME) refere a pertinência da promoção da comunicação e da colaboração entre as escolas e a família, pois é importante que ambos cooperem para a educação de cada criança. (Ministério da Educação, 1997, p. 43). O artigo 4.º da Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, reforça o papel ativo dos pais no percurso escolar dos educandos, demonstrando que estes devem estabelecer uma cooperação com os docentes. Assim, a família é considerada como principal agente responsável pela educação dos filhos, tendo como direito, participar na sua vida escolar.

Na ótica de Sarmiento & Marques (2007), a relação escola e família é uma ligação de articulação mútua, em que uns se entendem como parceiros dos outros. Nesta ótica, a participação e colaboração das famílias no contexto escolar ajudará a criança a ultrapassar dificuldades e problemas e permitirá aos docentes uma melhor compreensão dos comportamentos dos seus alunos. Neste sentido é fundamental que as famílias estejam mais ligadas à instituição e vice-versa. Atualmente, a criança passa grande parte do seu tempo na escola enquanto a família trabalha, o que leva, cada vez mais, à necessidade de manter uma relação significativa para que a contribuição entre ambos seja produtivo e gratificante para a criança.

Para Silva et al. (2016) a família e a escola “são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa, por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas” (p.28). Neste sentido, as famílias e os docentes devem trabalhar em parceria para obterem os seus benefícios do trabalho conjunto, respeitando sempre o ritmo, o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno. Nesta ótica, pode-se referir que a relação escola-família se trata de uma relação de parceria, individual e coletiva, “que constituirá a base de uma comunicação e colaboração a serem continuadas e aprofundadas” (Silva et al. 2016, p. 98). Relação essa que deve ser centrada na criança, dado que as famílias e toda a comunidade educativa são co-educadoras da mesma criança. Deste modo, as famílias acarretam um papel essencial no que respeita ao apoio e à aprendizagem sendo parceiros dos docentes desde o nascimento dos seus filhos até ao término da sua escolaridade (Mata e Pedro, 2021).

Numa perspetiva direcionada para a aprendizagem, na ótica de Alarcão e Tavares (2003), a família é um dos “principais factores de intervenção e de influência no processo de desenvolvimento e de aprendizagem”. (p.145).

Segundo Farias (2015) as famílias necessitam de ser envolvidas no ambiente escolar para se conectarem com o espaço tendo em conta as suas diferentes

configurações, estruturas, necessidades, e perspectivas em relação à escola. Esta diversidade que existe no ambiente escolar permite que os alunos consigam ter um contexto mais rico a nível cultural.

É essencial existir um trabalho cooperativo entre toda a comunidade educativa:

Para a construção de um ambiente inclusivo e valorizador da diversidade, é também fundamental que o estabelecimento educativo adote uma perspectiva inclusiva, garantindo que: todos (crianças, pais/famílias e profissionais) se sintam acolhidos e respeitados; haja um trabalho colaborativo entre profissionais; pais/famílias sejam considerados como parceiros.” (Silva, et al., 2016, p.10)

Sendo a relação estabelecida entre os familiares e a equipa pedagógica um dos elementos mais importantes para o progresso da criança pela confiança estabelecida entre os mesmos, considera-se fundamental que as famílias se encontrem regularmente com os docentes, para que os mesmos conheçam melhor a criança, e para que o aluno se sinta mais seguro e confiante. É igualmente importante ter em conta que o êxito na escola depende de um grande leque de situações e vivências. Se uma criança apresenta dificuldades familiares acentuadas, não se pode esperar que esta criança obtenha ótimos resultados escolares. É importante que exista um transference entre a vida escolar e a vida familiar.

Perrenoud (2001) citado por Pereira (2009) menciona que promover “ (...) o dever e cidadania à família é indispensável, consciencializando-os a participarem na vida escolar, de forma a conseguirem dar o apoio, para que naturalmente, os educandos possam cumprir os seus objetivos e ambições.” (p.50). Neste sentido, os docentes são responsáveis pela aumento e promoção da escola devendo ainda facilitar as famílias no processo educativo do aluno.

2.5. A relevância do envolvimento do encarregado de educação no apoio ao estudo e as suas vantagens

Muitos são os estudos que revelam que a relação existente entre a escola e a família acarreta vantagens para o progresso escolar das crianças. A envolvimento parental nas tarefas escolares dos alunos aumenta o interesse pelo estudo e apoia os encarregados de educação a perceberem o esforço exercido pelos docentes a desempenharem as suas tarefas. (Marques, 2001).

No que respeita à envolvimento parental, esta questão traz a vantagem de simplificar o trabalho dos docentes dado que, a comunicação entre estes será mais positiva promovendo um ambiente de maior compreensão e acompanhamento entre

os agentes educativos. (Epstein,1989, citado por Davies, 1989). Na perspectiva de Sousa e Sarmiento (2010), existe uma ligação positiva entre o desempenho escolar, o comportamento, e a assiduidade dos educandos e a qualidade do envolvimento parental. Nesta ótica, o autor refere ainda que “o sucesso educativo (...) está positivamente relacionado com a forma como a escola e a família encaram e desenvolvem essa missão comum”. (p.147).

São três os motivos que justificam o envolvimento parental no apoio ao processo educativo são: o primeiro prende-se numa melhoria significativa no desenvolvimento escolar sempre os pais auxiliam os filhos nas tarefas escolares. O segundo, os pais passam a compreender e a valorizar melhor os docentes, neste sentido os pais e os docentes aprendem a apoiar-se mutuamente na tarefa comum que é a educação dos alunos; o terceiro, os pais aprendem a comunicar melhor com os filhos e a valorizar, ainda mais, o seu esforço e todo o seu trabalho (Marques, 2001, p.104). No entanto,

Todas as crianças num momento ou noutro sentem dificuldade, quer no processo de aprendizagem escolar, quer nas tarefas que lhes são exigidas, existe a necessidade de que alguém apoie a criança nesses momentos e lhe restitua a confiança nas suas capacidades.” (Villas-Boas, 2001, p.55)

Neste sentido, a qualidade das relações familiares determina em larga medida, a vontade e a capacidade da criança para explorar o seu mundo e estabelecer relações sociais fora da família. De acordo com Alves e Leite (2005) “a colaboração entre a escola e a família – escola exige vontade, tempo, perseverança (...) é uma das condições essenciais para que os processos de ensino aprendizagem sejam mais ricos (...) para que sejam melhores os resultados dos alunos” (p.9). Nesta ótica pode-se entender que o envolvimento familiar é de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem e “estudos realizados (...) nas últimas três décadas apresentam que, quando os pais se envolvem na educação dos filhos, melhor é o aproveitamento escolar dos alunos” (Marques, 2001, p.19).

Nesta perspectiva, Gervilla (2008) revela um conjunto de benefícios na envolvimento familiar, sendo a participação dos encarregados de educação fundamental para o percurso escolar dos seus educandos. Gervilla defende também que esta envolvimento proporciona um equilíbrio e uma diminuição de conflitos.

De seguida é apresentada uma tabela (Tabela 1) que contém um conjunto de benefícios relativos ao envolvimento parental.)

Escola	<ul style="list-style-type: none">➤ Professores mais satisfeitos e empenhados;➤ Ensino mais centrado no aluno;➤ Mais competente e eficaz;
---------------	---

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Maior relação com as famílias e com a comunidade;
Aluno	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Melhora atitude sobre a escola; ➤ Aumento do sucesso escolar; ➤ Permite ter melhores hábitos de estudo; ➤ Permite adquirir mais habilidades sociais; ➤ Aumenta a probabilidade de continuar a escolaridade; ➤ Diminuem os conflitos;
Família	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Melhora a compreensão sobre os programas escolares; ➤ Melhora a comunicação com os educandos; ➤ Melhora a comunicação com os profissionais de educação; ➤ Aumenta a confiança autoestima; ➤ Aumenta o compromisso social e comunitário; ➤ Visão positiva sobre a Instituição

Tabela 1-Benefícios do envolvimento parental

Adaptado de Fernández (2011) citado por Barradas (2012) p.60

Em suma, cabe aos docentes promover e desenvolver estratégias de participação e envolvimento familiar, pois é importante que as famílias e a escola cooperem entre si para que os alunos consigam desempenhar as suas tarefas escolares com sucesso.

2.6. Conceito de envolvimento e participação parental

Muitos são os autores salientam a pertinência da diferenciação dos conceitos: envolvimento parental e participação. Para Davies (1989) o envolvimento parental abrange “todas as actividades desenvolvidas pelos pais para que os filhos atingem o sucesso educativo. Essas actividades tanto podem ser desenvolvidas em casa como na escola” (p. 38). Porém, Epstein e Davies (1997) mencionam que a participação está relacionada com o envolvimento dos pais nas tarefas escolares dos educandos. (p.81) Já na ótica de Homem (2002) “participar é interferir - legal ou espontaneamente, clara ou dissimuladamente – numa decisão; é ter ou criar uma mais-valia de poder a seu favor” (p.44). Na perspectiva de Brandão (1988) citado por Reis (2008) o “envolvimento é como um leque de interações entre a escola e a família desde a simples participação dos encarregados de educação em reuniões mais ou menos formais, até à execução de tarefas específicas na escola, em colaboração com os professores” (p.71). Silva, fortalece a ideia (2003) mencionando que o envolvimento “entende-se geralmente o apoio directo das famílias aos seus educandos”.

Relativamente ao conceito de participação, o autor encaminha “para a integração de órgãos na escola, particularmente ao nível da troca de informações os dois sistemas, família e escola, associações de pais ou órgãos a outros níveis do sistema educativo” (ibidem, p.83). Neste sentido foi pode-se verificar que muitos são

os autores que defendem diferentes conceitos de participação e envolvimento parental. Epstein (1984) propõe a presença de um modelo estruturado em seis formas de envolvimento familiar. Em baixo é apresentada uma tabela com base na tipologia de envolvimento parenteral elaborada por Joyce Epstein (1984) (Tabela 2).

Tipologia 1	Ajuda da Escola à Família – a escola acompanha as famílias no seu papel educativo ajudando-as a criar as condições físicas, emocionais e educativas para as crianças aprenderem.
Tipologia 2	Comunicação Escola/Família – a escola estabelece comunicação com as famílias acerca da escola, das aprendizagens e progressos dos alunos.
Tipologia 3	Ajuda da Família à Escola – a escola envolve a família em atividades de voluntariado na escola.
Tipologia 4	Envolvimento da Família em Atividades de Aprendizagem em Casa – a escola orienta a família para a realização de atividades de aprendizagem em casa.
Tipologia 5	Participação na Tomada de Decisões – a escola inclui a participação das famílias ou dos seus representantes nos órgãos de tomada de decisão na escola nos assuntos relacionados com a aprendizagem dos alunos.
Tipologia 6	Intercâmbio com a Comunidade – existe uma partilha de responsabilidades e recursos entre a escola e as instituições comunitárias que trabalham com crianças e jovens.

Tabela 2-Tipologia do envolvimento parental

Adaptado de Joyce Epstein (1984)

Observando as seis tipologias apresentadas por Epstein (1984) pode-se referir a importância de ligação entre as mesmas. Salienta-se o envolvimento de todos os intervenientes no contexto escolar dos alunos como sendo uma ferramenta significativa para o seu crescimento cognitivo e social.

2.7. Obstáculos na relação escola e a família

Na ótica de Reis (2008) têm sido implementadas muitos ensaios de envolvimento parental nas escolas, contudo, ainda existem obstáculos e dificuldades no que respeita “à criação de bons programas”. (p.71). Marques (2001) refere que, um dos obstáculos do envolvimento familiar na escola deriva dos receios que os docentes têm relativamente a que esse envolvimento coloque em risco as suas práticas profissionais. Consequentemente leva a que os docentes criem expectativas relativamente às famílias, concebendo um modelo, na esperança que as mesmas compreendam a função na escola, o que irá seguramente simplificar a sua participação. Este fator leva a que os pais sejam vistos como desinteressados (Sousa & Sarmiento, 2010).

Os professores, apesar de considerarem necessários os contactos entre a escola e a família para a promoção do sucesso escolar dos alunos, não criam condições para que estas possam participar activamente na planificação e implementação de actividades limitando-se a estabelecer contactos para a troca de informações, quando necessário. (Pinto, 2006, citado por Rodrigues, 2013, p.23).

Relativamente às questões profissionais, dos docentes, Homem (2002) menciona que “ (...) a participação dos pais pode ser considerada por aqueles como uma ingerência e intromissão no saber e na perícia de profissionais.” (p.61). Porém, o mesmo autor refere que os encarregados de educação justificam a sua ausência nas atividades escolares sobre pretexto de incompatibilidade de horários. Na ótica de Lima (2002) citado por Sousa e Sarmiento (2010) a relação concebida entre a família e a escola é um “assunto polémico”, a escola atribui as culpas aos pais pela “ignorância passiva” e conseqüentemente a família atribui a culpa aos docentes por “hostilizarem as percepções” dos mesmos. (p.150).

Por fim, surgem questões referidas com as práticas vivenciadas pelos encarregados de educação no contexto escolar. Este contacto está relacionado com uma experiência negativa, “ (...) ou porque a sua interferência nem sempre foi bem acolhida e levada em conta, ou porque os assuntos a que são chamados a participar são tidos como trivialidades (...) ” (Homem, 2002, p. 63). Neste sentido cabe à escola promover estratégias que façam face a estes obstáculos. Rocha (1996) defende “a relação escola e família, é uma relação que deve entender-se no plural. Existem famílias e existem escolas” (p.191)

2.8. O papel do professor no sucesso escolar

A relação entre o professor e o aluno é um dos principais condutores das aprendizagens, podendo facilitá-las ou, por outro lado, dificultá-las. Sendo o professor uma pessoa com sentimentos e opiniões próprias, a sua prática profissional e, conseqüentemente, a relação com os alunos vão estar relacionadas com a sua personalidade. Neste sentido, “os investigadores sugerem que a melhoria das relações entre os profissionais de educação e alunos pode ser um caminho poderoso e menos dispendioso para melhorar o sucesso dos alunos” (Lopes e Silva, 2011 p. 63). A ligação que o docente estabelece com os alunos é um aspeto fundamental no que respeita ao sucesso da aprendizagem, pois dela, vai depender o interesse com que os alunos veem as atividades propostas pelo professor e a vontade que os mesmos têm ou não de ir para a escola. “ (...) estimular, motivar, reconhecer, encorajar a aventurar-se a ir sempre mais além, a olhar alto, e a varrer

novos horizontes (...)” (Cardoso, 2013 p.21). A prática profissional de um professor deve ser sustentada numa pedagogia relacional, onde o conhecimento é construído com base na relação estabelecida entre o professor e o aluno. O professor conduz o aluno pelo caminho do conhecimento tendo sempre em consideração as suas dúvidas bem como os seus anseios.

Apesar de se reconhecer a importância da organização dos recursos educacionais nomeadamente do currículo, dos materiais ou do nível de formação dos professores, na prossecução de um sistema de ensino de qualidade, há um crescente reconhecimento da relevância das interações entre o professor e os alunos e das atividades que ocorrem na sala de aula (Cadima et al, 2011, pp.8, 9)

Cardoso (2013) acredita que criar expectativas positivas em relação aos alunos pode ajudá-los a acreditarem mais em si próprios. “Há várias experiências que comprovam que quando os professores criam boas expectativas sobre o desempenho dos alunos, o resultado acaba por ser superior ao inicialmente esperado” (p.67). Nesta ótica, o professor necessita de conhecer os seus alunos de forma a poder reconhecer quais os seus interesses e como é que os pode estimular a explorar e a conhecer. Para que isto de torne possível é preciso que o professor cultive relações de confiança com os seus alunos e que os faça sentir que os apoia. “Ser professor não se limita a ensinar alunos, mas também a aprender com eles numa relação que tem muito de complementaridade e de busca da razão, do saber e até de um sentido ético para a vida” (Cardoso, 2013, p.37). Um professor tem tanto a ensinar aos seus alunos como a aprender com eles, assim, a relação de ambos é algo contínua, estabelecendo uma relação entre o aprender e o ensinar. Essa relação deve ser o mais próxima possível, uma vez que o ser humano tem necessidade de ser ouvido, respeitado e valorizado.

2.9. Relação escola e família na legislação portuguesa

Com o passar dos tempos, a legislação portuguesa tem vindo a defrontar-se com muitas mudanças no que respeita ao envolvimento parental na escola. No ano de 1976, a referência ao envolvimento familiar iniciou-se, e a partir desta e existiu uma maior valorização da formação das crianças, o Decreto-Lei n.º 769-A/76, de 23 de outubro, legaliza a institucionalização da gestão democrática das escolas em termos formais, assumindo a tomada do poder aos serviços centrais do ministério. Com a Lei n.º 7/77 de 1 de fevereiro e o Despacho Normativo nº 122/79 de 1 de junho os Encarregados de Educação puderam assegurar, através das Associações de Pais, o “seu papel de representação a nível dos estabelecimentos de ensino”,

para assim “dar parecer sobre as linhas gerais de política e educação nacional e da juventude e sobre a gestão dos estabelecimentos de ensino” (Silva, 2003, p.141).

Na atualidade a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º85/2009 de 27 de setembro), os artigos 5º e 7º mostram os objetivos da Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico. Quanto ao artigo 5º, o mesmo refere-se à Educação Pré-Escolar e é definido pelo objetivo, que respeita à temática do envolvimento e participação das famílias: “Fomentar a integração da criança em grupos sociais diversos, complementares da família, tendo em vista o desenvolvimento da sociabilidade”. Em 1989, no Decreto-Lei n.º 43/89 de 3 de fevereiro, o regime de autonomia das escolas é estabelecido, dando o poder à escola de desenvolver práticas de ensino diferenciadas. No mesmo ano, e com o Decreto-Lei n.º 115 A/98 de 4 de maio é apresentado o direito de participação dos pais na vida escolar dos seus educandos. A família é “um elemento fundamental da sociedade”, assim, é dever do Estado “cooperar com os pais na educação dos filhos”, de acordo com a Constituição (artº67).

Em 2008 surge o Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, no qual conserta o regime jurídico da administração, autonomia e gestão das escolas. O decreto dá ênfase “a participação das famílias e comunidades na direção estratégica dos estabelecimentos de ensino” desde a abertura da escola ao exterior e da “efectiva capacidade de intervenção de todos os que mantêm um interesse legítimo na atividade e na vida de cada escola”.

Em suma, a presença de condições legislativas para a designação do envolvimento e participação parental na instituição, para uso dos agentes educativos.

3. Objeto de estudo

Durante a formação académica, os estágios realizados em contextos diferentes deram a possibilidade de observar analisar e refletir, sobre a temática em estudo a PES permite ter uma ideia mais abrangente de como a participação e envolvimento parental na vida escolar é crucial para o desenvolvimento integral dos alunos. Ao longo período de estágio foi possível observar que se por um lado no contexto Pré-Escolar os encarregados de educação eram pouco participativos nas atividades, porém em contexto de 1.º CEB os encarregados de educação tinham uma participação mais ativa dinâmicas propostas. Partindo da observação direta em 1.ºCEB constatou-se que os encarregados de educação demonstravam um grande interesse em participar nas atividades escolares propostas pela docente e pela estagiária, de forma a acompanhar os educandos na sua vida escola, como por

exemplo no estudo das leituras dos textos propostos. Assim sendo, considerou-se que este seria um excelente ponto de partida para o trabalho de investigação a desenvolver com a turma do 2.º ano de escolaridade, as suas famílias e a docente, visto ser um contexto onde se verificou uma dinâmica de envolvimento e participação dos encarregados de educação e se observaram estratégias e práticas orientadas para a promoção dessa participação. O presente estudo com o título “Relação entre a escola e a família: Participação e envolvimento no percurso escolar” inclui-se numa temática muito falada, contudo ainda existem lacunas por resolver.

3.1. Problema, questões orientadoras e objetivos de investigação

Independentemente do tema do estudo a desenvolver, é fundamental que o investigador trace um caminho coeso com base num ponto de partida. É precisamente esse ponto de partida que se vai sustentar todo o trabalho desenvolvido. Segundo Máximo-Esteves (2008), torna-se fundamental “encontrar um ponto de partida, coligir a informação de acordo com padrões éticos, interpretar os dados e validar o processo de investigação.” (p.79)

Na ótica de Quivy & Compenhoudt (2005) a pergunta de partida constitui o fio condutor de toda a investigação. Esta permite ao investigador seguir um caminho claro, preciso e coeso. Porém, ao contrário do que muitos pensam, qualquer que seja a pergunta de partida, esta não deve ter um caráter conclusivo e restrito, muito pelo contrário, deve permitir e suscitar no investigador novas inquietações. (p.44) Por conseguinte, a questão de partida deste trabalho de investigação é: “Quais os contributos da participação das famílias em contexto escolar para as aprendizagens dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico?”

Objetivos Gerais:

- ❖ Perceber a importância da relação escola e família para o desempenho dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- ❖ Compreender a relação entre o contexto familiar e o contexto escolar;
- ❖ Analisar o envolvimento e participação das famílias no percurso escolar dos alunos.

Objetivos Específicos:

- ❖ Compreender as perceções sobre o envolvimento das famílias no percurso escolar e o modo como contribuem para o desempenho dos alunos;
- ❖ Investigar o envolvimento e participação das famílias no contexto escolar;

- ❖ Identificar as dinâmicas socioeducativas que contribuem para relação escola e família;

3.2. Relevância, pertinência e atualidade de investigação

A intervenção das famílias na educação dos filhos é indiscutivelmente, fundamental. Oferecer apoio e cuidados adequados aos filhos é de uma enorme responsabilidade. É importante que os pais se envolvam e participem ativamente nas atividades escolar dos seus educandos, de forma a conseguirem fornecer todo o apoio de que estes necessitam para o seu crescimento escolar, pessoal e social. A escola é um local indispensável para os pais e encarregados de educação, que a ela confiam a educação dos seus filhos e onde encontram apoios para as suas vidas.

Atualmente a participação e envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos permite que este tenham maiores pilares estruturais, tanto a nível social como cognitivo, conseqüentemente os alunos estabelecem melhores relações entre os vários intervenientes no seu percurso escola, despoletando maior interesse dos alunos nas suas aprendizagens.

A reflexão sobre o envolvimento das famílias é particularmente relevante em territórios económica e socialmente desfavorecidos onde estão em curso os programas TEIP, como aquele onde foi realizado o estágio de 1.ºCEB. Nestes contextos, é fundamental perceber de que modo o envolvimento e a participação das famílias poderão contribuir para o sucesso das medidas de combate ao abandono escolar, ao absentismo, à indisciplina e ao insucesso escolar. Assim ao desenvolver-se medidas que envolvam os encarregados de educação na vida escolar dos educandos está-se a contribuir para o sucesso de programa TEIP.

O programa TEIP promove

a articulação estreita com as famílias e a comunidade local que promova a sua efectiva participação na vida escolar, através do desenvolvimento de actividades de âmbito educativo, cultural, desportivo e de ocupação de tempos livres, quer de crianças e jovens inscritos na escola quer no desenvolvimento de actividades de educação permanente, disponibilizando recursos ou equipamentos para o conhecimento, a promoção da aprendizagem ao longo da vida, o acesso dos adultos (...). (Martins et al., 2019, pp. 6, 7)

3.3. Opções metodológicas

3.3.1. Metodologia

O presente estudo insere-se no domínio da investigação em educação resultando do contacto com a realidade do 1.º CEB, no âmbito da PES. Como refere

Silva e Pinto (1989), citados por Casanova, (2012) “ (...) é o contacto com a realidade que nos permite construir instrumentos que proporcionam informação acerca da mesma”. (p.30)

Para a presente investigação optou-se pelo recurso a uma metodologia mista que, “ (...) é uma investigação que combina métodos qualitativos e quantitativos. Sendo duas abordagens com características distintas, combinam-se de forma que uma prevaleça sobre a outra, complementando-se na apresentação dos resultados.” (Creswell e Tashakkori, 2007, p. 304) Segundo Denzin (2017), a racionalidade desta estratégia reside no facto de se poder valorizar o melhor de cada um dos métodos, pois os constrangimentos de um método são, muitas vezes, os pontos fortes de outro. Assim, o trabalho apresenta um carácter mais flexível, menos formal e com um sentido criativo maior. Este tipo de estudo permite ao investigador realizar um trabalho contínuo, não apresentado por isso um carácter definitivo. Desta forma, optando-se por uma investigação com abordagem mista, utilizaram-se como técnicas de recolha de dados a observação, a entrevista semiestruturada e o inquérito por questionário. Através desta abordagem metodológica, pretendeu-se compreender as perceções dos sujeitos, factos e acontecimentos sobre a dinâmica relacional entre a escola e as famílias, a participação e o envolvimento destas, através da recolha, análise e interpretação de dados. Procedeu-se à triangulação de dados que consiste em combinar dois ou mais pontos de vista, fontes de dados, abordagens teóricas ou métodos de recolha de dados numa mesma pesquisa para que possamos obter uma representação mais fidedigna da realidade ou uma compreensão mais completa do fenómeno que se procurou analisar.

3.3.2. Participantes do Estudo

O presente estudo foi realizado no contexto da Educação do 1.º CEB. Participaram neste estudo, a professora cooperante da turma do 2.º ano de escolaridade, respondendo a uma entrevista semiestruturada, e os Encarregados de Educação responderam a um inquérito por questionário, sendo que o total de respostas obtidas foram dezassete, de um total de vinte.

3.3.3. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados

Considerou-se necessário recorrer a técnicas diferenciadas e instrumentos de recolha de dados: observação direta, entrevista semiestruturada, inquéritos por questionário.

4. Apresentação, tratamento e análise de dados

A apresentação e análise de dados é o processo de sistematização, tradução e interpretação de todos os dados recolhidos. Para esta investigação foram utilizados três tipos de técnicas de recolha de dados; a observação direta, registada em notas de campo, a entrevista semiestruturada e o inquérito por questionário. Os dados produzidos pela entrevista à professora cooperante e pelas questões abertas dos questionários aos Encarregados de Educação foram tratados através do recurso à análise de conteúdo, sendo apresentadas as respetivas grelhas de categorização. Os dados recolhidos através dos inquéritos por questionários foram sujeitos a análise estatística e serão apresentadas por via de quadros e gráficos interpretativos, em articulação com a reflexão sistematizada em notas de campo que sustenta os dados obtidos nos instrumentos anteriormente mencionados. É de salientar que as notas de campo foram registadas no decorrer da PES e posteriormente consultadas para aferição de resultados. Assim, serão apresentados nos pontos seguintes, os resultados obtidos através da entrevista semiestruturada, direcionada à professora cooperante e os resultados dos inquéritos por questionário aos Encarregados de Educação.

4.1. Observação registada

A observação registada tem um papel de extrema importância no processo de investigação, dado que o investigador-observador está presente na situação e se integra na mesma, com hipótese de descobrir aspetos que possam ser relevantes, uma vez que está mais perto da realidade e do contexto educativo.

A observação constitui um dos principais instrumentos de coleta de dados nas abordagens qualitativas. A experiência direta é o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado assunto. O observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como complemento no processo de compreensão e interpretação do fenómeno estudado. (Ludke e André, 1986, p. 45)

Para cada técnica de recolha de dados deve existir um instrumento. Assim, de forma a registar e apoiar a observação, foi essencial recorrer as notas de campo, durante a PES. No mesmo, foram registados todos os dados considerados úteis e relevantes para a investigação, através de notas de campo, para posteriormente serem analisadas, avaliadas e refletidas na apresentação, tratamento e análise de dados. Segundo Sousa (2009) “a observação permite efetuar registos de acontecimentos, comportamentos e atitudes, no seu contexto próprio e sem alterar a sua espontaneidade.” O mesmo afirma que, as modalidades de observação podem

ser alteradas de acordo com determinadas circunstâncias, designadamente o tipo de participação (participante ou não participante). Como já foi referido anteriormente, de forma a registar a observação, foram criadas notas de campo. As notas de campo são um instrumento que auxilia e complementa o processo de investigação, no sentido em que nele são registadas informações observadas na prática, nomeadamente em contexto de estágio, assim como, dúvidas ou questões que foram consideradas pertinentes registar. Para a presente investigação, este instrumento foi particularmente utilizado para recolher acontecimentos observados, tendo em conta a recolha de evidências que permitissem uma posterior reflexão, sendo estas novamente utilizadas para fundamentar a discussão de resultados.

4.2. Análise de Entrevista semiestruturada

As entrevistas definem-se por um contacto direto entre o investigador e os seus interlocutores (...)", caracterizando-se assim por ser um método direto. (p.192) Este contacto direto "leva (...) a um maior envolvimento na conversa e na elaboração das respostas" (Sousa, 2009, p. 247). A opção pela realização de uma entrevista deveu-se ao facto de ser a técnica mais apropriada para recolher o máximo de informações e elementos de reflexão através da comunicação verbal, sobre dois dos objetivos desta investigação, nomeadamente: os contributos da relação escola e família para o desempenho escolar das crianças do 2.º CEB e as dinâmicas socioeducativas que potencializam a relação escola e família.

Os investigadores utilizam as entrevistas para possibilitar o acesso ao que "os indivíduos pensam" tornando possível conhecer o que a pessoa sabe (informações ou conhecimento), gosta e não gosta (valores e preferências), o que pensa (atitudes e crenças) e, até, revelar experiências realizadas. (Tuckman, 2000, p. 307). O tipo de entrevista realizado é caracterizado como semiestruturado do tipo exploratório, uma vez que, se formulou um conjunto de perguntas-guias com o propósito de conseguir obter respostas relacionadas com os objetivos de investigação. A entrevista semiestruturada "é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam os aspetos do mundo" (Bogdan e Bilem, 1994, p. 134). Desta forma, foi construído o guião da entrevista (cf. Apêndice A), com o tema geral "A participação das famílias em contexto escolar", tendo como entrevistada a professora cooperante. Foram abordados os seguintes temas e objetivos:

Tema	Objetivo
------	----------

Legitimação da entrevista	- Introduzir a temática; - Motivar o entrevistado.
Percurso profissional docente	- Investigar o percurso profissional e académico da docente no tema em estudo;
Relação Escola/Família	- Compreender a relação entre a professora e os pais/encarregados de educação; - Perceber qual é a perspetiva da professora sobre a importância dos pais/ encarregados de educação no ambiente escolar; - Entender a importância de cooperação entre a escola e a família.
Ensino/Aprendizagem	- Perceber qual a importância do envolvimento familiar para o desempenho escolar do aluno; - Compreender as estratégias utilizadas pela docente para o envolvimento das famílias no processo ensino-aprendizagem.
Considerações finais	Considerações finais

Tabela 3-Tema e Objetivos da entrevista semiestruturada à docente

A presente entrevista aconteceu no dia, hora e local combinado com a professora cooperante, no mês de em janeiro de 2023. Esta decorreu num espaço privado da instituição cooperante, num ambiente calmo e acolhedor para maior privacidade da professora cooperante. Demorou aproximadamente 30 minutos, tendo como base o guião da entrevista semiestruturada previamente elaborado. Para registar os dados de forma fidedigna, recorreu-se à gravação, através do telemóvel, com a devida autorização prévia da entrevistada e após a apresentação das normas éticas de preservação da confidencialidade e do anonimato. (cf. Anexo 2), É de referir que a transcrição da entrevista está presente em apêndice (cf. Apêndice C) A entrevista iniciou-se com uma apresentação da finalidade da mesma, bem como dos objetivos da presente investigação. Posto isto iniciou-se as questões previamente desenvolvidas numa conversa fluida. Após a sua realização, a entrevista foi transcrita (cf. Apêndice B) e, posteriormente, realizou-se a análise de conteúdo da mesma que se apresenta na Grelha 1.

Categorias	Indicadores	Unidades de registos
Caracterização Sócio Profissional	Formação académica	“Licenciatura em Ensino Básico com variante Educação Física.”
	Competências adquiridas ao longo da formação académica sobre a Relação Escola/Família	“Durante a formação académica, terminada em 1997 esse tema não foi abordado na componente curricular (...)”
	Formações ao longo da carreira	“Sim, imensas, frequento obrigatoriamente as que pelo estatuto da carreira docente me obriga, ou seja 50 horas entre cada escalão, mas sempre vejo algo que me interesse inscrevo-me (...)”
	Áreas de formação especializada	“(...) Formações ao nível de alterações no currículo das diferentes áreas Educação Especial, TIC, Saúde...nestes anos já frequentei de tudo um pouco”
	Formação específica sobre o tema Relação Escola/Família	“Não tenho formação (...)”
	Competências desenvolvidas ao longo da prática profissional sobre a relação com as famílias	“(...) os anos de experiência no 1º Ciclo, onde a proximidade com a família é estreita foram-me apetrechando de competências que considero positivas para a relação que mantenho com as famílias ao longo dos anos.”
	Tempo total de serviço	“25 anos.”
	Tempo de serviço na Instituição	“21 anos”
Relação entre a docente e as famílias	Relação de proximidade com os Encarregados de Educação:	“Uma relação próxima (...)” “(...) a relação que estabeleço com os encarregados de educação é uma relação de proximidade confiança e interajuda, o que para mim é fundamental enquanto docente.”
Desafios na relação com os encarregados de educação	Dificuldades dos Encarregados de Educação na conciliação de horários entre vida profissional e acompanhamento dos educandos	“Relativamente aos desafios estes incidem fundamentalmente na dificuldade que os Encarregados de Educação têm em acompanhar da melhor forma o percurso escolar dos seus educandos principalmente devido aos horários laborais, visto que alguns mantem mais do que um emprego para fazer face às despesas”

		“ (...) os principais desafios prendem-se com os horários laborais que, na maior parte dos casos, não lhes permitem um maior envolvimento na escola (...)”
Comunicação entre docente e encarregados de educação	Regularidade dos contactos	“ (...) mantendo contactos regulares, com abertura para diálogos sobre tudo o que possa afetar positivamente e negativamente as crianças (...)”
	Meios de comunicação utilizados pela docente	“ (...) Quanto aos meios de comunicação utilizo o telemóvel quando se trata de situações mais urgentes e o e-mail quando se trata de assuntos não urgentes.”
Atividades de envolvimento dos encarregados de educação	Tipos de atividades em que envolve os Encarregados de Educação	“Envolvo os Encarregados de Educação nas tarefas de casa, em projetos de famílias e nos projetos ao nível de escola onde por norma pedimos aos Encarregado de Educação que ajudem os docentes na elaboração de todo os materiais, Marchas Populares e Carnaval.
Diversidade das famílias	As diversidades das famílias nos contextos familiares: diversidades sociais, económicas, culturais e escolares	“Influenciam (...) cada família é uma família, enquanto professora, tento conhecer as famílias de forma conseguir também ajudar os meus alunos.”
Relação entre a escola e as famílias	Serviços de apoio às famílias na Escola	“O nosso agrupamento dispõe de um núcleo de intervenção na comunidade escola (NICE) que apoia as famílias em necessidades com a urgência possível (...)”
	Articulação entre a professora e os técnicos das equipas multidisciplinares	“A articulação é feita sempre que o professor identifique um caso, através de reuniões entre os envolvidos e com o suporte de todos os parceiros.”
Sugestões da docente para melhorar o envolvimento das famílias	Criação de medidas estruturais para uma melhor conciliação entre a vida familiar e profissional	“ (...) A resposta a estes problemas é de um nível superior, toda a sociedade tem que ser reajustada para que as famílias possam ter mais tempo para acompanhar os seus filhos, é um problema estrutural que não se resolve ao nível de escola.”
Envolvimento das famílias e o sucesso educativo	Gerador de confiança nas crianças	“ (...) quanto mais os pais de envolverem na vida escolar dos seus educandos, mais seguros e confiantes ficam estas crianças. E neste momento precisamos cada vez mais de crianças seguras e confiantes de si mesmas (...)”
	Mobilização das vivências das famílias para o processo de ensino aprendizagem	“Em muitas ocasiões as crianças trazem vivências de família o que acaba por ser benéfico para o desempenho em sala de aula.”

	Relação entre a envolvimento dos encarregados de educação e o sucesso escolar dos educandos	“Sendo o processo educativo composto por vários intervenientes, entre este a família, torna-se claro que só quando a boa articulação e comunicação entre todos funciona bem é que os resultados são melhores.”
--	---	--

Grelha 1-Análise categorial da Entrevista semiestruturada

Através da análise detalhada da entrevistada foi possível compreender que a docente é licenciada em Ensino Básico com variante Educação Física, e que a temática da relação escola e família nunca terá sido desenvolvida no decorrer da sua formação superior no final da década de 1990: “, durante a formação académica em 1997 que esse tema não foi abordado na componente curricular”. Com esta afirmação, importa refletir sobre a existência de lacunas na formação de docentes no que respeita à preparação dos profissionais de educação para o envolvimento das famílias no percurso escolar dos alunos. A escola e família é um tema muito pertinente e continua a ser um tema da atualidade, desta forma é dever das instituições que formam profissionais de educação de proporcionarem formações relevantes aos profissionais de educação nesta área.

Quando questionada sobre se “após a formação superior tem por hábito frequentar formações especializadas e quais frequentou”, a entrevistada respondeu “Sim, imensas, frequento obrigatoriamente as que pelo estatuto da carreira docente me obriga, ou seja 50 horas (...) sempre que vejo algo que me interesse inscrevo-me (...) alterações no currículo das diferentes áreas Educação Especial, TIC, (...) nestes anos já frequentei de tudo um pouco”. Deste modo, é possível compreender que a docente tem frequentado formações com o propósito de acompanhar as mudanças na sua profissão. É de salientar que a entrevistada é profissional de educação há 25 anos.

No que toca à formação específica sobre a relação entre a escola e a família a entrevistada respondeu que “ (...) não tenho formação nesta área (...)” ainda que, “ (...) os anos de experiência no 1º ciclo, onde a proximidade com a família é estreita foram-me apetrechando de competências que considero positivas “ (...). Ou seja, ainda que a professora não possua formação específica relativa ao tema abordado, considera que a sua experiência enquanto docente atribuiu-lhe as ferramentas necessárias para poder acompanhar as mudanças referentes à importância da família na educação, em particular no 1.º CEB.

No que respeita a sua relação com os Encarregados de Educação, a entrevistada afirma que mantém “uma relação próxima, mantendo contactos regulares, com abertura para diálogos sobre tudo o que possa afetar positivamente

e negativamente as crianças (...)” Tendo em conta a resposta dada pela entrevistada, pode-se concluir que a mesma valoriza a proximidade com os encarregados de educação, dispondo do seu tempo para se adaptar aos horários das famílias“(...) tento disponibilizar vários momentos para atendimentos, mesmo fora do horário estipulado (...)”, demonstrando dar um grande valor à comunicação com as famílias dos seus alunos, zelando pela criação de espaços de comunicação e envolvimento dos encarregados de educação no processo educativo. No que respeita aos tipos de atividades em que envolve os pais, a docente refere que“(...) envolvo as famílias em muitos projetos de turma”,

Relativamente aos desafios e aos aspetos positivos que encontra na relação com os Encarregados de Educação, a professora refere que, “relativamente aos desafios estes incidem fundamentalmente na dificuldade que os Encarregados de Educação têm em acompanhar da melhor forma o percurso escolar dos seus educandos (...) porém, salienta como aspeto positivo “ (...) a confiança que depositam em mim”. Pode-se concluir que existe dificuldade de conciliação entre a vida profissional e a participação e envolvimento no contexto escolar pelos Encarregados de Educação, contudo, é colmatado pelas estratégias de comunicação e envolvimento da professora e a confiança dos pais.

No que concerne às estratégias adotadas pela docente para a viabilização da parceria com as famílias, a entrevistada menciona que,“(...) a relação que estabeleço com os encarregados de educação é uma relação de proximidade confiança e interajuda (...)”. De acordo com a resposta dada pela entrevistada, pode-se concluir que a professora considera que quanto mais próxima for a relação escola/família, mais possibilidades de suceder tem o educando “ (...) é fundamental (...)”. Neste ponto pode-se observar que a docente cooperante mostra preocupação em estabelecer uma relação positiva com as famílias transmitindo uma atitude de cooperação para envolver as famílias no contexto escolar dos seus educandos, reconhecendo a importância desta dinâmica relacional para o sucesso escolar das crianças.

Em relação às formas de comunicação com os Encarregados de Educação e aos meios que utiliza, a professora refere que, “realizo com frequência atendimentos/reuniões com os Encarregados de Educação (...)”. Relativamente à forma como comunica com os Encarregados de Educação “ (...) utilizo o telemóvel quando se trata de situações mais urgentes e o e-mail quando se trata de assuntos não urgentes.”

No que respeita à questão “de que forma as características sociais, económicas, culturais e escolares das famílias influenciam a sua relação

escola/família”, a entrevistada refere que, “influenciam no sentido em que cada família é uma família, enquanto professora, tento conhecer as famílias de forma conseguir também ajudar os meus alunos.” Ou seja, é fundamental existir conhecimento das situações familiares para promover um ensino adequado e personalizado a cada aluno, e esse conhecimento é apenas possível quando se verifica uma relação de confiança e abertura ao diálogo, como a que a docente procura estabelecer.

Quanto às estratégias adotadas pela escola para dar respostas à diversidade de necessidades da criança e das famílias, a professora afirma que, “o nosso agrupamento dispõe de um núcleo de intervenção na comunidade escolar (...) apoia as famílias em necessidades com a urgência possível.”, porém (...) “o professor tenta, sempre que possível, resolver os problemas com os meios que todas as escolas dispõem.” Neste sentido pode-se afirmar que o papel enquanto docente excede a sala de aula. Neste caso em particular a docente implica-se não só na educação dos seus alunos como também na sua situação social e familiar.

Relativamente à articulação dos docentes com os técnicos das equipas multidisciplinares na resposta às necessidades das famílias, a entrevistada afirma que “a articulação é feita sempre que o professor identifique um caso, através de reuniões entre os envolvidos e com o suporte de todos os parceiros”. Enquanto docentes é urgente estar atento às necessidades e características não só das crianças, mas também das famílias, criando iniciativas que fortaleçam a relação estabelecida entre a instituição e os encarregados de educação.

Relativamente às formações disponibilizadas pela instituição sobre o tema escola/família, a professora respondeu “não, não dispõe”. Apesar de ser um tema cada vez mais “urgente” cabe as instituições conceder e investir em formações que priorizem as relações sociais em contexto familiar e escolar. Cabe também a cada docente a procura de se instruir em relação ao tema para consequentemente adquirir novas estratégias/conhecimentos para fazer face às dificuldades existentes na relação escola e família.

No que respeita à questão onde é pedido para mencionar alguns dos desafios para que a parceria, escola e família, conseguisse apresentar um maior envolvimento, a professora dá o seu parecer “no contexto social em que o nosso agrupamento está inserido, os principais desafios prendem-se com os horários laborais que, na maior parte dos casos, não lhes permitem um maior envolvimento na escola e também a questão cultural visto termos uma grande comunidade de etnia cigana que ainda hoje apresenta uma taxa de absentismo muito elevada. A resposta a estes problemas é de um nível superior, toda a sociedade tem que ser

reajustada para que as famílias possam ter mais tempo para acompanhar os seus filhos, é um problema estrutural que não se resolve ao nível de escola”. Pode-se concluir que, as maiores adversidades prendem-se nos horários laborais dos encarregados de educação, impedindo os mesmos de se envolverem nas atividades escolares, um problema que ultrapassa as escolas e as famílias, pois nem tudo depende da vontade dos docentes e dos encarregados de educação passando por ser um problema político e social.

Quando questionada sobre a relevância do envolvimento parental pode melhorar a qualidade do processo ensino- aprendizagem, a entrevistada afirma que “ (...) quanto mais os pais de envolverem na vida escolar dos seus educandos, mais seguros e confiantes ficam estas crianças (...) ” A professora acredita ainda que “ (...) precisamos cada vez mais de crianças seguras e confiantes de si mesmas”. Segundo a entrevistada “ (...) este envolvimento é fundamental para o processo ensino- aprendizagem e por sua vez para o sucesso escolar”. Através desta resposta pode-se verificar que a entrevistada aprecia a envolvência dos encarregados de educação nas aprendizagens dos seus alunos. (...) em muitas ocasiões as crianças trazem vivências de família o que acaba por ser benéfico para o desempenho em sala de aula”, ou seja, ao trazerem algumas dessas experiências vivenciadas para a sala de aula, as mesmas contribuem para desenvolver estratégias mais eficazes e direcionadas para os interesses e aprendizagens das crianças. A partir das vivências das crianças, é possível trabalhar e potenciar novas aprendizagens, desenvolvendo atividades que não só as estimulem como as desafiem.

Por último, quando questionada “em que medida a relação entre a escola e a família contribui para o sucesso escolar”, a entrevistada acredita que, “sendo o processo educativo composto por vários intervenientes, entre este a família, torna-se claro que só quando a boa articulação e comunicação entre todos funciona bem é que os resultados são melhores.” A participação dos encarregados de educação na escola contribui para que os alunos consigam alcançar melhores resultados, na medida em que uma boa parceria fomenta um ambiente mais propício e facilitador na aprendizagem. Um ambiente que potencie a confiança, a entreajuda e a colaboração tem um impacto significativo não só na predisposição das crianças para aprenderem como também na qualidade das aprendizagens realizadas, obtendo melhores resultados.

4.3. Análise de Inquérito por Questionário

Para além do instrumento anteriormente apresentado, na presente investigação, foram aplicados inquéritos por questionário aos Encarregados de

Educação do 1.º CEB, com questões relativas a problemática do estudo. Para a elaboração deste inquérito foi realizado um pré-teste antes de ser disponibilizado na plataforma Google Forms aos encarregados de educação.

Este instrumento foi escolhido, também devido à garantia do anonimato, uma vez que os inquiridos se sentem “mais seguros relativamente ao anonimato das respostas e por este facto, exprimir mais livremente as opiniões que consideram mais pessoais” (Fortin, 1999, p. 254). Para além do que foi referido anteriormente, Quivy & Campenhoudt (2003) acreditam que este tipo de instrumento é o mais apropriado para “o conhecimento de uma população enquanto tal: as suas condições e modos de vida, os seus comportamentos, os seus valores ou as suas opiniões” (p.189). Na perspetiva de Sousa (2009) este instrumento possibilita que seja aplicado simultaneamente a um vasto número de inquiridos, permitindo-lhes responder quando seja mais vantajoso. O inquérito por questionário permite ainda, adquirir “ (...) dados de uma forma relativamente rápida (...) ” (p. 206). Deste modo, este instrumento incluiu vinte e seis questões, organizadas em cinco blocos temáticos, com perguntas abertas e fechadas, em estreita articulação com as questões de investigação deste trabalho.

Para que este instrumento fosse respondido de forma correta, foi apresentado inicialmente, aos inquiridos, o tema e as instruções para o seu preenchimento. O preenchimento do inquérito foi realizado online, com recurso à plataforma Google Forms, onde foram previamente apresentadas as condições de participação no estudo, incluindo a garantia de anonimato dos participantes e a confidencialidade dos dados (cf. Apêndice B e Anexo 3). O link para acesso ao questionário foi enviado para o email do Agrupamento de forma a garantir a aprovação do mesmo, e em seguida, foi reencaminhado à professora cooperante para posteriormente ser enviado via e-mail aos encarregados de educação. A recolha de dados através do questionário contribuiu para ajudar a perceber o campo de pesquisa e explorar o tema em questão, tendo-se obtido 17 questionários de um total de 20. É de salientar que o questionário por inquérito esteve disponível na plataforma num período de duas semanas.

Neste ponto serão apresentados os resultados dos inquéritos respondidos por 17 Encarregados de Educação da respetiva instituição. A apresentação dos dados segue a estrutura do questionário, organizado em cinco temas.

I- Caracterização socioeconómica do encarregado de educação e do agregado familiar

Neste bloco pretende-se abordar a caracterização socioeconómica dos encarregados de educação através de seis questões de resposta fechada. Assim pretendeu-se recolher informação sobre, idade, género, agregado familiar, habilitações literárias e estado civil.

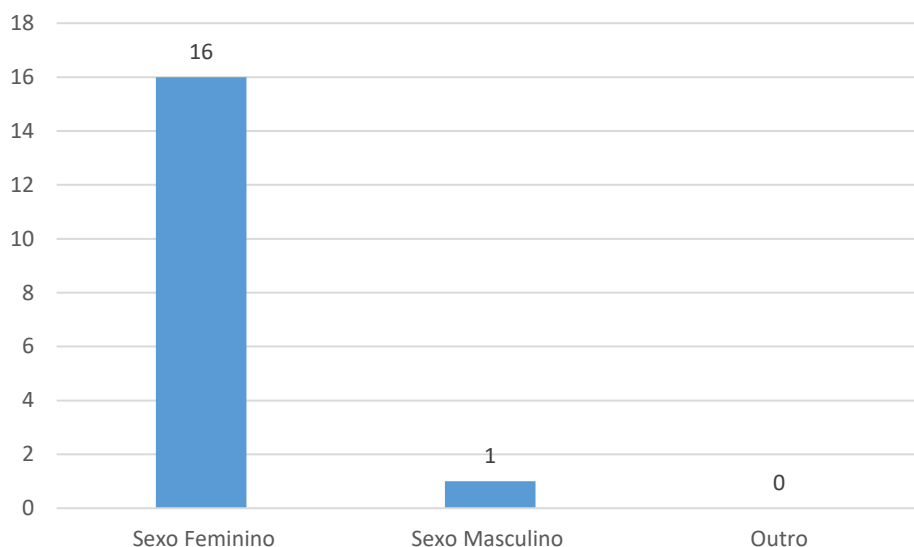


Gráfico 1-Género dos Encarregados de Educação

Com base no gráfico n.º1 pode-se verificar que, 16 dos inquiridos são do género feminino e 1 do género masculino, sendo evidente a preponderância do papel das mulheres enquanto encarregadas de educação.

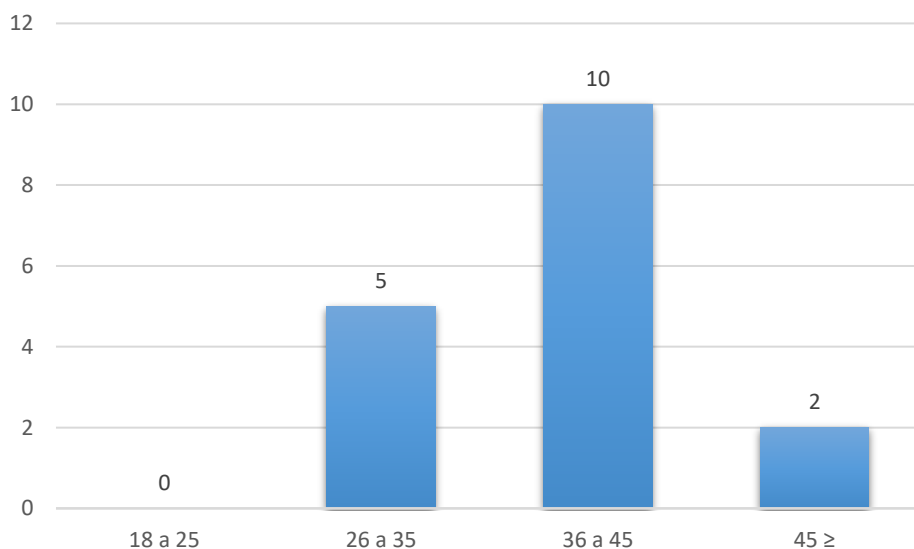


Gráfico 2-Idade dos Encarregados de Educação

Analisando o gráfico n.º 2, pode-se verificar que grande parte dos inquiridos têm idades compreendidas entre os 36 a 45 anos, existindo ainda, Encarregados de Educação com idades entre os 26 a 35 anos. Pode-se também observar que apenas 2 dos 17 inquiridos tem mais de 45 anos.

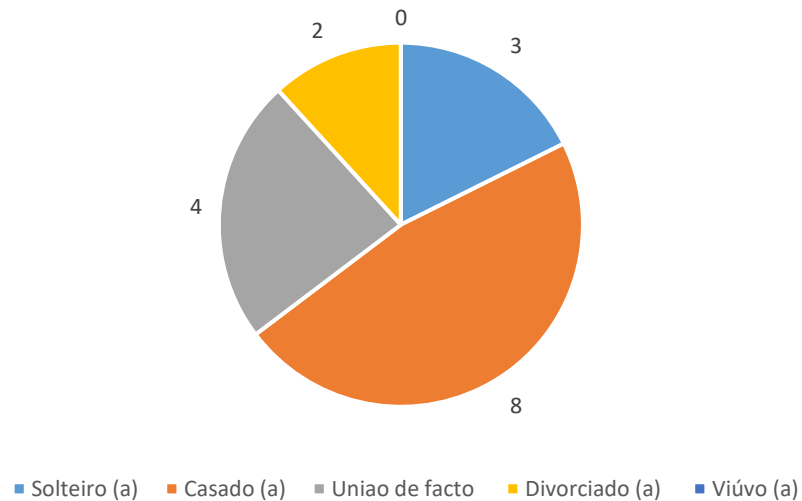


Gráfico 3-Estado Civil

Referente ao estado civil dos Encarregados de Educação é possível constatar que a maioria são casados, todavia, quatro vivem em união de facto, 3 são solteiros e 2 são divorciados.

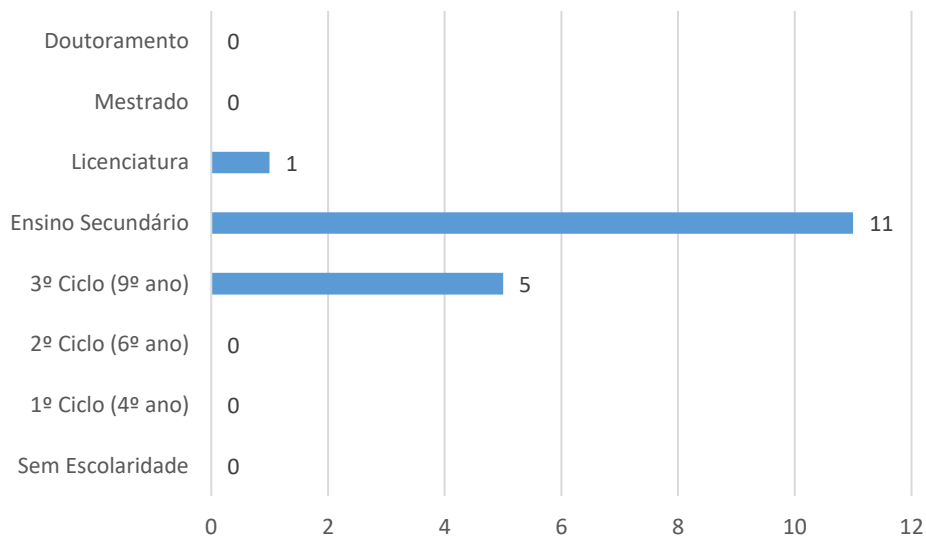


Gráfico 4-Habilitações Literárias

Alusivo ao nível de escolaridade dos Encarregados de Educação, verifica-se que 11 dos 17 inquiridos possuem o nível secundário. Existem ainda, cinco inquiridos que possuem o 3.º Ciclo e apenas um inquirido realizou curso superior, tendo concluído uma licenciatura.

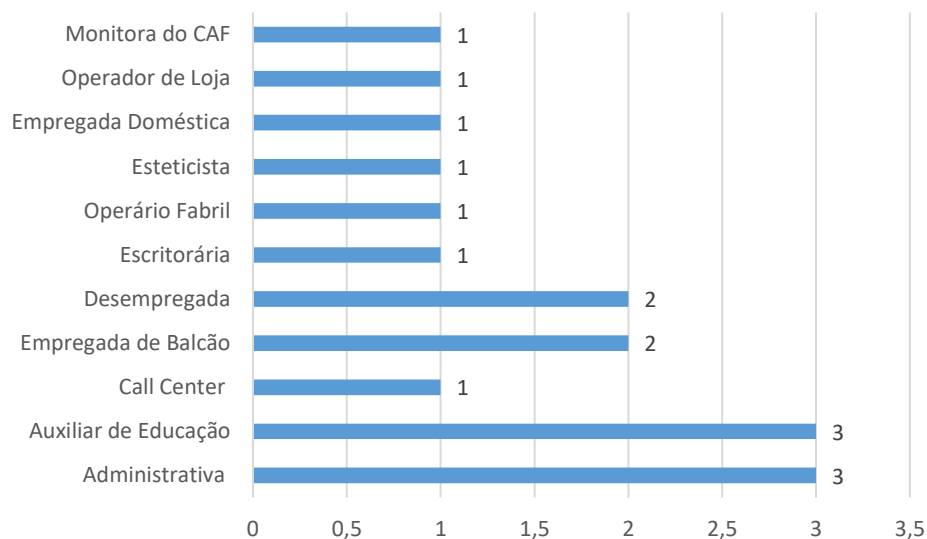


Gráfico 5-Profissão do Encarregado de Educação

Referente à profissão dos inquiridos, mais de metade do total da amostra exerce a sua atividade profissional no comércio e serviços. Verifica-se que 3 dos inquiridos são administrativos e 3 são auxiliares de educação.

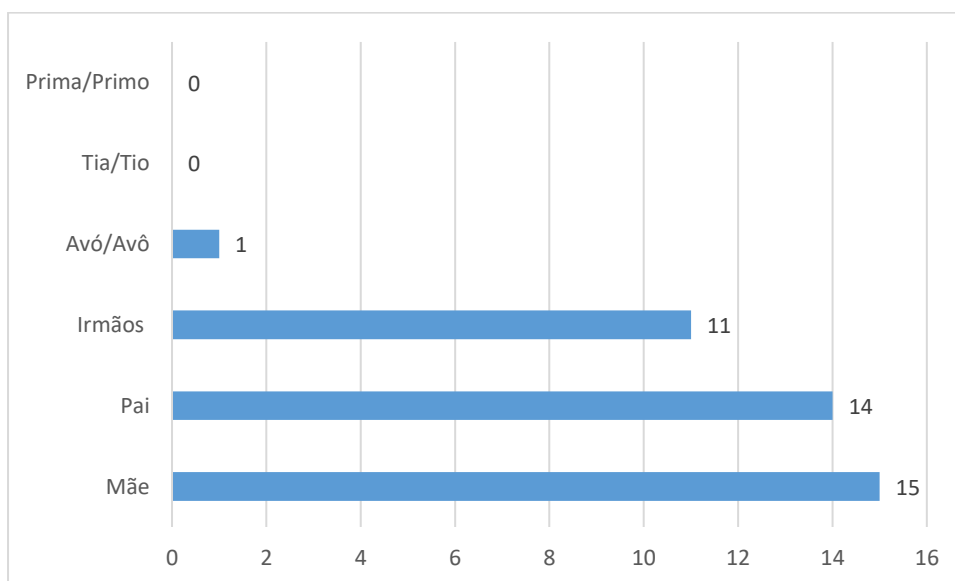


Gráfico 6-Com quem vive o Educando

O gráfico nº 6 apresenta que na sua maioria os educandos vivem com ambos os pais e em apenas um caso o educando vive apenas com a figura materna. Pode-se ainda verificar que 11 crianças vivem com os pais e irmãos. Este facto vai ao encontro do que já foi mencionado no gráfico n.º 3, existindo um maior número de Encarregados de Educação casados e em união de facto.

Em síntese, os encarregados de educação são principalmente mulheres, com graus de escolaridade médios, e empregadas no setor do comércio e serviços. A maioria dos alunos vive em famílias nucleares e tem irmãos.

II- Frequência e deslocação dos alunos à escola

No bloco II são abordados duas questões de resposta fechada e é pretendido abordar o tempo de frequência da instituição e as deslocações presenciais dos pais ao contexto escolar.

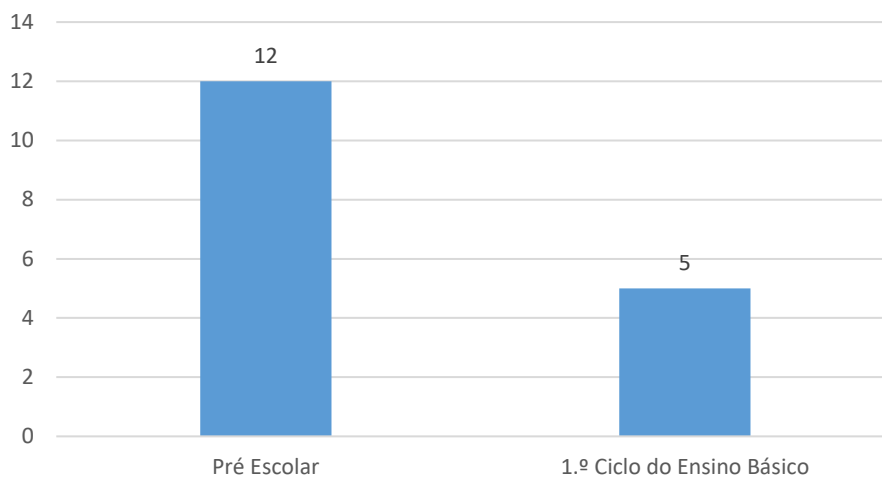


Gráfico 7-Início da frequência da Instituição

Pode-se verificar nas respostas dos inquiridos que, 12 dos 17 alunos já frequentavam a Instituição desde o Pré-Escolar e apenas 5 ingressaram na Instituição no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

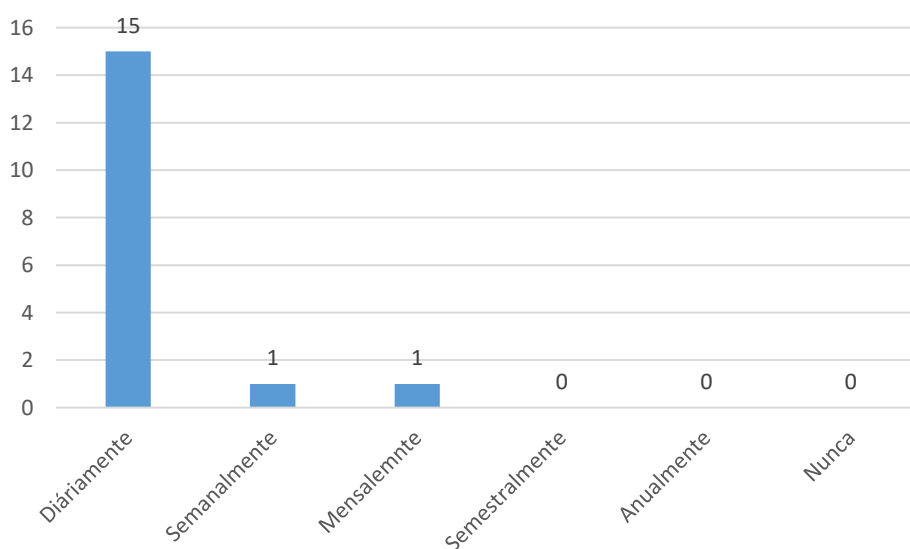


Gráfico 8-Frequência das deslocações à escola

É possível verificar que a maioria dos encarregados de educação tem por hábito deslocar-se à instituição do seu educando diariamente, sendo que 1 dos 17 inquiridos desloca-se semanalmente e outro mensalmente.

Assim, pode-se concluir que a relação das crianças e das famílias com a instituição é já longa, tendo-se iniciado no período da educação pré-escolar em

grande parte dos casos, e que os encarregados de educação se deslocam presencialmente, diariamente, à Escola.

III- Comunicação com a Professora

Neste bloco são apresentadas 8 questões, sendo 7 de resposta fechada e 1 de resposta aberta, sendo abordada a comunicação com a docente. Assim pretende-se compreender quais os meios, tipos e perspetivas sobre a comunicação entre encarregados de educação e a docente.

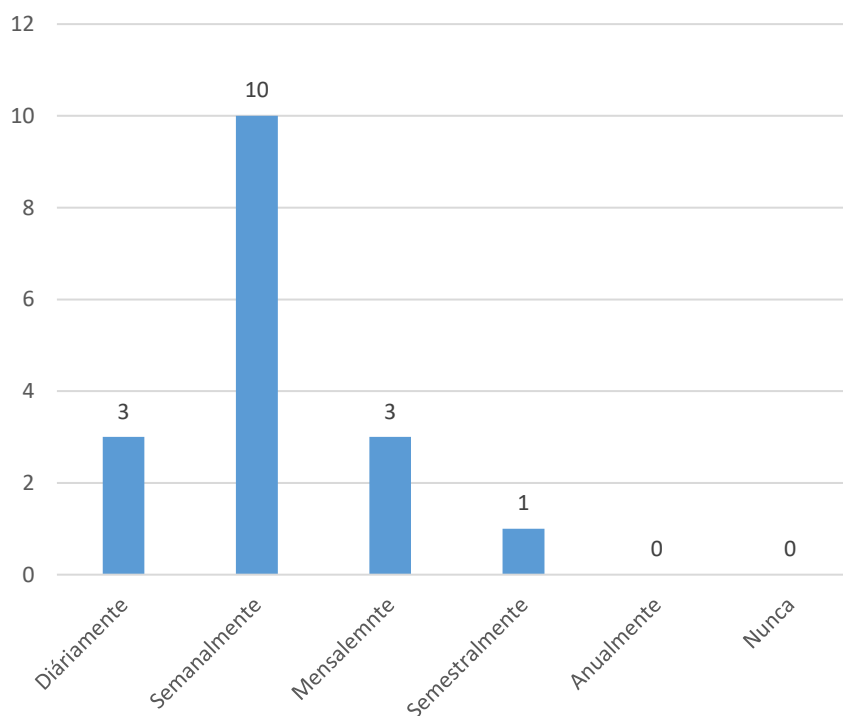


Gráfico 9-Frequência da comunicação com a professora

É possível verifica-se que a maior parte dos Encarregados de Educação comunica com a professora semanalmente. Porém, 3 inquiridos afirmam que essa comunicação é feita diariamente e mensalmente. Apenas um inquirido menciona que comunica com a professora uma vez por período.

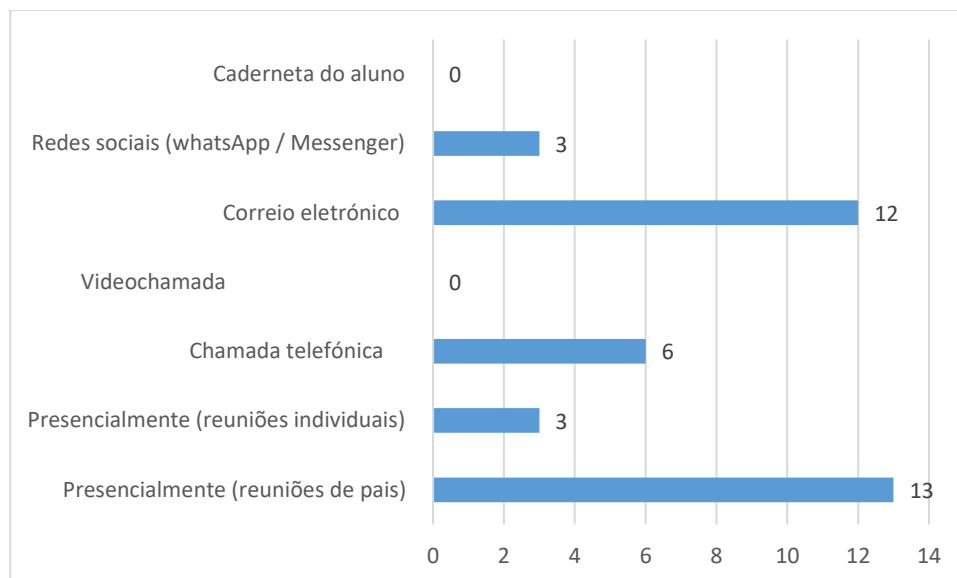


Gráfico 10- Formas de comunicação

Através do gráfico nº10, pode-se observar que o espaço de comunicação mais utilizado com a professora são as reuniões de pais e de seguida, o correio eletrônico. Sendo que, em algumas situações essa comunicação é feita através de chamadas telefónicas (6 respostas).

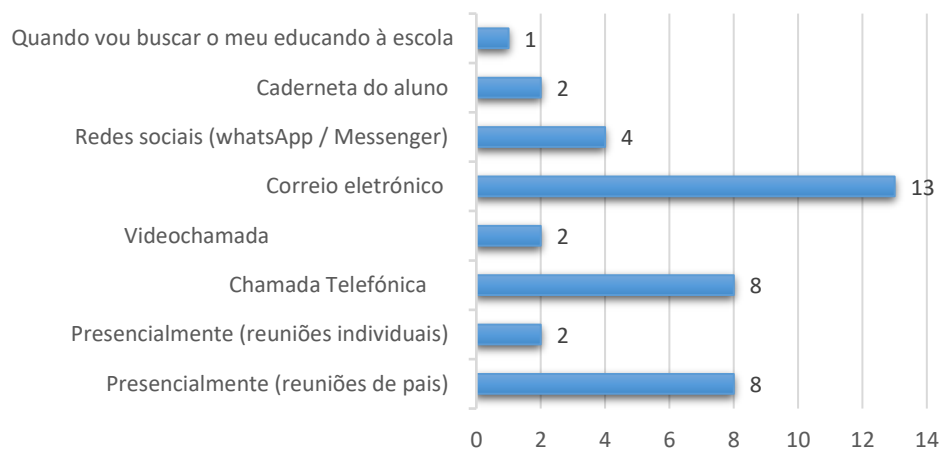


Gráfico 11-Formas de comunicação que privilegia

O correio eletrônico é a forma de comunicação preferida pelos inquiridos. Tal como se pode verificar através do gráfico nº 10, o mesmo afirma que o meio de comunicação utilizado entre os encarregados de educação e a professora é o correio eletrônico.

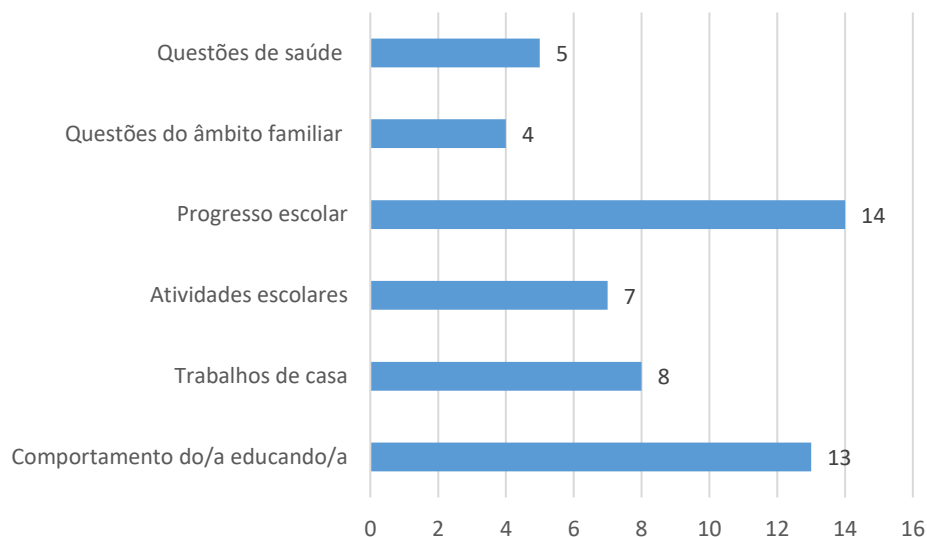


Gráfico 12-Questões abordadas com a professora

Quando questionados sobre que “tipo de questões abordam com a professora”, podendo escolher mais do que uma opção, os inquiridos afirmam que privilegiam as questões relativas ao progresso escolar e ao comportamento dos seus educandos. Sendo que 8 inquiridos, ou seja 47,1% da amostra, afirma que os trabalhos de casa também são um tema relevante.

Assim, pode-se concluir que os temas abordados pelos encarregados de educação estão associados principalmente ao progresso escolar dos seus educandos. No que respeita à comunicação com a docente para questões relacionadas com os trabalhos de casa e atividades escolares pode-se retirar que este assunto é dos mais abordados nas conversas com os encarregados de educação.

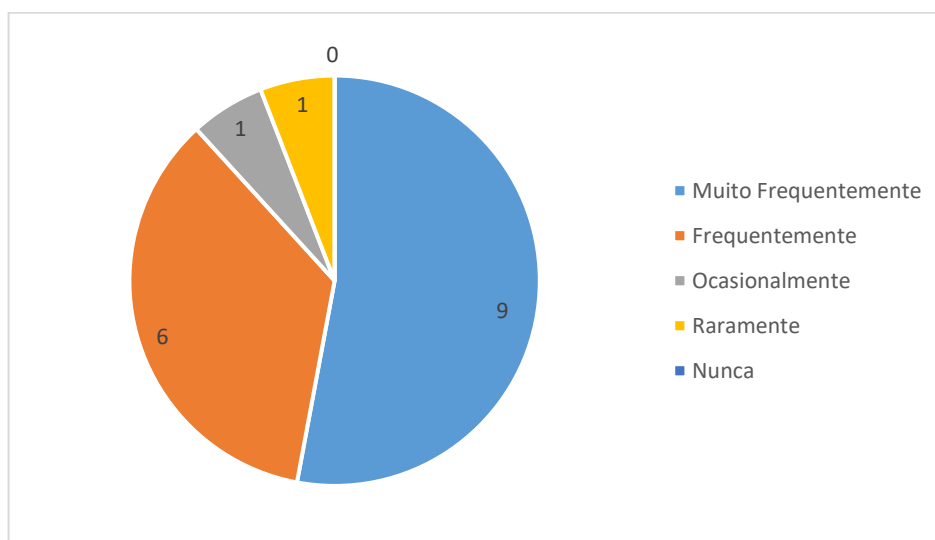


Gráfico 13-Feedback da docente sobre o progresso escolar

A maioria dos inquiridos refere que a professora dá a conhecer o progresso escolar dos educandos “Muito Frequentemente” (52,9%) e “Frequentemente” (35,3%), sendo que outros inquiridos mencionam “Ocasionalmente” e “Raramente” (5,9%).

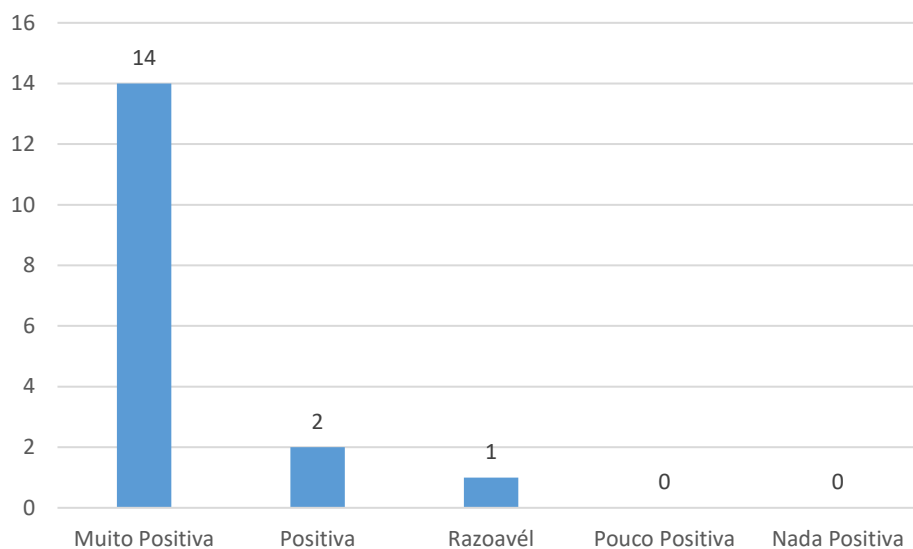


Gráfico 14-Classificação da comunicação com a professora

Na que respeita à avaliação da relação que os Encarregados de Educação estabelecem com a professora é possível verificar que se caracteriza por ser “Muito Positiva”, apresentando-se assim, pelo maior número de inquiridos. Os restantes inquiridos responderam que a relação é “Positiva” e apenas 1 afirmou ser “Razoável”.

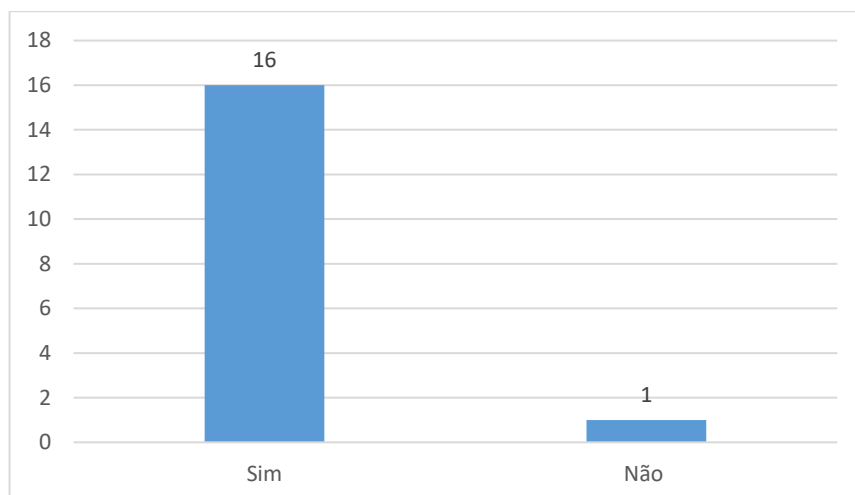


Gráfico 15-A relação com a professora enquanto promotora das aprendizagens

Quando questionados se “a relação com a professora promove as aprendizagens” pode-se observar que a maioria dos inquiridos acredita que sim. Porém, apenas um inquirido respondeu que não e ainda outro refere “Detalhes” (R6)

No que respeita ao inquirido que afirmou negativamente foi justificado através da resposta aberta que: “Apenas falamos nas reuniões” (R16);

Questionado o porquê da resposta, sendo esta resposta de cariz aberto, no que concerne aos 15 inquiridos que afirmam que sim, pode-se verificar as respostas abaixo indicadas através da grelha de categorização no tema da relação dos encarregados de educação com a professora enquanto promotora das aprendizagens dos educandos.

Categoria	Indicador	Unidade de registo
Relação estabelecida entre os alunos e a docente	Promove a aquisição de aprendizagens pelos alunos	<p>“Tanto escolar como pessoal ele desenvolveu bastante” (R1);</p> <p>“ (...) a relação estabelecida entre a professora e o meu educando é uma mais-valia para a aprendizagem dele” (R14);</p> <p>“ (...) a aprendizagem é mais fácil de compreender pelos alunos” (R7);</p> <p>“ Porque se forma uma melhor parceria para as aprendizagens/as dificuldades/os desafios. ” (R8);</p> <p>“ (...) E para que a sua aprendizagem seja sempre mais fácil” (R10);</p> <p>“ (...) desenvolve atividades (...) que facilita a aprendizagem e o crescimento das crianças” (R12);</p> <p>“ (...) os alunos sejam confiantes e acreditem que são capazes de adquirir novos conhecimentos” (R15);</p>
	Promove uma relação positiva	<p>“Fala muito com eles (...) cada um com o seu ritmo” (R2);</p> <p>“A relação entre professor e o meu educando é essencial (...) É a partir desse contato que se constrói um vínculo importante” (R4);</p> <p>“É fundamental a criança ter uma ligação próxima com a professora “(R10);</p> <p>“A relação que a professora estabelece com os alunos é baseada na confiança (...)” (R15);</p> <p>“A relação entre professor e o meu educando é essencial” (R4);</p> <p>“ (...) a boa relação que têm com as professoras é fundamental” (R9);</p>

Relação entre a docente e os Encarregados de Educação	Informação sobre o desempenho do educando	“(…) consigo estar a par das dificuldades do meu educando” (R5);
	Colaboração para o sucesso escolar	“Porque é uma forma de sabermos em que disciplina e matéria o educando está com mais dificuldade para poder ajudá-lo em casa” (R11); “Há acompanhamento na escola e em casa trabalhando em conjunto para o mesmo objetivo” (R13);

Grelha 2-A relação com a professora promove as aprendizagens do/a seu/a educando/a

Através da análise da grelha 2, pode-se verificar através das respostas dos Encarregados de Educação, que os mesmos afirmam que a relação estabelecida entre a docente e os seus educandos promove as aprendizagens. Grande parte dos inquiridos acredita que “É fundamental a criança ter uma ligação próxima com a professora (…)” (R10), pois a mesma “(…) facilita a aprendizagem e o crescimento das crianças” (R12).

Os inquiridos referem que, a existência de uma boa relação entre os alunos e a docente (...) é uma mais-valia para a aprendizagem (...)” (R14) dado que, “A relação que a professora estabelece com os alunos é baseada na confiança (...)” (R15) e isto (...) é fundamental” (R9).

No que respeita à relação com os pais, Os encarregados de educação também salientam que a profissional de educação “(…) dá a conhecer as fragilidades (...)” e ajuda-os “(…) a adotar estratégias (...)” (R17) com o objetivo de conseguirem auxiliar seus educandos no estudo. É importante que exista um trabalho colaborativo entre a docente e as famílias, uma vez ambos pretendem alcançar o mesmo objetivo. Segundo a resposta de um inquirido “Há acompanhamento na escola e em casa trabalhando em conjunto para o mesmo objetivo” (R13).

Em suma, a presença de uma boa relação entre os alunos, as famílias e a docente, na perspetiva dos inquiridos é uma mais-valia para a promoção das aprendizagens dos educandos. Os Encarregados de Educação salientam a importância da sua participação e envolvimento nas tarefas escolares dos alunos, visto que, estimula a aprendizagem dos alunos e conseqüentemente, os mesmos sentem-se mais motivados, confiantes e seguros para adquirir novos saberes.

IV- Participação do/a encarregado/a de educação

No bloco IV pretende-se conhecer as opiniões dos encarregados de educação acerca da sua participação no percurso escolar dos seus educandos, sendo concretizadas 7 questões, 6 questões de resposta fechada e 1 de resposta aberta.

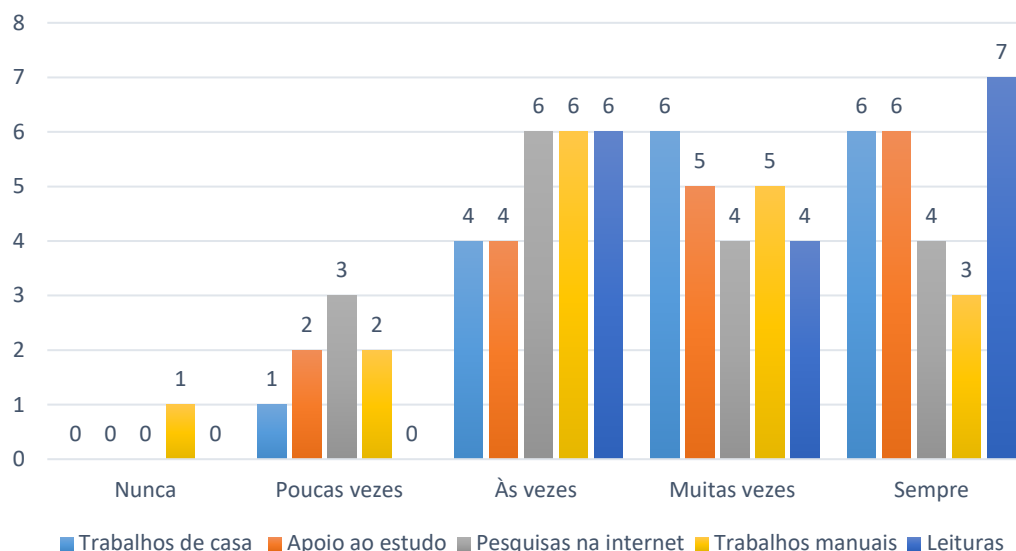


Gráfico 16-Participação nas atividades propostas pela professora

Na análise do gráfico nº16, é possível verificar que existe uma maior aderência por parte dos Encarregados de Educação nas atividades de “Leituras” e “Trabalhos de casa”. Já as atividades relacionadas com os “Trabalhos manuais” são aquelas em que existe uma menor participação por parte dos inquiridos.

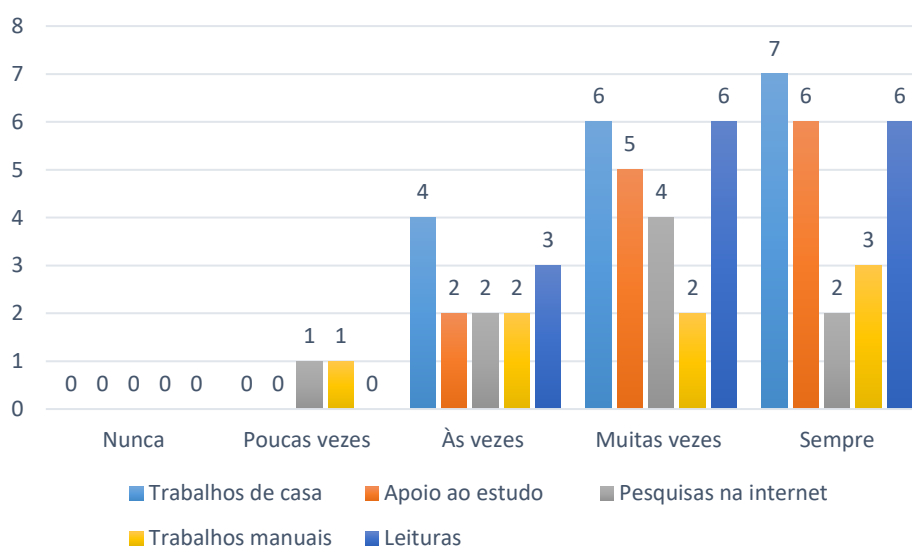


Gráfico 17-Atividades privilegiadas pelos Encarregados de Educação

De acordo do gráfico nº17, pode-se atestar que os Encarregados de Educação atentam que as atividades relativas aos “Trabalhos de casa” e às “Leituras” são as mais importantes. Todavia, no que diz respeito aos “trabalhos manuais”, os inquiridos afirmam ser a atividade com menos relevância. Tal facto vai ao encontro do que já foi registado anteriormente no gráfico n.º 16, em que existe uma maior aderência nas mesmas atividades e os “Trabalhos manuais” continuam a ser a atividade com menos relevância por parte dos Encarregados de Educação.

Para além da participação dos Encarregados de Educação em tarefas e atividades propostas pela docente, procurou-se compreender a dinâmica inversa, ou seja, a sua participação com sugestões e propostas à docente.

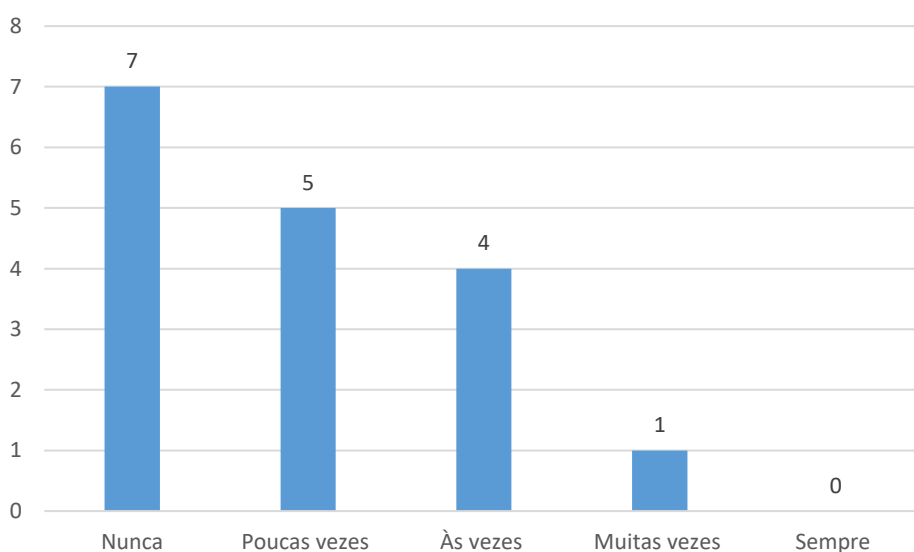


Gráfico 18-Partilha opiniões/sugestões com a professora

Através dos valores apresentados, é possível verificar, que a maioria dos participantes afirma que “Nunca” partilha ideias/sugestões com a professora; 5 dos 17 inquiridos afirmam partilhar sugestões “Poucas vezes”, e outros 4 dizem “Às vezes”; apenas 1 diz partilhar sempre.

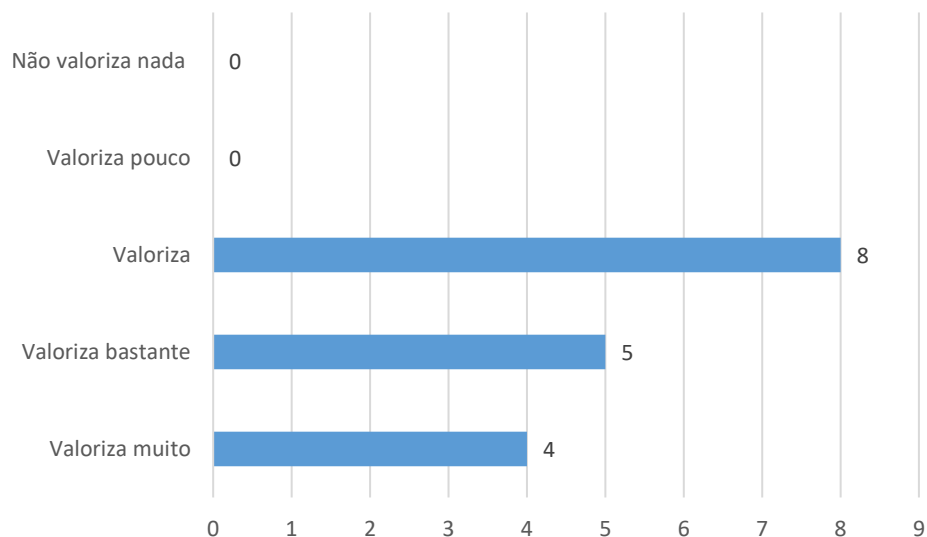


Gráfico 19-A valorização dos Encarregados de Educação na Instituição por parte do Educando

No gráfico nº 19 verifica-se, que a maioria da amostra afirma que o seu educando “Valoriza” a sua participação na Instituição, enquanto 6 inquiridos, dizem “Valorizar bastante” e 4 afirmam “Valorizar muito”.

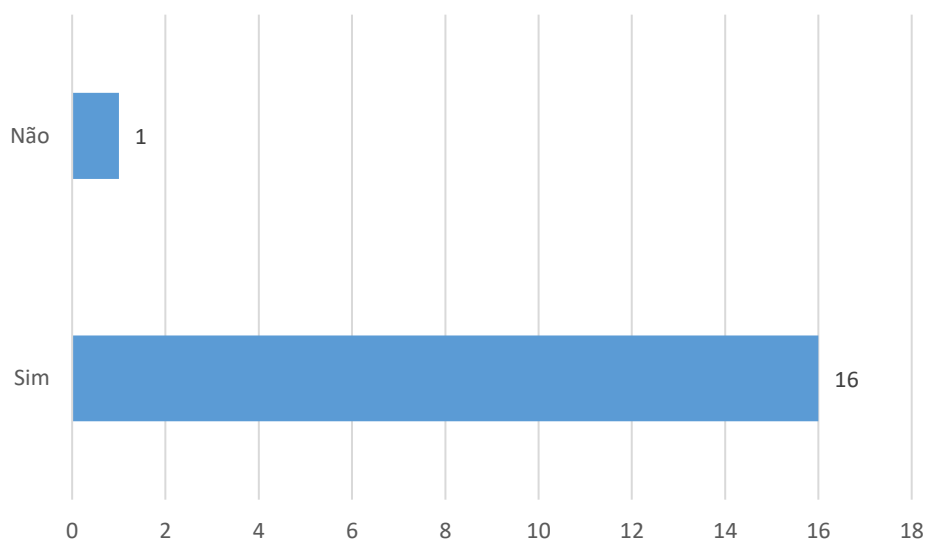


Gráfico 20-A relação da família com a professora contribui para o sucesso escolar

A amostra afirma na maioria dos inquiridos afirma que a relação com a professora contribui para o sucesso escolar dos educandos, porém 1 dos inquiridos não o considera.

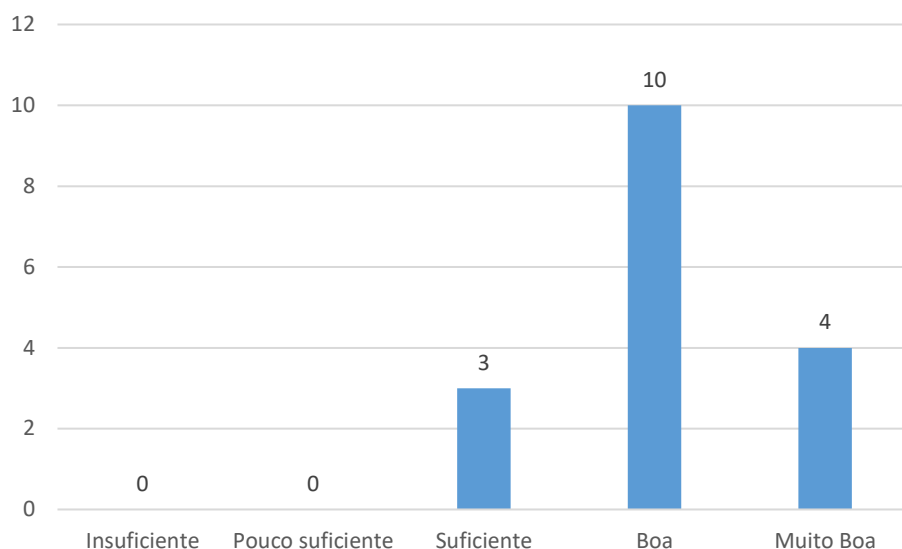


Gráfico 21-A avaliação da participação na Instituição por parte do Encarregado de Educação

De acordo com o gráfico nº 21, verifica-se que a maioria dos inquiridos afirmam que a sua participação é “Boa”, 4 classificam-na como “Muito Boa” e apenas 3 inquiridos a classifica como “Suficiente”.

Seguidamente foi pedido, através de uma pergunta de cariz aberto, que os Encarregados de Educação justificassem a sua resposta. Assim, pode-se verificar as respostas abaixo indicadas através da grelha de categorização abordando o acompanhamento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

Categorias	Indicadores	Unidade de registo
Acompanhamento da vida escolar do educando	Procura ter informação sobre o quotidiano escolar	<p>“Tento estar a par das suas necessidades” (R5);</p> <p>“Porque tento saber sempre como foi o dia o que aprendeu e tento ajudar se tiver dúvidas” (R7);</p> <p>“Porque procuro saber e conhecer o que se passa na escola, de modo a também ajudar e incentivar” (R8);</p> <p>“Acho fundamental faz parte de uma educação” (R10);</p> <p>“Tento mediante o tempo disponível dar todo o meu apoio” (R11);</p> <p>“Estou sempre a par do progresso do meu filho” (R12);</p> <p>“É fundamental estar envolvida na vida escolar do meu educando. Ele sente-se mais confiante e mais seguro” (R14)</p> <p>“Porque sou uma mãe atenta e preocupada. Tento estar sempre a par de tudo o que diz respeito ao meu filho” (R15);</p>

	Apoio nas tarefas escolares	<p>“Estou sempre presente no estudo e trabalhos de casa” (R16)</p> <p>“Porque apoio o meu filho nos trabalhos de casa e tento participar em todas as atividades que a professora propõe” (R17)</p> <p>“Tento acompanhar as dificuldades do meu educando, ajudando-o a ultrapassá-las” (R13);</p>
	Acompanhamento pouco regular por parte dos Pais/Encarregados de Educação	<p>“Poderia mais” (R6);</p> <p>“Podia ser mais participativa” (R9)</p>

Grelha 3-Como avalia a sua participação na vida escolar do/a seu/a educando/a

Perante as respostas à pergunta “como avalia a sua participação na vida escolar do seu educando”, a grande maioria dos inquiridos afirma que acompanhar os educandos na vida escolar é uma mais-valia para a aquisição das aprendizagens salientando ainda que “(...) faz parte de uma educação” (R10);

É possível verificar também que, os inquiridos consideram que “É fundamental estar envolvida na vida escolar do meu educando. Ele sente-se mais confiante e mais seguro” (R14).

Que tipo de envolvimento têm, podem ser referidos como exemplos da grelha: a procura de informação sobre o dia-a-dia, questionamento dos educandos e acompanhamento dos trabalhos de casa. Não são referidas outras modalidades como o envolvimento em projetos, festas, etc.

Pode-se concluir que a participação das famílias é fundamental na vida escolar dos alunos, visto que, a escola no centro da sua missão deve proporcionar o desenvolvimento e promover as aprendizagens bem como o bem-estar dos alunos. O apoio prestado pelas famílias proporciona ao aluno uma maior motivação e interesse relativamente às aprendizagens e no apoio à construção de valores educativos, no incentivo ao esforço realizado pelo aluno e na partilha de expectativas sobre os processos de aprendizagem.

V- Relação com a instituição

No bloco V tem como objetivo compreender a relação da instituição com os encarregados de educação, tanto a nível de acessibilidades a estrutura da escola como as que têm maior acesso, contabilizando um total de duas perguntas de resposta fechada. Foi também realizada uma questão de resposta aberta de sugestões sobre o tema abordado.

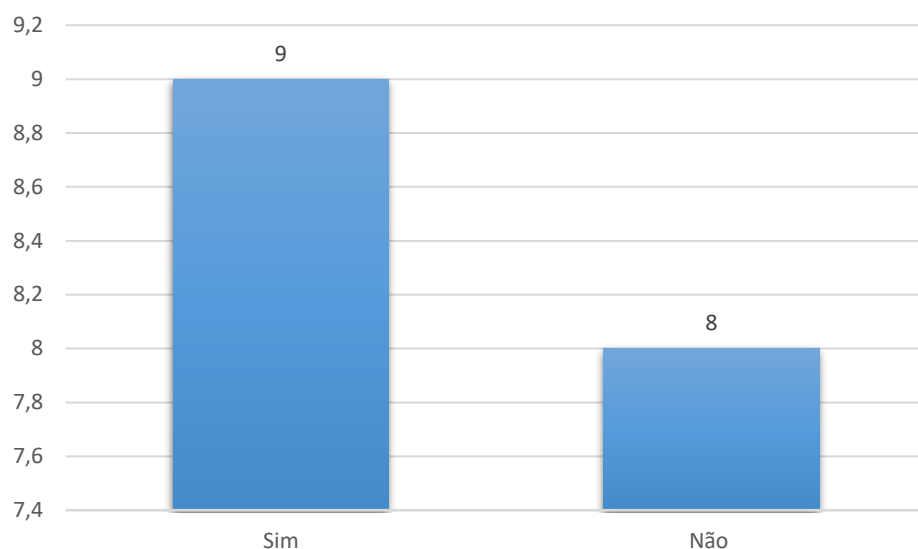


Gráfico 22-Contacto com outras estruturas da escola

O gráfico nº 22 indica que 9 dos 17 inquiridos tem contacto com outras estruturas da escola. Porém, 8 afirma “Não” ter qualquer contacto.

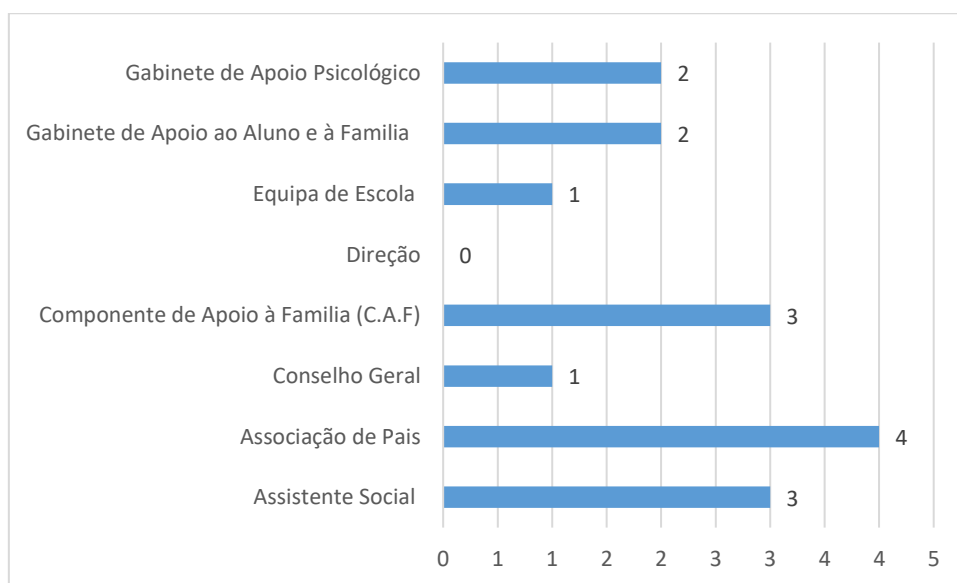


Gráfico 23-As estruturas da escola com as quais os Encarregados de Educação estabelecem contacto

Embora a resposta a esta pergunta tenha sido opcional, os inquiridos também podiam selecionar mais do que uma opção, sendo que no total foi respondidas por 9 Encarregados de Educação que anteriormente responderam positivamente a pergunta do gráfico nº 22.

Através dos valores apresentados, foi possível compreender que a maioria dos participantes afirma ter contato com a Associação de Pais, enquanto 3 das 9

respostas positivas dizem ter contacto com a Componente de Apoio à Família (C.A.F) e com a Assistente Social. Porém, 2 dos 9 Encarregados de Educação que responderam a esta questão positivamente mencionam ter contacto com o Gabinete de Apoio Psicológico e com o Gabinete de Apoio à Família. Apenas uma das respostas afirma ter contacto com a Equipa de Escola e com o Concelho Geral.

Por fim, os Encarregados de Educação sugeriram propostas tendentes a promover a participação e envolvimento dos pais/Encarregados de Educação na Escola. Porém 3 inquiridos afirmam “Não sei” e ainda outro inquirido refere que “Não participo por opção”. (R14). Deste modo, pode-se verificar as sugestões dadas pelos inquiridos:

- ❖ “Debates a respeito de questões sociais e culturais presentes no quotidiano da nossa comunidade. Encontros com especialistas em saúde, nutrição, aprendizagem ou debates sobre violência, bullying e psicologia” (R4);
- ❖ “Encontros escola” (R6);
- ❖ “Propondo atividades que envolvam também os encarregados de educação, mas nem sempre é possível a participação” (R8);
- ❖ “Reuniões de pais a horas mais flexíveis, atividades entre pais e filhos” (R10);
- ❖ “Atividades na escola entre pais alunos e professores” (R12);
- ❖ “Promovendo atividades que envolvam os pais, por exemplo debates no que diz respeito a questões sociais e culturais” (R14);
- ❖ “Havendo eventos sobre temas relevantes que motivem os pais a participar, por exemplo o bullying “(R15);
- ❖ “A escola deveria promover atividades que envolvessem os encarregados de educação. Por exemplo, em dias comemorativos como o dia das profissões, a escola podia convidar os pais para explicarem aos alunos a sua profissão” (R16).

5. Discussão dos resultados

Após a apresentação e análise dos dados, é necessário refletir sobre os mesmos, reunindo evidências que possam dar respostas aos objetivos definidos para a investigação. Assim, torna-se necessário mostrar as principais ideias que decorreram da análise dos diferentes instrumentos, ou seja, foi realizada uma triangulação de dados, sendo esta uma alternativa utilizada na comparação dos dados de natureza quantitativa e qualitativa. A triangulação consiste em combinar dois ou mais pontos de vista, fontes de dados, abordagens teóricas ou métodos de recolha de dados numa mesma pesquisa para que possamos obter como resultado

final um retrato mais fidedigno da realidade ou uma compreensão mais completa do fenómeno a analisar.

No presente estudo, foi possível compreender que tanto a entrevistada, como os inquiridos são da opinião que é essencial existir uma boa relação entre a escola e a família para o sucesso das aprendizagens e desenvolvimento dos alunos. É de salientar que de acordo com as respostas obtidas através do inquérito por questionário aos Encarregados de Educação, 12 alunos já frequentavam a instituição desde a valência do PE e apenas 5 alunos ingressaram na instituição no 1.º CEB (gráfico nº 7), o que significa que os alguns encarregados de educação já estabelecem contacto com a instituição há alguns anos. Importa salientar que se trata de uma docente com uma longa carreira e que prioriza a relação com os pais, criando estratégias para uma comunicação regular, adaptada às necessidades dos pais e envolvendo-os em atividades e projetos.

De acordo com Brandão (1988) citado por Reis (2008) o “envolvimento é como um leque de interações entre a escola e a família desde a simples participação dos encarregados de educação em reuniões mais ou menos formais, até à execução de tarefas específicas na escola, em colaboração com os professores” (p.71). Neste sentido, pode-se observar que a interação entre a escola e a família tem no geral um cariz positivo, sendo que no que respeita à relação entre a docente e os encarregados de educação verificou-se que existe comunicação, empenho e participação, embora somente quando a docente cooperante solícita, isto pode ser observado nos gráficos do bloco IV. No que respeita a relação ente a escola e a família conclui-se que a relação entre ambas é positiva, isto pode ser observado nos gráficos do bloco V.

De acordo com os resultados obtidos através do inquerido dirigido aos encarregados de educação, foi possível compreender a participação é fundamental para o auxílio da promoção das aprendizagens, isto pode se verificar quando observada a resposta “Considero que a relação estabelecida entre a professora e o meu educando é uma mais-valia para a aprendizagem dele” (R14)

Foi possível constatar que a participação dos Encarregados de Educação no percurso escolar dos educandos é considerada positiva, dado que a maioria dos encarregados de educação afirma “estar a par das suas necessidades” (R5). Porém, outros encarregados de educação referem que “Podia ser mais participativa” (R6) sendo a falta de tempo uma condicionante “Tento mediante o tempo disponível dar todo o meu apoio”.

Uma relação positiva das famílias com a escola leva a que haja momentos de partilha entre ambas e com as crianças. Uma estreita relação escola-família

provoca na criança um sentimento positivo em relação à escola e, apreende também a necessidade de cooperação/ colaboração, se presenciarem essa mesma relação da família com a escola (Mata & Pedro, 2021).

A entrevistada também refere como desafio a “(...) dificuldade que os Encarregados de Educação têm em acompanhar da melhor forma o percurso escolar dos seus educandos principalmente devido aos horários laborais, visto que alguns mantêm mais do que um emprego (...)”. Deste modo, observando a caracterização socioprofissional dos Encarregados de Educação (gráfico nº 5), verifica-se que a maioria está empregado, o que poderá ser um obstáculo, para acompanhar os seus educandos no seu percurso escolar. Também é possível constatar que, a grande maioria dos inquiridos têm um grau académico correspondente ao 12º ano e apenas um possui uma licenciatura (gráfico nº 4). Neste sentido é pertinente refletir sobre a conciliação entre o tempo dispensado para o acompanhamento dos alunos por parte dos encarregados de educação, sendo uma grande parte deste mais focalizado para a vida profissional dispondo de pouco tempo para envolvimento na vida escolar dos seus educandos. Esta questão também foi abordada na entrevista à profissional de educação, onde esta afirma que existe “ (...) a dificuldade que os Encarregados de Educação têm em acompanhar da melhor forma o percurso escolar dos seus educandos principalmente devido aos horários laborais, visto que alguns mantêm mais do que um emprego para fazer face às despesas.”

Pode-se evidenciar ainda, que durante a PES observou-se que em contexto do 1.º CEB os Encarregados de Educação tem mais possibilidades para comunicar com a docente em momentos informais. Confirma-se também, que a grande maioria dos Encarregados de Educação desloca-se à instituição para ir buscar os seus educandos, estes encarregados de educação tendem a participar na vida escolar do seu educando.

Relativamente à comunicação entre a docente cooperante e os encarregados de educação, esta utiliza na sua maioria o correio eletrónico sendo que em algumas situações emergentes essa comunicação é feita através de chamadas telefónicas, isto pode ser observado nas respostas dadas na entrevista semiestruturada e no gráfico nº 10. Esta diversidade de meios de comunicação, bem como a adaptação dos horários é fundamental para o ajuste aos ritmos das famílias. Já no que toca aos temas abordados nas conversas entre docente e encarregados de educação na sua maioria o foco passa pelo progresso escolar dos alunos, sendo também abordados os comportamentos. Estes dados podem ser observados no gráfico nº 12 e 13.

No que respeita às vantagens do envolvimento e participação parental no percurso escolar dos alunos, foi notório compreender que a entrevistada considera que o envolvimento e a participação das famílias estimula as aprendizagens dos educandos, afirmando que “ (...) quanto mais os pais se envolverem na vida escolar dos seus educandos, mais seguros e confiantes ficam estas crianças (...) este envolvimento é fundamental para o processo ensino- aprendizagem e por sua vez pode levar ao sucesso escolar”. A professora afirma ainda que, a participação dos encarregados de educação “É sempre positiva. Em muitas ocasiões as crianças trazem vivências de família o que acaba por ser benéfico para o desempenho em sala de aula”.

Relativamente às estratégias adotadas para envolver as famílias no processo ensino aprendizagem, a docente afirma que, “Envolve os Encarregados de Educação nas tarefas de casa, em projetos de famílias e nos projetos ao nível de escola (...) que ajudem os docentes na elaboração de todo os materiais (...) ”. zAtravés dos dados recolhidos através da observação direta, registados nas notas de campo, pode-se perceber que a docente envolve ainda os encarregados de educação em projetos de escola, tais como na recolha de alimentos para a Ucrânia, porém, no que respeita à envolvimento em projetos de família, não foram observados nem registados pela estagiária.

Quanto às características sociais, económicas, culturais e escolares das famílias enquanto influenciadores no processo ensino aprendizagem, a entrevistada considera que, “Influenciam no sentido em que cada família é uma família, enquanto professora, tento conhecer as famílias de forma conseguir também ajudar os meus alunos”. De acordo com a resposta da docente, verifica-se que a mesma se preocupa em conhecer as famílias de forma a conseguir auxiliar os alunos da melhor forma.

No que respeita aos gráficos nº 16 e 17, constata-se que existe uma maior aderência por parte dos Encarregados de Educação nas atividades de “Leituras” e Trabalhos de casa”, sendo estas as mais valorizadas pelos mesmos, o que vai ao encontro das notas de campo retiradas durante a PES, uma vez que, a leitura foi o foco do projeto de intervenção. Olhando para as notas de campo verifica-se que a nível das expressões artísticas não existe por parte da docente grandes atividades em parceria com a escola e a família, este aspeto pode ser também verificado nos gráficos acima referidos.

Relativamente á participação do encarregado de educação pode-se afirmar que os encarregados de educação participam nas atividades escolares quando são solicitadas pela professora. Através das respostas obtidas no inquérito por

questionário aos Encarregados de Educação, verificou-se que os mesmos apoiam o seu educando na realização das atividades em casa, “sempre” e “muitas vezes”, o que vai ao encontro do gráfico 16. Porém, através da análise do gráfico nº 19, a maioria dos Encarregados de Educação afirma que “nunca partilha ideias com a professora. Refletindo sobre a resposta, os encarregados de educação estão envolvidos no percurso escolar dos seus educandos, contudo só participam aquando solicitados pela docente. Existindo uma diferença entre envolvimento e participação. O envolvimento das famílias no percurso escolar dos educandos aumenta a motivação dos mesmos, auxilia os encarregados de educação a entender o empenho concebido pelos docentes, e a cumprirem os seus papéis (Marques, 2001). Nesta ótica, o envolvimento parental irá beneficiar o trabalho dos docentes, para que a comunicação entre ambos, seja mais positiva. Já na ótica da participação. De acordo com o gráfico nº 23, pode-se concluir que os encarregados de educação estabelecem contacto com a instituição, nomeadamente com a associação de pais, visto esta ser um meio de transmissão de informações entre a escola e a família acarreta nela o papel também de mediadora para atividades, dinamizações e gestão de espaços escolares entre a escola e as famílias. É de salientar também que, a estrutura que os encarregados de educação menos têm contacto é o Conselho Geral da instituição.

De acordo com dados obtidos através do inquérito por questionário, confirma-se que a maioria dos Encarregados de Educação tem consciência que os seus educandos valorizam a sua participação, este facto pode ser provado através do gráfico n.º 19, pertencendo este ao bloco IV. O mesmo pode ser confirmado através dos registos observados e registados, nas notas de campo, durante a PES. Quando a docente solicitava a participação dos encarregados de educação nas tarefas escolares, os alunos sentiam-se mais seguros e confiantes nas suas apresentações de tarefas, mencionando que tinham estudado com o apoio dos encarregados de educação

Por último, no que respeita às sugestões propostas pelos encarregados de educação sobre de que modo a instituição poderá promover uma maior participação da família, compreendeu-se que os inquiridos sugerem que seria benéfico a escola promover atividades que os envolvessem. Este facto pode ser verificado nas sugestões em baixo referidas pelos encarregados de educação.

- ❖ “Propondo atividades que envolvam também os encarregados de educação, mas nem sempre é possível a participação” (R8)
- ❖ “Atividades na escola entre pais alunos e professores” (R12);

- ❖ “Promovendo atividades que envolvam os pais, por exemplo debates no que diz respeito a questões sociais e culturais” (R14);
- ❖ “A escola deveria promover atividades que envolvessem os encarregados de educação (...)” (R16)

Através das respostas dos inquiridos, pode-se concluir que “ (...) a iniciativa de aproximação à família e à comunidade deve caber à escola por esta estar em melhor posição para o fazer” (Harry, 1992 citado por Reis, 2008, p.74).

Deste modo, pode-se concluir que cabe às instituições fomentar estratégias diversificadas de participação e envolvimento, para que as famílias se sintam envolvidas e incentivadas e incluídas numa parceria de união e aprendizagem. Importa mencionar que esta triangulação de dados obtidos na presente investigação e as evidências recolhidas se referem, apenas, a um determinado contexto específico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente importa refletir sobre o contributo do estágio para o desenvolvimento profissional. O mesmo permitiu, aprofundar conhecimentos adquiridos durante o percurso de formação académica, assim como desenvolver competências de observação, de análise, de reflexão e de pesquisa, com a finalidade de formar uma profissional apta a tomar decisões de forma consciente, responsável e com espírito crítico. A PES possibilitou observar o contexto do 1.º CEB, revelando-se benéfica para a elaboração do presente relatório, como também para o crescimento profissional e pessoal. Após toda a reflexão sobre a contextualização e desenvolvimento da PES, importa referir que investigação focou-se em compreender o contributo da participação das famílias em contexto escolar para as aprendizagens dos alunos do 1.º CEB.

Recordando agora os objetivos gerais definidos para esta investigação:

❖ Perceber a importância da relação escola e família para o desempenho dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico:

Para perceber a importância da relação escola família para o desempenho dos alunos do 1ºCEB, no que respeita à opinião da docente cooperante e aos encarregados de educação conclui-se que estes compreendem a importância de uma boa relação entre a escola e a família para o desempenho dos alunos. Uma grande percentagem de encarregados de educação afirma que a relação que os alunos estabelecem com a docente promove uma boa aprendizagem, sendo ainda mencionado que ao existir comunicação entre a docente e os encarregados de educação, estes conseguem estar a par do percurso escolar dos seus educandos e da sua evolução.

❖ Compreender a relação entre o contexto familiar e o contexto escolar:

Compreendendo os meios de contacto entre a profissional de educação e os encarregados de educação, são utilizados os contactos telefónicos e o correio eletrónicos para a passagem de informação, de um modo regular e sempre que necessário. Nestes contactos são abordados temas relacionados com o percurso escolar dos alunos para que os encarregados de educação consigam estar a par do percurso escolar dos seus educandos. Infere-se que a comunicação entre ambos os intervenientes é boa, existindo abertura de ambas as partes para quais queeres questões que surgem.

❖ Analisar o envolvimento e participação das famílias no percurso escolar dos alunos:

Analisando o envolvimento das famílias no percurso escolar dos seus educados, na perspetiva da docente, estes poderiam ser mais participativos embora esta compreenda as dificuldades de conciliar a vida profissional com a vida escolar dos alunos. Dentro desta mesma linha de pensamento os encarregados de educação afirmam que gostariam de estar mais presentes na vida escolar, participando em mais iniciativas. Embora seja referido pela docente durante a entrevista semiestruturada que existe um envolvimento dos encarregados de educação em atividades escolares, estas não foram observados pela estagiária, sendo possível observar apenas atividades sugeridas para a realização em contexto familiar realizadas pela estagiária. Sendo assim, esta relação pode ser caracterizada uma relação escola-família, observa-se uma partilha de informação, sugestões de atividades e empenho para uma boa comunicação por parte do profissional de educação, contudo existe pouca disponibilidade por parte dos encarregados de educação.

Refletindo de modo geral sobre os objetivos acima referidos foi possível compreender que tanto a docente como os encarregados de educação valorizam a relação entre a escola e a família e que esta relação beneficia o desempenho escolar dos educandos. Já no que respeita à relação entre a família e o contexto escolar pode-se compreender que existe uma relação positiva. Analisando o envolvimento e participação das famílias no percurso escolar dos alunos, pode-se verificar que existe uma preocupação da docente em manter os encarregados de educação envolvidos embora a logística de gestão de vida profissional e pessoal dos mesmos dificulta a participação destes no percurso escolar dos alunos.

Na perspetiva de Diogo (1998) citado por Zenhas (2010) “a colaboração existente entre a escola e as famílias promove, nas crianças, sucesso escolar, autoestima e atitudes positivas face à aprendizagem” (p.23). Deste modo, pode-se afirmar que o envolvimento e a participação parental no processo de ensino-aprendizagem é considerado pelos agentes educativos com potenciador do sucesso escolar. É importante que todos os profissionais envolvidos na vida escolar dos alunos compreendam o seu papel, embora com diferentes funções. É fundamental que as instituições e os docentes adotem estratégias de forma a promover o envolvimento e a participação pare durante o percurso escolar.

O artigo 43.º da Lei nº 51/2012 refere que os pais e encarregados de educação assumam “ (...) uma especial responsabilidade, inerente ao seu poder-dever de dirigirem a educação dos seus filhos e educandos, no interesse destes, e de promoverem ativamente o desenvolvimento físico, intelectual e moral dos mesmos”. Deste modo, conclui-se que o sistema educativo português apropria a

relevância da relação estabelecida entre a escola e a família, atribuindo aos encarregados de educação a responsabilidade no crescimento da aprendizagem.

De acordo com a análise sobre a temática, verificou-se a presença de estudos, que comprovam, a existência de uma relação positiva no que concerne à participação e envolvimento parental no progresso escolar dos alunos. Desta forma, cabe à escola e aos profissionais de educação ajudarem a ultrapassar as barreiras e os obstáculos no seu dia-a-dia, para que, estes alunos se tornem cidadãos responsáveis e úteis na sociedade atual.

Dando agora resposta às questões norteadoras que orientaram o estudo, e tendo como base os resultados obtidos, através da entrevista e dos inquéritos por questionário, confirma-se que os mesmos estão em concordância com os objetivos definidos. Objetivos esses que foram o ponto de partida da investigação. Deste modo concluiu-se que:

- ❖ A participação dos encarregados de educação e a relevância do seu envolvimento na vida escolar dos educandos é enaltecida pela docente e pelos encarregados de educação;

- ❖ Os encarregados de educação reconhecem que a sua participação e o envolvimento nas tarefas escolares são benéficas, pois desperta os educandos na sua aprendizagem e conseqüentemente, os mesmos sentem-se motivados, confiantes e seguros;

- ❖ É evidente que existência de uma boa relação entre a escola e a família fomenta as aprendizagens dos alunos;

- ❖ A docente adota estratégias de forma a existir uma participação e envolvimento das famílias nas atividades escolares;

- ❖ Constata-se que os encarregados de educação participam nas atividades escolares dos seus educandos quando solicitados pela docente;

- ❖ A participação e o envolvimento dos Encarregados de Educação nas tarefas escolares são reconhecida pelos educandos;

- ❖ É essencial que os estabelecimentos de ensino criem novas estratégias para a promoção da participação e do envolvimento parental.

Nesta linha pode-se dar resposta a questão problema: “Quais os contributos da participação das famílias em contexto escolar para as aprendizagens dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico?” – De acordo com o presente estudo o envolvimento e a participação das famílias em contexto escolar trazem benefícios para o percurso escolar dos alunos, tanto a nível das aprendizagens adquiridas, como também nas estruturas sociais que desenvolvem.

Dar por concluído este trabalho seria bom, porém, muito ainda pode ser estudado neste âmbito. Deste modo, este presente estudo deve ser encarado como um ponto de partida para novas pesquisas e novas descobertas e novos desafios. Dado que a investigação foi realizada num contexto educativo específico, seria pertinente que, a partir deste tema, dos dados obtidos e já discutidos, este estudo fosse extensível a outros contextos e outras escolas, uma vez que poderia ser interessante conhecer outras perspetivas acerca do tema. É indispensável referir que embora tenha existido uma revisão de documentos e estudo empírico, muito mais havia e há para refletir e escrever sobre este tema. As aprendizagens são ilimitadas e devem ser vistas como constantes ao longo de toda a nossa vida. Nesta ótica“ (...) a formação de um professor não termina, (...), no momento da sua profissionalização; pelo contrário, ela deve prosseguir, em continuidade” (Alarcão e Tavares, 2003, p. 113).

Por último, este foi um caminho que desenvolveu uma profissional de educação, tendo assumido um sentido social e ético bem como um sentido da ação baseado na adequação e flexibilidade como fator de resposta a todos e a cada um dos alunos. Esta postura reflete o perfil que se pretende seguir como base no caminho enquanto profissional de educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alarcão, I., & Tavares, J. (2003). Supervisão da prática pedagógica: Uma perspectiva de desenvolvimento e de aprendizagem em Supervisão. Universidade de Aveiro
- Amaro, A R. (2010). Dos textos de recepção infantil ao desenvolvimento das competências do 1º Ciclo do ensino básico. [Dissertação de Mestrado de 2º Ciclo em estudos didáticos, Culturas, Linguísticos e Literários]. Universidade da Beira Interior
- Arribas, T. L., Murad, F., Barbosa, M. C. S., Richter, S., & de Albuquerque Maffioletti, L. (2004). Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar. Artmed.
- Bairrão, J. & Vasconcelos, T. (1997). A Educação Pré-Escolar em Portugal: Contributos para uma perspectiva histórica. Revista Inovação, (10), 7-19.
- Barradas, M. T. C. (2012). Envolvimento parental e sucesso escolar: estudo de caso. (Doctoral dissertation).
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora.
- Cadima, Joana Leal, Teresa Cancela, Joana; (2011) Interações Professor-aluno nas Salas de Aula do 1º CEB: Indicadores de Qualidade in Revista Portuguesa de Educação, Universidade do Minho;
- Campenhoudt, L. V., & Quivy, r. (2003). Manual de Investigação em Ciências Sociais. 3º edição. Gradiva Editora.
- Canário, R. (2005). O que é a escola? Um “olhar” sociológico. Porto Editora.
- Cardoso, J. R. (2013). O professor do futuro. Lisboa: Guerra e Paz, Editores, S.A.
- Casanova, C. (2012). Educação/Requalificação: O impacto da Educação e Formação de Adultos na trajetória de vida dos indivíduos. [Dissertação de Mestrado]. Universidade do Porto.
- Costa, H. (2014). Relação Família-Escola – Um Olhar de Edcologia Humana entre o Ensino Público e o Privado. DeFacto Editores.
- Correia, M. (2002). Relatos de Caso. Acta Cirurgica Brasileira, 18(4), 21–25.
- Cruz, M. B. Z. (2007). Aprendizagem da leitura e da escrita: o papel das habilidades metalinguísticas.
- Creswell, J. W., Hanson, W. E., Clark Plano, V. L., & Morales, A. (2007). Qualitative research designs: Selection and implementation. The counseling psychologist, 35(2), 236-264.
- Davies, D. et al. (1993). Os professores e as famílias – a colaboração possível. Livros Horizonte.
- Davies, D. et al. (1989). As escolas e as famílias em Portugal: realidades e perspetivas. Livros Horizonte.
- DGE (2004). Organização curricular e programas: 1.º ciclo. Ministério da Educação.
- Denzin, N. K.. (2017). Investigação qualitativa crítica. Sociedade, Contabilidade e Gestão, 13(1).
- Diogo, J. (1998). Parceria escola-família: a caminho de uma educação participada.
- Estrela, M. T., Rodrigues, Â., & Esteves, M. (2002). Síntese da investigação sobre formação inicial de professores em Portugal: 1990-2000.
- Epstein, Joyce. (1984). School policy and parent involvement: research results. Educational Horizons, (62), 70-72.
- Farias, F. C. (2015). Pode entrar a casa é sua! O acolhimento na educação infantil é a relação escola-família. Educere.
- Fonseca, C. M. D. (2011). O envolvimento dos pais no jardim-de-infância: as ideias dos educadores-de-infância. (Doctoral dissertation).

- Formosinho, J. (1998). Modelos Curriculares para a Educação da Infância. (2ª ed). Porto Editora.
- Formosinho, J., & Niza, S. (2001). Iniciação à prática profissional: a prática pedagógica na formação inicial de professores. Projecto de recomendação. Instituto Nacional de Acreditação da Formação de Professores.
- Forneiro, M. L. (2008). Observación y evaluación del ambiente de aprendizaje en educación infantil: dimensiones y variables a considerar. Revista Iberoamericana de educación
- Fortin, M. F. (1999). O Processo de Investigação – da concepção à realização. Lusociência
- Freire, Paulo. (1997). Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar, 10, 27.
- Gervilla, A. (2008). Familia y educación familiar – conceptos clave, situación actual. Madrid: Narcea, S.A de Ediciones.
- Hohmann, M. & Weikart, D. (2011). Educar a Criança. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Homem, M. L. (2002). O jardim-de-infância e a família: as fronteiras da cooperação. Instituto de Inovação Educacional.
- Leandro, M. (2001). A Sociologia da Família nas Sociedades Contemporâneas. Lisboa, Universidade Aberta.
- Lima, L. (1992). A Escola como Organização e a participação na Organização Escolar (2ªed). Instituto de Educação e Psicologia – Centro de Estudos em Educação e Psicologia- Universidade do Minho
- Lopes, José, Silva, Helena Santos, (2011) O Professor faz a diferença, Lidel, Lisboa;
- Ludke, M., & André, M. (1986). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. Em Aberto, 5 (31).
- Ludovico, O. M. T. (2004). As orientações curriculares para a educação pré-escolar num contexto de supervisão: representações das educadoras cooperantes (Master's thesis, Universidade de Évora).
- Marques, R. (2001). Educar com os pais. Editorial Presença.
- Martins, O. (2008). Condições de Vida e de Trabalho na Inglaterra da Revolução Industrial.
- Martins, M., Sarmiento, T., & Alves, S. (2019). Família: ontem como hoje, permanente educadora. Gestão e desenvolvimento, (27), 211-228.
- Mata, L. & Pedro, I. (2021). Participação e envolvimento das famílias – Construção de parcerias em contextos de educação de infância. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Máximo-Esteves, L. (2008). Visão Panorâmica da Investigação- Acção. Porto.
- Montandon, C. & Perrenoud, P (2021). Entre pais e Professores, um diálogo Impossível? Para uma Análise Sociológica das Interações Entre a Família e a escola. Celta Editora.
- Musgrave, P. (1984). Sociologia da Educação. Fundação Calouste Gulbenkian
- Neves, M. & Martins, M. (2000). Descobrimo a linguagem escrita – uma experiência de aprendizagem da leitura e da escrita numa escola de intervenção prioritária. Escolar Editora.
- Niza, S. (2012). Escritos sobre Educação. Movimento da Escola Moderna e Edições tinta-da-china.
- Pereira, M. (2008). A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso. Universidade de Málaga.
- Pereira, M.I.G. (2009). A participação parental no Jardim de Infância. Dissertação de Mestrado. Universidade Portucalense Infante d. Henrique – Universidade Portucalense.
- Perrenoud, P. (2000). Dez novas competências para ensinar; trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed.

Picanço, A. L. B. (2012). A Relação entre Escola e Família: as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem (Doctoral dissertation).

Quivy, R. & Campenhout, V. L. (2005). Manual de investigação em ciências sociais. Gradiva

Reis, M. P. I. F. C. P. D. (2008). A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso

Reis, V.A.S. (2012). O envolvimento da família na educação das crianças com necessidades educativas especiais. [Dissertação de mestrado]. Escola Superior de Educação João de Deus.

Rocha, C. (1996). Relação escola-família: Da inevitabilidade implícita à inevitabilidade da sua explicitação.

Rodrigues, A. M. M. (2013). Contributo do projeto Escola de Pais para a participação da família na vida escolar dos alunos. (Doctoral dissertation).

Sarmiento, T., & Marques, J. (2007). A Escola e os Pais, Coleção Infans. Braga: Centro de Estudos da Criança.

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

Silva, P. (2003). Escola-família, uma relação armadilhada: interculturalidade e relações de poder. Afrontamento.

Sim-Sim, I. (2008). O ensino da leitura: a compreensão de textos. Lisboa: Ministério da Educação.

Silva, M.I. (2002). Organizar a componente de Apoio à família: Funções da educação Pré- Escolar- Sua Evolução. In Vilhena, G.& Silva, M.I Organização da componente de apoio à Família. ME, Departamento da Educação Básica.

Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Silva, M. (1997). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Ministério da Educação.

Sousa, A. B. (2009). Investigação em Educação. 2.^a Edição. Livros Horizonte.

Sousa, M. M., & Sarmiento, T. (2010). Escola – família-comunidade: uma relação para o sucesso educativo. Gestão e Desenvolvimento, (17 e 18),141-156.

Smith, P., Cowie, H. & Blades, M. (1998). Compreender o desenvolvimento da criança. Instituto Piaget.

Taborda, M. C., & Ataíde, M. R. S. (2001). Conflito parental e regulação do exercício do poder paternal: Da perspectiva jurídica à intervenção psicológica. *Psychologica*.^[1]_[SEP]

Tuckman, B. (2000). Manual de Investigação em Educação. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

Viegas, M. L. & Costa, A. F. (orgs.) (1998). Portugal, Que Modernidade?, Oeiras, Celta.

Zabalza, M. (1997). Planificação e desenvolvimento curricular na escola. Edições Asa.

Zenhas, A. (2010). Porquês” e “comos” de uma relação família-escola. Revista Ozarfaxinars, 18,1-9.

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Decreto-Lei nº 7/77 - de 1 de fevereiro. Diário da República - I Série. Ministério da Educação. Lisboa.

Decreto-Lei nº 43/89, de 3 de fevereiro. Diário da República nº 29 - I Série. Ministério da Educação. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 43/2007. Diário da Republica n º38, I Série. Ministério da Educação. Lisboa

Decreto-Lei nº 46/1986, de 14 de outubro. Diário da República nº 237 - I Série.
Ministério da Educação. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro - Diário da República, 1.ª série, n.º
172, de 5 de setembro de 2012

Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril. Diário da República nº 79 - I Série.
Ministério da Educação. Lisboa.

Decreto-Lei nº 85/2009, de 27 de agosto. Diário da República nº 166 - I Série.
Ministério da Educação. Lisboa.

Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de Maio. Diário da República nº 102 - I Série – A.
Ministério da Educação. Lisboa.

Decreto-Lei nº 315/84, de 28 de setembro. Diário da República nº 226 - I Série.
Ministério da Educação. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 344/89, de 11 de Outubro. Diário da República n.º 234/1989,
Série I. Ministério da Educação. Lisboa

Decreto-Lei nº 769-A/76, de 23 de outubro. Diário da República nº 249 - I Série.
Ministério da Educação e Investigação Científica. Lisboa

APÊNDICES

Apêndice A- Guião de entrevista

Excelentíssima Professora,

De forma a aperfeiçoar e completar um estudo para o relatório final de Mestrado em Educação Pré-escolar e 1º. Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação Jean Piaget Instituto de Almada, com o tema “ A participação das famílias em contexto escolar”, solicito a sua colaboração para responder à entrevista.

É fundamental que responda da forma mais completa possível. As respostas em questão serão tratadas e posteriormente utilizadas para o desenvolvimento do meu relatório final.

É importante referir que esta entrevista é de carácter anónimo, desta forma não utilizarei quaisquer dados que identifiquem a instituição onde se encontra a trabalhar ou a sua identidade.

Muito obrigada pela sua participação!

Dimensão	Objetivos	Tópicos	Questões
L – Legitimação da entrevista	<ul style="list-style-type: none">- Introduzir a temática;- Motivar o entrevistado.	<ul style="list-style-type: none">- Objetivos da investigação;- Ética na investigação.	<ul style="list-style-type: none">- Informar o entrevistado acerca da temática da investigação, dos objetivos do trabalho e dos pressupostos éticos da confidencialidade, privacidade e anonimato;- Promover um clima de tranquilidade, de maneira que o entrevistado possa exprimir a sua opinião sincera;- Realçar a importância desta entrevista para a realização do trabalho.
	<ul style="list-style-type: none">- Investigar o percurso profissional e académico da docente no tema em estudo;	<ul style="list-style-type: none">- Percurso académico;- Percurso profissional;	<ol style="list-style-type: none">1. Qual é a sua formação académica?2. De que modo o tema da relação escola família foi abordado ao longo da sua formação?

<p>P- Percurso académico e Profissional da docente</p>			<p>3. Após ter concluído a sua formação superior, tem por hábito frequentar formações especializadas? Quais frequentou?</p> <p>4. Realizou alguma formação específica sobre a relação escola/família? Em que contextos?</p> <p>5. Quantos anos de serviço tem?</p> <p>6. Há quantos anos leciona nesta instituição?</p>
<p>R – Relação escola/família</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a relação entre a professora e os pais/encarregados de educação; - Perceber qual é a perspetiva da professora sobre a importância dos pais/encarregados de educação no ambiente escolar; - Entender a importância de cooperação entre a escola/família. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relação entre a professora e as famílias; - Relação entre a escola e as famílias. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Como caracteriza sua relação com os Encarregados de educação? 2. Quais são os aspetos positivos e desafios que encontra na relação com os pais/encarregados de educação? 3. Que tipo de estratégias utiliza para a viabilização da relação de parceria com as famílias? 4. Na prática, como mantém a comunicação com os pais/encarregados de educação ao longo do ano? E que meios utiliza? 5. Na sua opinião de que forma as características sociais, económicas, culturais e escolares das famílias influenciam a sua relação escola/família? 6. Que estratégias são adotadas pela escola para dar respostas às necessidades da criança e da família? 7. A escola disponibiliza ações de formações sobre o tema relação escola/família ao corpo docente? Se sim, quais?

			<p>8. Qual a articulação dos docentes com os técnicos das equipas multidisciplinares na resposta às necessidades das famílias?</p> <p>9. No seu ponto de vista, quais são os desafios, para que a parceria escola família apresente um maior envolvimento de ambos as partes? E de que forma podem ser respondidos?</p>
E – Ensino/Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber qual a importância do envolvimento familiar para o desempenho escolar do aluno; - Compreender as estratégias utilizadas pela docente para o envolvimento das famílias no processo ensino-aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pertinência da relação escola/família para o sucesso escolar; - Estratégias adotadas para o envolvimento das famílias. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. De que modo o envolvimento das famílias pode melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem? 2. Na sua prática, que estratégias utiliza para envolver as famílias nos processos ensino-aprendizagem? 3. De que forma a relação com os encarregados de educação promove o desempenho em sala de aula? 4. Na sua perspetiva, em que medida a relação escola/família contribui para o sucesso escolar?
C – Considerações finais		- Considerações finais	1. Gostaria de acrescentar alguma sugestão face ao tema da escola/família?

Apêndice B - Questionário aplicado aos Encarregados de Educação

I- **CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA DO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO E DO AGREGADO FAMILIAR**

1. Sexo:

Masculino

Feminino

Outro

2. Idade:

18 a 25

26 a 35

36 a 45

45 ≥

3. Estado Civil:

Solteiro/a

Casado/a

União de facto

Separado/a

Divorciado/a

4. Habilitações Literárias:

Sem Escolaridade	1.ºCiclo (4º ano)	2.ºCiclo (6º ano)	3.ºCiclo (9º ano)	Secundário	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento

5. Qual a sua profissão?

6. Com quem vive o/a seu/sua educando/a? (pode escolher mais do que uma opção)

Mãe

Pai

Irmãos

Avó/Avô

Tia/Tio

Prima/Primo

Outro Qual? _____

II- FREQUÊNCIA E DESLOCAÇÃO DOS ALUNOS À ESCOLA

1. O seu educando frequenta a instituição desde:

Ensino Pré-escolar

1º Ciclo do Ensino Básico

2. Tem por hábito deslocar-se à escola do seu educando?

Diariamente	
Semanalmente	
Mensalmente	
Semestralmente	
Anualmente	
Nunca	

III- COMUNICAÇÃO COM A PROFESSORA

1. Com que frequência comunica com professora?

Diariamente	
Semanalmente	
Mensalmente	
Semestralmente	
Anualmente	
Nunca	

2. De que modo é feita essa comunicação? (pode responder a mais do que uma hipótese)

Presencialmente (reuniões de pais)

Presencialmente (reuniões individuais)

Chamada Telefónica

Videochamada

Correio eletrónico

Redes sociais (whatsApp / Messenger)

Caderneta do aluno

Outra. Qual? _____

3. Quais as formas de comunicação que prefere? (pode responder mais do que uma hipótese)

Presencialmente (reuniões de pais)

Presencialmente (reuniões individuais)

Chamada Telefónica

Videochamada

Correio eletrónico

Redes sociais (whatsApp / Messenger)

Caderneta do aluno

Outra. Qual? _____

4. Que tipo de questões aborda com a professora? (Pode escolher mais do que uma opção)

Comportamento do/a educando/a

Trabalhos de casa/atividades

Participação

Progresso do educando

Questões do âmbito familiar

Questões de saúde

Outras. Quais? _____

5. A professora dá a conhecer o progresso do/a seu/sua educando/a?

Muito Frequentemente	Frequentemente	Ocasionalmente	Raramente	Nunca

6. Como avalia a comunicação com a docente?

Muito positiva	Positiva	Razoável	Pouco positiva	Nada positiva

7. Considera que a relação existente com a professora promove as aprendizagens do seu/sua educando/a?

Sim

Não

7.1. Se sim, de que modo?

IV- PARTICIPAÇÃO DO/A ENCARREGADO/A DE EDUCAÇÃO

1. Com que frequência participa nas atividades propostas pela professora?

	Nunca	Poucas vezes	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
Trabalhos de casa					
Apoio ao estudo					
Pesquisas (Internet, Jornais, Livros)					
Trabalhos manuais					
Leituras					
Outro. Qual?					

**2. Entre as atividades propostas pela professora, em quais considera mais importante a sua participação?
(escolha 3) escolha múltipla**

	Nunca	Poucas vezes	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
Trabalhos de casa					
Apoio ao estudo					
Pesquisas (Internet, Jornais, Livros)					
Trabalhos manuais					
Leituras					
Outro. Qual?					

3. Partilho ideias/opiniões/sugestões com a professora sobre atividades escolares:

Nunca	Poucas vezes	Às vezes	Muitas vezes	Sempre

4. O seu educando valoriza a sua participação na escola?

Não valoriza	Valoriza pouco	Valoriza	Valoriza bastante	Valoriza muito

5. A relação com a professora contribui para o sucesso escolar do/a seu/sua educando/a?

Sim

Não

6. No global, como avalia a sua participação na vida escolar do seu educando?

Insuficiente	Pouco Suficiente	Suficiente	Boa	Muito Boa

6.1. Porquê?

V- RELAÇÃO COM A INSTITUIÇÃO

1. Tem contacto com mais alguma estrutura da Escola?

Sim

Não

1.1. Se sim, indique quais (pode seleccionar mais do que uma opção)

Conselho Geral

Direção

Associação de pais

Gabinete de Apoio Psicológico

Assistente Social

2. De que forma a Escola poderá promover uma maior participação dos pais?

Por favor, verifique se respondeu a todas as questões. Obrigada pela sua colaboração.

Apêndice C – Transcrição da entrevista

Percurso académico e Profissional do docente

Qual é a sua formação académica?

R: Tenho Licenciatura em Ensino Básico com variante Educação Física.

De que modo o tema da relação escola família foi abordado ao longo da sua formação?

R: Durante a formação académica, terminada em 1997 esse tema não foi abordado na componente curricular ou então foi de uma forma muito superficial.

Após ter concluído a sua formação superior, tem por hábito frequentar formações especializadas? Quais frequentou?

R: Sim, imensas, frequento obrigatoriamente as que pelo estatuto da carreira docente me obriga, ou seja 50 horas entre cada escalão, mas sempre vejo algo que me interesse inscrevo-me. Formações ao nível de alterações no currículo das diferentes áreas Educação Especial, tic, saúde...nestes anos já frequentei de tudo um pouco.

Realizou alguma formação específica sobre a relação escola/família? Em que contextos?

R: Não tenho formação nesta área, contudo os anos de experiência no 1.º ciclo, onde a proximidade com a família é estreita foram-me apetrechando de competência que considero positivas para a relação que mantenho com as famílias ao longo dos anos.

Quantos anos de serviço tem?

R: 25 anos.

Há quantos anos leciona nesta instituição?

R: 21 anos

Relação escola /família

Como caracteriza sua relação com os Encarregados de educação?

R: Uma relação próxima, mantendo contactos regulares, com abertura para diálogos sobre tudo o que possa afetar positivamente e negativamente as crianças. Tento

disponibilizar vários momentos para atendimentos, mesmo fora do horário estipulado e envolvo as famílias em muitos projetos de turma.

Quais são os aspetos positivos e desafios que encontra na relação com os pais/encarregados de educação?

R: Relativamente aos desafios estes incidem fundamentalmente na dificuldade que os Encarregados de Educação têm em acompanhar da melhor forma o percurso escolar dos seus educandos principalmente devido aos horários laborais, visto que alguns mantêm mais do que um emprego para fazer face às despesas. Como aspeto positivo destaco a confiança que depositam em mim.

Que tipo de estratégias utiliza para a viabilização da relação de parceria com as famílias?

R: Como referi anteriormente, a relação que estabeleço com os encarregados de educação é uma relação de proximidade confiança e interajuda, o que para mim é fundamental enquanto docente.

Na prática, como mantém a comunicação com os pais/encarregados de educação ao longo do ano? E que meios utiliza?

R: Realizo com frequência atendimentos e reuniões com os Encarregados de Educação, tento integrar as famílias nos projetos desenvolvidos na turma e na escola, mantenho contacto regular através das várias plataformas que disponho. Quanto aos meios de comunicação utilizo o telemóvel quando se trata de situações mais urgentes e o e-mail quando se trata de assuntos não urgentes.

Na sua opinião de que forma as características sociais, económicas, culturais e escolares das famílias influenciam a sua relação escola/família?

R: Influenciam no sentido em que cada família é uma família, enquanto professora, tento conhecer as famílias de forma conseguir também ajudar os meus alunos.

Que estratégias são adotadas pela escola para dar respostas às necessidades da criança e da família?

R: O nosso agrupamento dispõe de um núcleo de intervenção na comunidade escola (NICE) que apoia as famílias em necessidades com a urgência possível. O professor tenta, sempre que possível, resolver os problemas com os meios que todas as escolas dispõem.

A escola disponibiliza ações de formações sobre o tema relação escola/família ao corpo docente? Se sim, quais?

R: Não, não dispõe.

Qual a articulação dos docentes com os técnicos das equipas multidisciplinares na resposta às necessidades das famílias?

R: A Articulação é feita sempre que o professor identifique um caso, através de reuniões entre os envolvidos e com o suporte de todos os parceiros.

No seu ponto de vista, quais são os desafios, para que a parceria escola família apresente um maior envolvimento de ambas as partes? E de que forma podem ser respondidos?

R: No contexto social em que o nosso agrupamento está inserido, os principais desafios prendem-se com os horários laborais que, na maior parte dos casos, não lhes permitem um maior envolvimento na escola e também a questão cultural visto termos uma grande comunidade de etnia cigana que ainda hoje apresenta uma taxa de absentismo muito elevada. A resposta a estes problemas é de um nível superior, toda a sociedade tem que ser reajustada para que as famílias possam ter mais tempo para acompanhar os seus filhos, é um problema estrutural que não se resolve ao nível de escola.

Ensino/Aprendizagem

De que modo o envolvimento das famílias pode melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem?

R: No sentido em que quanto mais os pais de envolverem na vida escolar dos seus educandos, mais seguros e confiantes ficam estas crianças. E neste momento precisamos cada vez mais de crianças seguras e confiantes de si mesmas. Logo este envolvimento é fundamental para o processo ensino- aprendizagem e por sua vez ao sucesso escolar.

Na sua prática, que estratégias utiliza para envolver as famílias nos processos ensino-aprendizagem?

R: Envolve os Encarregados de Educação nas tarefas de casa, em projetos de famílias e nos projetos ao nível de escola onde por norma pedimos aos Encarregado de Educação que ajudem os docentes na elaboração de todo os materiais, nas Marchas Populares e Carnaval.

De que forma a relação com os encarregados de educação promove o desempenho em sala de aula?

R: É sempre positiva. Em muitas ocasiões as crianças trazem vivências de família o que acaba por ser benéfico para o desempenho em sala de aula.

Na sua perspetiva, em que medida a relação escola/família contribui para o sucesso escolar?

R: Sendo o processo educativo composto por vários intervenientes, entre este a família, torna-se claro que só quando a boa articulação e comunicação entre todos funciona bem é que os resultados são melhores.

ANEXOS

Anexo 1 - DECLARAÇÃO RCAAP



ANEXO II

LICENÇA DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA – REPOSITÓRIO COMUM

Ao depositar no Repositório Comum, os autores devem concordar com a seguinte licença de utilização:

LICENÇA DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

Ao depositar um documento no Repositório Comum, o/a Sr./Sra.:

Joana Filipa Vobse Arsenio

- a) Concede à FCCN o direito não-exclusivo de reproduzir, converter (como definido em baixo), disponibilizar, comunicar e/ou distribuir o documento entregue (incluindo o resumo/abstract) em formato digital, no quadro e para os fins e objetivos do projeto RCAAP.
- b) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder à FCCN os direitos referidos na alínea anterior ou que obteve do respetivo titular as necessárias permissões para essa concessão.
- c) Declara que a concessão à FCCN dos direitos referidos na alínea a), não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade e que o conteúdo do documento disponibilizado não viola direitos de terceiros.
- d) Declara acautelar que os documentos por si disponibilizados não contêm informações sigilosas ou confidenciais relativas à sua atividade educativa ou profissional, nomeadamente em termos de marcas, patentes ou segredos industriais ainda não registados ou atribuídos pelas entidades competentes.
- e) Declara que os documentos contêm todas as referências bibliográficas, editoriais, e a referência aos respetivos programas financiadores e apoios institucionais (se aplicável).

A FCCN identificará claramente o(s) autor(es) do documento entregue, e não fará qualquer alteração, para além das permitidas por esta licença.

O autor pode solicitar que o seu documento seja retirado do Repositório Comum.

Data: 28/4/2023

Assinatura: Joana Arsenio



Instituto
PIAGET

ANEXO I

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE DEPÓSITO NO REPOSITÓRIO COMUM
Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto

Considerando que a legislação em vigor referente ao depósito legal de dissertações e teses - artigo 50.º, do Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto, obriga ao depósito de uma cópia digital das teses e outros trabalhos de doutoramento e das dissertações de mestrado num repositório integrante da rede RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, o(a)

Joana Filipa Vitorino Arsenio
Portador do Cartão de Cidadão n.º 13581920

Autor do Trabalho de Projeto / Relatório Final / Dissertação de Mestrado

Intitulado/a: Relação entre a escola e a família: Participação e envolvimento no percurso escolar.

Concluído/a em 28/4/2023.

Declara, sob compromisso de honra, que:

1. O Trabalho de Projeto / Relatório final / Dissertação entregue e que conduziu à atribuição do grau é um trabalho original e detenho todos os direitos de autor;
2. Concedo ao Instituto Piaget, entidade instituidora da Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada, uma licença não-exclusiva para a/o arquivar e tornar acessível em formato digital no Repositório Comum, ou em qualquer outro repositório que a Instituição venha a utilizar, com o seguinte estatuto:

Acesso aberto

Acesso restrito

Acesso fechado

Acesso Embargado¹ até ___/___/___

Email: joanaarsenio@gmail.com Contacto tlf: 926078122

Data: 28/4/2023

Assinatura: Joana Arsenio

¹Após a data indicada, o documento fica disponível em Acesso Aberto.

Instituto Piaget – Cooperativa para o Desenvolvimento Humano, Integral e Ecológico, C. R. L.

Av. João Rauão II, Lote 544, 2.º
1950-157 Lisboa

T. 218 316 500
F. 218 595 825

www.piaget.org
info@piaget.pt

Declaração de Consentimento Informado - Entrevista Semiestruturada

Eu, _____

aceito participar de livre vontade no estudo da autoria de Joana Filipa Nobre Arsénio, orientado pelo Professora Doutora Tânia Santos, no âmbito do Relatório Final do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada.

Esta investigação, orientada pela Professora Doutora Tânia Santos, pretende estudar a participação das famílias em contexto escolar.

Declaro que me foram explicados e que compreendo os objetivos deste estudo e que aceito participar na entrevista que aborda questões relacionadas com o tema acima referido. Declaro ainda que autorizo a gravação da mesma.

Entendo, ainda, que toda a informação obtida neste estudo será estritamente confidencial e que a minha identidade nunca será revelada em qualquer relatório ou publicação, ou a qualquer pessoa não relacionada diretamente com este estudo, a menos que eu o autorize por escrito.

Esta AUTORIZAÇÃO foi concedida mediante o compromisso da autora do estudo acima referida em garantir-me os seguintes direitos:

1. Poderei ter acesso aos resultados do estudo;
2. Os dados obtidos serão utilizados apenas para a presente investigação;
3. A minha identificação não será revelada em nenhuma das formas de publicação das informações geradas;
4. Qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante a minha autorização;

Seixal, _____ de 2023

Nome:

Assinatura: _____

Anexo 3- Pedido de autorização para a realização dos Inquéritos por Questionário
Exma. Sr.ª Diretora

Assunto: Pedido de autorização para realização de inquéritos na turma do 3.º ano do Ensino Básico no âmbito de uma investigação de Mestrado.

Eu, Joana Filipa Nobre Arsénio, estudante do Mestrado em Educação Pré-Escolar e do Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada venho por este meio solicitar a sua autorização para a realização de um inquérito aos Encarregados de Educação da turma do 3.º ano do Ensino Básico, durante o mês de fevereiro de 2023.

Esta investigação, orientada pela Professora Doutora Tânia Santos, pretende estudar a participação das famílias em contexto escolar.

A participação dos Encarregados de Educação é voluntária, anónima e confidencial, consistindo no preenchimento de um inquérito sobre o estudo acima referido.

Os dados obtidos serão utilizados apenas para a presente investigação académica e asseguro o total anonimato de todos os inquiridos.

Estou ao dispor para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Seixal, fevereiro de 2023

(nome)

Eu, _____ (Diretora da Instituição),

<input type="checkbox"/>	Autorizo a realização do inquérito para a investigação acima descrita
--------------------------	---

<input type="checkbox"/>	Não autorizo a realização do inquérito
--------------------------	--

Seixal, ____ de fevereiro de 2023

Diretora da Instituição
